Até o próximo: Divas brasileiras e internacionais marcam encerramento do Rock in Rio SEGUNDO CADERNO

Sucesso. Ivete investiu em superprodução

O GLOBO

ISSN 2176-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.543 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

AFP

O reino começa o adeus

Após seis horas de traslado desde o castelo escocês de Balmoral, o cortejo fúnebre da rainha Elizabeth II chegou a Edimburgo na manhã de ontem, recebido por milhares de súditos. Foi a primeira etapa da despedida da monarca, que terminará com seu funeral no dia 19. PÁGINA 24

CAIXA APERTADO

Empresas vão pagar portos e aeroportos com dívidas da União

Autorizado por PEC, encontro de contas com precatórios reduzirá receitas federais já este ano

Baseadas em uma mudança autorizada pela PEC dos Precatórios, empresas que levaram a concessão do Aeroporto de Brasília e da Companhia Docas do Espírito Santo querem usar as dívidas da União para pagar outorgas e acertar as contas com o governo. Há expectativa também de utilização desses papéis na venda do Aeroporto de Congonhas e no futuro leilão do Porto de Santos. Além das concessões, a nova "moeda" seria usada para quitar multas ambientais, dívidas com o governo e na compra de imóveis da União, reduzindo as receitas federais a partir deste ano. O Tesouro admite que a medida pode ter impacto no caixa. PÁGINA 11

Chico

Bolso dúvida

— Fui eu que criei esse enrosco ou foi esse enrosco que me criou?

TSE veta uso das imagens do 7/9 por Bolsonaro

Aposta da campanha de Bolsonaro, o uso das imagens do presidente nos atos de 7 de Setembro de Rio e Brasília, que misturaram eventos oficiais do Bicentenário com comícios eleitorais, foi proibido pelo TSE. Para o ministro Benedito Gonçalves, a veiculação na propaganda de TV fere a isonomia entre candidatos. PÁGINA 4

FERNANDO GABEIRA

Sobreviveremos, ou seremos destruídos? PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA

Os atos dos homens maus PÁGINA 3

Lula se encontra com Marina Silva, que sinaliza apoio

A ex-ministra entregou planos de sustentabilidade ao petista, que deverá endossá-los. Lula mira evangélicos e o centro com apoio. PÁGINA 5

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

O Brasil virou uma 'república' SEGUNDO CADERNO

ANTÔNIO GOIS

País deixou de elevar gastos em educação PÁGINA 8

Deputado estadual, Thiago Pampolha será vice de Castro

Nome do União Brasil foi escolhido após tensas negociações com aliados desde que o ex-vice, Washington Reis, ficou inelegível. PÁGINA 6

CADERNO DE ESPORTE

Empate deixa Fla mais longe do líder

O 1 a 1 do Flamengo contra o Goiás fez o time cair para 3º e a distância para o Palmeiras subir na rodada para 9 pontos. Na Série B, o Vasco perdeu para o Grêmio (2 a 1) e segue no G4, mas só por 1 ponto.

ESPANHOL DE 19 ANOS

Alcaraz vence US Open e é tenista mais jovem a ser nº 1 do ranking

AFP

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Não deu. Cebolinha se esforça para passar pelo marcador do Goiás. Em Goiânia, Flamengo conseguiu o empate no fim

CACs usam até app para estender porte de armas

Caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) usam aplicativos com geolocalização, para mapear estabelecimentos de tiro próximos, e uma rede nacional de clubes, muitos dos quais 24 horas, para estender o porte de trânsito a que têm direito e driblar o policiamento. PÁGINA 8

CAMINHO CONTRÁRIO

No Rio, uma arma foi devolvida por dia desde 2020 PÁGINA 14

AI, MINHA COLUNA

Estresse está relacionado a 80% das dores na cervical PÁGINA 9

Opinião do GLOBO

É inadmissível cortar orçamento de áreas essenciais

Para ampliar emendas parlamentares, governo propõe cortes em segurança, saúde, educação — e até na merenda

Em sua última manobra orçamentária, o presidente Jair Bolsonaro mudou por decreto a regra de autorização de despesas, para permitir a liberação de R$ 5,6 bilhões do orçamento secreto ainda antes da eleição, enquanto mantém o veto a verbas aprovadas pelo Congresso para Cultura e Ciência e Tecnologia. Cortes no Orçamento são naturais em qualquer governo diante do vaivém da arrecadação e das despesas previstas. O que não é natural é fechar a torneira em áreas essenciais, como educação, saúde ou segurança, e ao mesmo tempo deixá-la jorrar nas nebulosas emendas do relator, essenciais apenas para comprar apoio político no Parlamento.

Um exemplo cruel desse descontrole foi o veto de Bolsonaro ao reajuste, aprovado pelo Congresso, no valor que a União repassa a estados e municípios para comprar merenda escolar. São ridículos R$ 0,36 para alimentar um aluno do ensino fundamental ou médio e R$ 0,53 para crianças na pré-escola. Os valores estão congelados desde 2017, enquanto o preço dos alimentos disparou nos últimos meses. Não se deve ignorar que o refeitório das escolas é porto seguro para milhares de crianças que não têm o que comer em casa. A situação ficou evidente na pandemia, quando as escolas fecharam, e famílias pobres não tinham o que dar aos filhos.

Não é a única insensatez orçamentária deste governo. Na Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) divulgada pelo Ministério da Economia, o Executivo propõe reduzir em 29% os investimentos do Ministério da Saúde (para R$ 1,52 bilhão). A insensibilidade é tamanha que o valor reservado à compra de remédios imunobiológicos para prevenir e controlar doenças — inclusive vacinas — sofreu corte de R$ 508 milhões. Um disparate, considerando que a Covid-19 continua a fazer vítimas e que os índices de vacinação infantil são vergonhosos.

A educação também é tratada com desprezo. O governo propõe cortar R$ 1,1 bilhão no programa Educação Básica de Qualidade. Não é admissível que a União queira economizar num setor tão fundamental, especialmente depois da tragédia provocada pelas escolas fechadas na pandemia. É verdade que a responsabilidade não foi só do governo federal, mas o papel do Ministério da Educação foi de mero espectador enquanto o ensino ruía.

Nem setores que costumam ser incensados pelo governo Bolsonaro, como as Forças Armadas ou a Polícia Federal (PF), saíram ilesos. O Ministério da Defesa perdeu R$ 901 milhões. O corte deverá afetar programas como o controle do espaço aéreo e a construção de um submarino com propulsão nuclear. A PF sofreu uma facada drástica de R$ 89 milhões, ou 96% em relação a este ano, nos investimentos previstos para prevenção e repressão ao crime. Um contrassenso num governo que se elegeu tendo como uma de suas bandeiras a segurança pública.

Curioso é que o governo se empenhou para furar o teto de gastos nos projetos que lhe interessavam, todos de cunho eleitoral. Mas economiza na merenda das crianças e noutras áreas que deveria tratar como prioridade. Ao mesmo tempo, reserva R$ 38,7 bilhões para as emendas parlamentares, 8,7% a mais que em 2022, o maior valor já registrado. Para as emendas do relator, que irrigam o orçamento secreto, em que faltam transparência e critérios técnicos no uso de recursos públicos, foram destinados quase R$ 20 bilhões. Eis as prioridades reais deste governo.

Próxima conferência do clima é chance derradeira para evitar o pior

COP27 no Egito terá de chegar a acordo para limitar emissões, do contrário metas não serão cumpridas

A próxima conferência mundial do clima, a COP27, prevista para novembro em Sharm El-Sheik, no Egito, será, mais que as anteriores, realizada sob a pressão do tempo. Repetem-se os alertas dos cientistas de que, até agora, todo o conjunto de ações formuladas para evitar que a temperatura global não suba mais do que 1,5°C em relação à era pré-industrial ainda é insuficiente para proteger o planeta dos eventos climáticos extremos decorrentes do aquecimento global. A continuar assim, a situação do planeta estará pior a cada COP, até chegar a um ponto sem retorno possível.

Um relatório do governo americano divulgado em agosto reafirma a preocupação com as emissões de gases do efeito estufa, cujo principal responsável são os próprios Estados Unidos, como maior emissor de carbono, à frente de China, Rússia e Brasil. Eis o diagnóstico de Rick Spinrad, diretor da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA): "Seguimos vendo mais evidências científicas convincentes de que mudanças climáticas têm impactos globais e não mostram sinais de desaceleração".

Os fatos não cessam de comprovar os temores no mundo todo. No Brasil, chama a atenção a quebra de safra que levou o Seguro Rural, do Ministério da Agricultura, a pagar indenizações recordes somando R$ 7,7 bilhões no primeiro semestre, 353% mais que no mesmo período do ano passado.

Na Europa, o verão escaldante deste ano fez os termômetros escalar até 40 °C, rios baixar de nível ou secar, como nunca ocorrera em 500 anos. Na Austrália, as fortes ondas de calor e chuvas não têm precedentes. Enxurradas também se abateram de maneira anormal sobre o Nordeste brasileiro, enquanto o Leste da África continua, pelo quarto ano consecutivo, a ser castigado por uma seca dramática. No Paquistão, a temporada das monções provocou inundações que deixaram 1.100 mortos.

Não é que não se saiba o que fazer. O relatório divulgado em abril pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) apresenta opções para geração de energia, eficiência energética, transporte, urbanização, agricultura e outras atividades com a finalidade de reduzir as emissões. Falta a decisão de fazer.

Para limitar a 1,5 °C a alta na temperatura global neste século, é imprescindível cortar em 90% o uso do carvão mineral até 2050, em relação a 2019. O consumo de petróleo precisa cair 60%, e o de gás 45%. Há ainda a necessidade de produzir sistemas que capturem gases do efeito estufa de refinarias e outras instalações que continuarão a funcionar à base de combustíveis fósseis para colocá-los abaixo da terra ou no fundo dos mares.

O relatório de abril do IPCC prevê para daqui a apenas dois anos o momento a partir do qual as emissões precisarão cair em 43% até 2030 para que a temperatura da Terra não ultrapasse o limite definido no Acordo de Paris, em 2015. Por isso a COP no Egito é a chance derradeira de chegar a um acordo que garanta o futuro do nosso planeta.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Que país é este?

Sei que é uma pergunta batida, mas, na comemoração dos 200 anos da Independência, é razoável perguntar que país é este.

O que nos diz o presidente Bolsonaro subindo no palanque e gritando que é imbrochável? O que nos diz a multidão que o segue? O que nos diz o presidente comparando sua mulher com a do rival?

Estava meio perdido na melancolia de um desfile militar quando comecei a fazer essas perguntas. Como um velho delirante, concluí que estávamos quase prontos para participar da Segunda Guerra Mundial, embora até para isso os equipamentos tenham me parecido um pouco obsoletos.

No momento em que um grupo fez acrobacias com a própria arma, jogando-a para o ar, rodando-a febrilmente, pensei: isso é uma preparação para dias difíceis, um trampo diante dos sinais luminosos de trânsito?

Na verdade, enquanto Bolsonaro exorcizava aos gritos seu pavor da castração, a fumaça das queimadas na Amazônia começava a chegar a São Paulo. O cheiro de fumaça sempre teve um efeito de despertar consciências adormecidas, sobretudo quando acompanhado de calor.

Pouca coisa acontece. O presidente beijou sua mulher na boca, a conselho do marketing. Alguns vizinhos saem vestidos de amarelo com a bandeira do Brasil. Ignoram que um grande porta-aviões, o São Paulo, navega pelo mundo, carregado de substância tóxica, o amianto, e é rejeitado por todos. Venderam para a Turquia, e os turcos se uniram na praia com cartazes: não somos a lixeira do mundo. O Reino Unido proibiu que navegasse pelo Estreito de Gibraltar, e ele segue, solitário e rejeitado, para consumir-se no seu veneno, possivelmente na Ilha das Cobras.

A fumaça de nossa futura ruína continua chegando às metrópoles do Sudeste, e tudo o que presidente pode nos dizer é isto: "Sou imbrochável". É preciso mais que um pênis ereto para debelar a fome de 33 milhões de brasileiros e a insegurança alimentar de quase 100 milhões.

É preciso mais que um pênis ereto para debelar a fome de 33 milhões e a insegurança alimentar de quase 100 milhões

Segundo Vinicius, o homem que diz sou não é, o homem que diz "tou" não "tá". Os gritos de Bolsonaro na esteira de um desfile militar não são de bom-tom, diante do grande consumo de Viagra pelas Forças Armadas.

Na véspera desse espetáculo, em Copacabana, se você gritasse o clássico "joga a chave, meu amor", era capaz de cair um paraquedista. Trazidos pelo vento, andaram se embaralhando nas árvores. Felizmente ninguém se feriu, exceto a confiança na eficácia de nossa defesa.

Foi um aniversário melancólico, se olhamos para a saúde de nossa democracia arranhada por Bolsonaro, para a integridade de nossas florestas, ardendo com o sopro de uma política destruidora.

Continuo acompanhando a saga de nosso porta-aviões, vendido como ferro-velho, expulso de portos onde tenta ancorar, e fico me perguntando se isso não é o Brasil ou apenas o símbolo de uma época, cujo veneno ainda pode durar muito e demandará paciência e habilidade para neutralizá-lo.

Se nosso limitado presidente fosse visitar Paquetá e refletir um pouco sobre José Bonifácio, certamente aprenderia alguma coisa — pelo menos a lição elementar de que a História não é algo que se conquiste com um pênis ereto, mas uma construção coletiva que nos tornou uma das importantes nações econômicas do mundo, com suor, coração e cérebro. Em outras palavras, estamos comemorando 200, e não 12 anos. Não é possível que, agitando tanto a Bíblia, ainda não tenha deparado com a "Primeira carta de Paulo aos Coríntios": quando era menino, pensava como menino, agia como menino, agora que sou grande, dei de mão às coisas de menino.

No fim da tarde, quando saí para o trabalho, vi alguns vizinhos de Ipanema voltando com suas bandeiras, um pouco desfeitos pelo calor da primavera que se anuncia.

Pensei: este é o nosso país. Sobreviveremos ou seremos destruídos por uma política suicida? Duzentos anos de independência, não imaginava conviver com essas dúvidas. Muito menos, que estadistas como José Bonifácio fossem substituídos por fanfarrões gritando "imbrochável, imbrochável".

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

O povo da rachadinha

A turma da rachadinha, os bolsonaristas e agregados, embora desconheçam, intuem que toda crueldade tem origem no medo. Não devem ser leitores de Lúcio Sêneca, o tutor de Nero, mas é possível que desconfiem que o homem é tão miserável quanto ele imagina que seja.

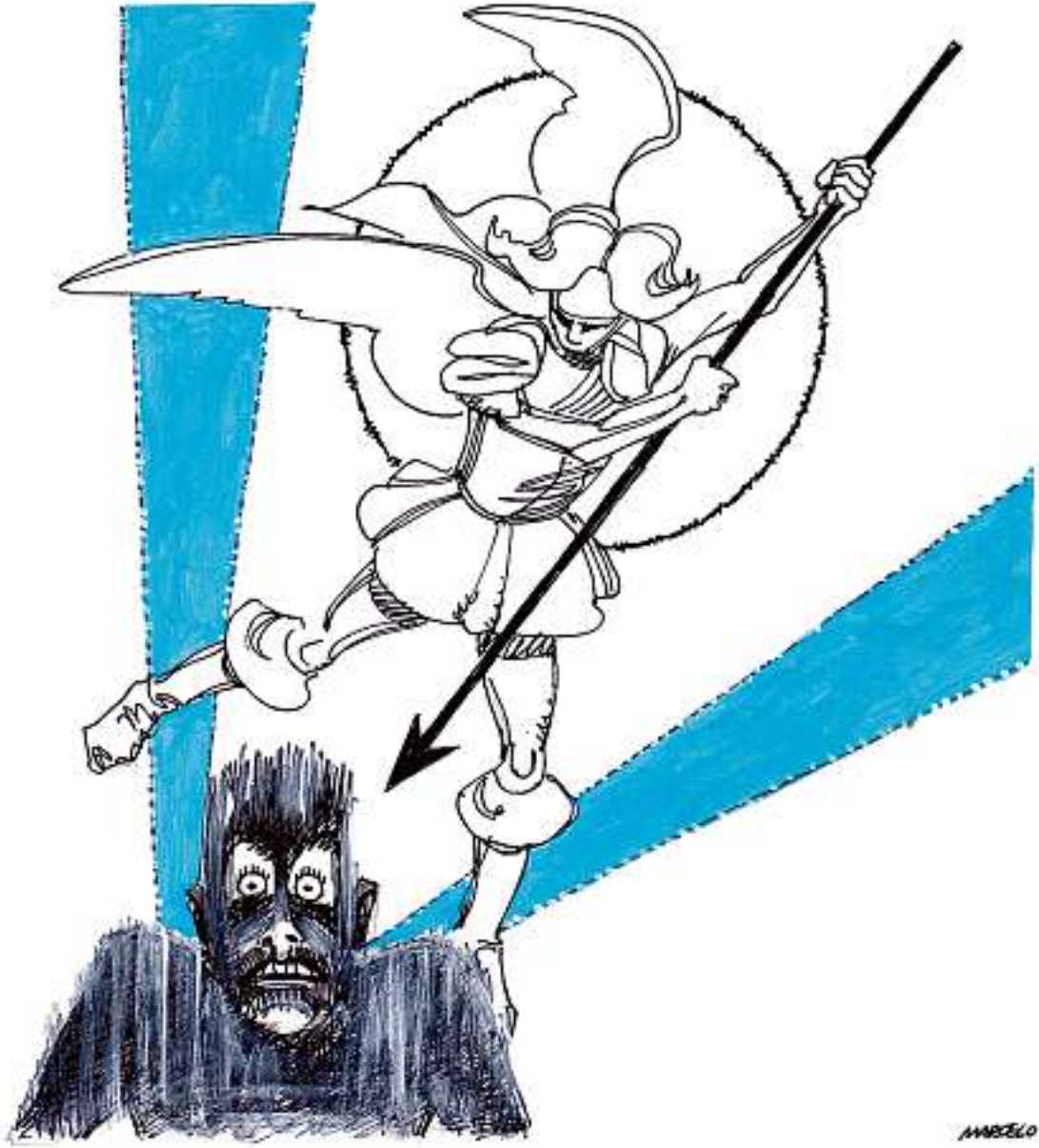
Bolsonaro parece temer a prisão. Pastores como Silas Malafaia, a perda das celestiais isenções de impostos — na pessoa física e na jurídica. É uma boa dupla. Enquanto o primeiro libera as armas, o segundo evoca Jesus Cristo, mas escamoteia o Sexto Mandamento.

O que o pastor responderia ao axioma proposto dias atrás pelo capitão: se você (mulher) está trocando um pneu e surge um bandido, prefere ter na bolsa a (lei) Maria da Penha ou um revólver? Difícil essa?

Pergunto: assassinato sempre será pecado? Por certo, disse Jesus, que seguia a pobreza voluntária e mantinha notória indiferença pelas posses materiais. Daí que, se um despreza o Sexto Mandamento e outro (com seus pares) usufrui a riqueza (e financia trio elétrico com o troco agraciado pelas isenções), vale lembrar Marco Aurélio, o imperador romano: para ele, são os atos, e não palavras vãs, que configuram um bom ou mau homem.

Com o apreço divino de Bolsonaro pelas coisas materiais, apoiado por um discurso de incentivo ao ódio ("extirpar" a esquerda, como vociferou o capitão, não é um dos mandamentos), percebe-se certa traição por quem se diz cristão. Já no Velho Testamento se condena a violência, e o sempre citado Jesus Cristo refuta a premissa de um golpe ser retribuído com outro golpe.

As palavras e os atos de Bolsonaro, incensados por evangélicos de extrema direita, se contradizem os ensinamentos cristãos, também estão inseridos numa prática política de intimidação e assédio copiados, pela ordem, de Mussolini e Hitler. Curiosamente, ambos ditadores que contaram com a simpatia da Igreja.

Para ter certeza de que as palavras de Lev Tolstói a Mahatma Gandhi foram prenúncios de tragédias — a Igreja dos homens e seus exércitos seriam traições às palavras de Cristo, acreditava o escritor russo em carta ao hindu que libertaria a Índia do jugo britânico.

Inspirado por Tolstói, Gandhi praticaria a não resistência em favor da não violência, o pacifismo como ferramenta política contra tiranos e algozes. Como bem sabe Bolsonaro, Wittgenstein e Proust também foram bafejados pelo tolstoísmo. Vale lembrar que Tolstói acabou excomungado (!) pela Igreja Ortodoxa Russa em 1905, por causa de seu livro "Ressurreição" e pelas críticas ao belicismo do czar Nicolau II, além de sua pregação contra o Estado. Ao contrário dos pastores bolsonaristas, abriu mão de suas posses (amplas fazendas e direitos autorais de seus livros).

É o oposto do que se vê na troca de apoio entre o capitão e seus apoiadores evangélicos. Enquanto o mandatário mente, os religiosos forjam ensinamentos bíblicos em benefício próprio para uma plateia assustada pela miséria e ignorância.

Sem perceber, com a pantomima ou palhaçada no 7 de Setembro, os bolsonaristas reviveram o dia em que Mussolini recebeu Hitler em Roma, em 1938. A multidão acorreu com bandeiras fascistas em saudação ao desfile dos dois ditadores. Ali se ouviram gritos de "Deus, pátria e família". As amantes de Mussolini não foram convidadas para a festa.

O clima de apoiadores com a bandeira brasileira às costas, nas ruas de São Paulo e Rio, pareceu sair do filme "Um dia muito especial", de Ettore Scola, que retrata a visita.

A obra mostra uma Roma quase vazia e fanatizada, ora com seus cidadãos trancados em casa, receosos da violência da turba fascista, ora em disparada para o desfile. É quando, naquele ar nebuloso, retorna ao conjunto de apartamentos o professor vivido por Marcello Mastroianni e se encontra com a dona de casa interpretada por Sophia Loren. Ele é um homossexual discreto, e ela uma mulher sexualmente frustrada, casada com um membro fanático das forças de Mussolini.

Ela não foi ao desfile porque não simpatiza com as ideias do ditador, tampouco com os métodos de suas milícias que correm as periferias e matam a pauladas ou tiros seus adversários de esquerda (lembre: "extirpar a esquerda do Brasil"). O professor também se mantém longe da parada militar porque os fascistas e os nazistas já começavam a matar homossexuais.

Foi o que ocorreu no 7 de Setembro. Como na Roma fascista, um palanque cheio de militares ao lado de tipos investigados pela Justiça. Enquanto na imensa maioria das casas brasileiras se encontrava uma população que optou pelo pacifismo e pela não violência como forma de denunciar sua ojeriza aos incréus que cobram dízimos ou rachadinhas. Como o diabo gosta.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Eleição deixa negros de lado

Somos 215 milhões de brasileiros. Cinquenta e seis por cento disso resulta em 120,4 milhões de pessoas pretas e pardas. No entanto, apesar de sermos a maioria dos eleitores, nem sequer somos cogitados de maneira séria para integrar os espaços na elaboração de políticas públicas das principais candidaturas à Presidência.

No primeiro debate presidencial, não houve convite para que uma única pessoa negra participasse do evento, seja entre os que pleiteiam nossos votos, seja entre os profissionais que formularam perguntas. Aqui cabe um parêntese: um dos principais argumentos para dizer que o racismo nos EUA é pior que no Brasil é o histórico de separação das raças. O que dizer, então, de um acontecimento em que não havia negros?

Como consequência, nem sequer fomos lembrados. Uma pauta discutida na ocasião foi a paridade de gênero na equipe ministerial, com que Lula não se comprometeu, usando a famosa e clássica justificativa meritocrática rasa. Simone Tebet afirmou que fazia questão de reservar 50% de seu ministério para mulheres. No entanto não usou a mesma lógica para assegurar que pessoas negras também ajudem a construir diretamente um Brasil mais igualitário e justo. Ciro Gomes, apesar de criticar a pauta identitária, tem como vice uma mulher negra e nordestina, fazendo mais na prática do que apenas um discurso bonito. Por fim, cabe sempre lembrar que o presidente Bolsonaro afirma que não há racismo no país.

Mas, infelizmente, não é só. Segundo levantamento do GLOBO, embora haja mais candidaturas negras do que brancas pela primeira vez na História, o destino das verbas eleitorais de todos os partidos gerou um investimento mais que duas vezes maior em campanhas de pessoas brancas se compararmos com as campanhas negras.

> *A questão racial não foi esquecida, mas sim intencionalmente excluída da História em 2022*

Em 2020, o Tribunal Superior Eleitoral e o Supremo Tribunal Federal estabeleceram que o uso de dinheiro público não poderia ser mais um mecanismo de perpetuação do racismo nas eleições e determinaram que as verbas do fundo eleitoral fossem distribuídas de maneira proporcional entre as etnias dos políticos.

Houve uma resistência terrível dos partidos para cumprir as decisões, usando, entre outros, o argumento da falta de tempo para implementar a medida. Passados dois anos, os dirigentes partidários — de esquerda, centro e direita — seguem excluindo a população negra dos espaços de poder, descumprindo ordem judicial expressa.

É sintomático e revoltante que, mesmo após seguir as regras do jogo, por dentro das instituições democraticamente estabelecidas, as 120,4 milhões de pessoas negras tenham uma barreira intransponível para escolher o destino que queremos para o país.

Não há mais tempo a perder com hashtags e frases de efeito bonitas. Estamos a menos de um mês das eleições, e a questão racial não foi esquecida, mas sim intencionalmente excluída da História em 2022.

O povo negro não pode se esquecer disso na próxima eleição, quando o caminho que se apresenta é de união para que não fiquemos mais quatro anos ignorados, barrados e desamparados pela classe política.

Nós por nós.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Alhos e bugalhos

Durante anos, a jornalista Ruth Reichl teve um dos empregos mais influentes do mundo: crítica gastronômica do New York Times.

Uma crítica desfavorável daquele jornalão podia fechar, de uma hora para outra, um restaurante que custou milhões de dólares para ser aberto. Uma crítica favorável podia transformar um restaurante recém-inaugurado num negócio próspero e famoso. Sabedora de seu poder e cansada dos paparicos que recebia por ser a Ruth Reichl do Times, ela resolveu começar a produzir disfarces para ir a restaurantes.

Usando roupas e maquiagens de teatro profissional, transformava-se numa velhinha da Park Avenue, numa executiva da Madison, numa liberada sexual de Tribeca, numa interiorana do Texas e, até mesmo, nela mesma, a famosa crítica gastronômica Ruth Reichl.

Usando seus disfarces e pagando as contas com cartões de crédito de diferentes bandeiras e diferentes nomes e sobrenomes, ela frequentou vários restaurantes, recebeu diversos tipos de tratamento e, a partir dessas experiências, publicou artigos que provocaram desde a perda de uma estrela do Le Cirque até o auge da moda da comida asiática em Nova York.

Depois publicou o best-seller contando em detalhes as suas aventuras, "Alho e safiras", título que mistura um dos mais controversos ingredientes da culinária mundial e as joias das frequentadoras dos restaurantes famosos.

Passados quase 20 anos da publicação, com Ruth afastada do dia a dia da crítica, a palavra "alho" voltou a ganhar destaque no jornalismo nova-iorquino.

No primeiro semestre de 2022, o New York Post publicou uma reportagem com o título "Restaurantes elegantes de Nova York abandonam o alho". Segundo a matéria, nos últimos tempos surgiu uma espécie de politicamente correto dos condimentos, combatendo o alho. Cautelosos, vários proprietários de restaurantes, na ânsia de agradar sua clientela mimada, resolveram deixar o alho de lado.

Os depoimentos de alguns dos chefões dos restaurantes chegam a ser folclóricos. Thomas Makkos, proprietário do badalado Nello, radicalizou dizendo:

— Finalmente, tomei a decisão de me livrar do alho, considerado por muitos como fedorento e gasoso. Meus clientes me agradeceram.

E ele ainda citou a Covid-19:

— Imagine comer uma refeição com alho e colocar uma máscara. Você está respirando seu próprio mau hálito.

Outros foram mais comedidos, como Nicola Fedeli, do Fasano Nova York, que declarou:

— O alho, na Itália, no que se refere a refeições requintadas, é usado para perfumar, em vez de acentuar ou mascarar sabores.

O sócio da tradicional Osteria 57 Riccardo Orfino partiu para uma frase de efeito. Disse que usa o alho com moderação, porque "é ítalo-americano, não italiano".

E até a blogueira de namoros Alexis Wolfe resolveu dar palpite:

— O toque leve de alho na comida do restaurante Alice é perfeito para uma refeição romântica.

Lendo esses comentários, fiquei imaginando esse pseudo bom senso invadindo outras áreas.

Imagine gente reivindicando que a Ferrari pare de vender carros vermelhos porque a cor é muito extravagante. Ou gente querendo cobrir pedaços do quadro "Nu couché", de Amedeo Modigliani, porque a modelo aparece nua. Abrasileirando essa bobajada, imagine a turma do futebol pedindo aos torcedores de Flamengo e Corinthians que torçam mais baixinho para não incomodar os torcedores dos outros times. Ou a imprensa sendo proibida de falar do orçamento secreto do presidente porque é secreto. Espero que essas maluquices não aconteçam jamais, mas é bom ficar atento.

Quanto ao alho nos restaurantes italianos de Nova York, eu tenho uma boa notícia para os apreciadores. Apesar de a maioria dos depoimentos no New York Post ser pouquíssimo sincera, o saldo acabou positivo.

O prestigiado Jeff Zalaznick, sócio do Carbone, o mais bem frequentado restaurante italiano de Nova York, deu recentemente sua honesta opinião sobre o tema:

— O alho é um dos ingredientes mais importantes da nossa culinária. Nós adoramos. Quem não gostar, que vá comer em outro lugar.

NA WEB
EM ESTÁDIO NO PARANÁ
Bolsonarista se diz alvo de 'violência política'
Torcedores contestam e dizem que equipe do deputado agrediu mulher e sacou arma
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

COMBUSTÍVEL DE VOTOS

Emendas do orçamento secreto inflam peças de propaganda nas campanhas de parlamentares

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

"Mais de R$ 640 milhões destinados ao Acre. Campeão de recursos para o Estado!", vangloria-se o senador Márcio Bittar (União-AC) em seu material de campanha para a disputa pelo governo do Acre nestas eleições. Vice-líder do governo Jair Bolsonaro (PL) no Congresso e relator do Orçamento da União em 2021, Bittar foi o campeão na indicação de emendas do relator nesse período e agora tenta converter o acesso aos recursos em capital eleitoral para disputar o pleito deste ano.

Ele é apenas um entre muitos parlamentares que usam a destinação dessas verbas como forma de turbinar suas realizações políticas em materiais de campanha. O chamado orçamento secreto, que surgiu sob críticas de falta de transparência e sem que fosse possível identificar os verdadeiros autores das emendas, agora chega à eleição com os parlamentares candidatos reivindicando a paternidade dos recursos. Levantamento do GLOBO analisou as emendas individuais dos congressistas, disponíveis no Portal da Transparência, e as indicações das emendas do relator, cuja autoria foi assumida pelos parlamentares em ofícios ao Supremo Tribunal Federal (STF) depois da exigência de maior transparência, além das propagandas eleitorais dos próprios candidatos, nas quais a capitalização das emendas é estratégia recorrente.

Mesmo após a ordem da ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), para implementação de um sistema detalhando essas emendas, ainda não há transparência completa sobre os recursos. Em maio deste ano, o Congresso encaminhou informações incompletas e sem padronização sobre sua destinação. Dessa forma, não é possível checar se os valores anunciados pelos candidatos estão corretos e como foram aplicados.

Márcio Bittar, por exemplo, informou ao STF ter destinado uma quantia de R$ 468,2 milhões em emendas de relator. No Portal da Transparência aparecem ainda R$ 51 milhões em emendas individuais. A soma desses valores é inferior ao total de R$ 640 milhões em recursos anunciado na sua propaganda. Patinando na quinta colocação na corrida ao governo do Acre, Bittar ele vem divulgando essa quantia em emendas como capital político para atrair o eleitorado.

A diferença em casos como esse pode se explicar pelo fato de que as emendas do relator com autoria identificada até aqui se referem aos anos de 2020 e 2021, sem contar as deste ano.

Presidente do Republicanos e candidato à reeleição em São Paulo, o deputado federal Marcos Pereira descreve-se em seu site como "o deputado que conquistou mais de R$ 500 milhões para São Paulo". Porém, apenas as emendas que somam em torno de R$ 47 milhões estão detalhadas no Portal da Transparência. Após a decisão do STF, Pereira declarou ter indicado R$ 189 milhões em 2020 e 2021. Em sua página oficial, ele detalha parte dessas emendas informando o valor destinado, a cidade e o tipo de projeto beneficiado.

Ainda entre os maiores contemplados pelo orçamento secreto, o senador Marcos Rogério (PL), atualmente em terceiro lugar na disputa para o governo em Rondônia, segundo as pesquisas, diz em suas peças de propaganda que ao longo de seus mandatos destinou R$ 755 milhões em emendas que beneficiaram 52 municípios do estado, valor bem maior que os R$ 108 milhões declarados no site da transparência, além dos R$ 184 milhões indicados em 2020 e 2021 através de emendas do relator.

Em terceiro lugar nas pesquisas sobre a disputa pelo governo do Tocantins, o senador Irajá Abreu (PSD) dedicou uma de suas publicidades de TV para promover os recursos destinados por seus mandatos para o estado. A propaganda anuncia que ele dedicou R$ 800 milhões para todas as cidades do Tocantins. O valor é superior ao montante da soma dos R$ 111 milhões declarados na Transparência com os R$ 106 milhões que ele assumiu ter indicado via orçamento secreto.

O deputado federal e candidato à reeleição em Minas Luis Tibé (Avante) tem como um dos principais motes de campanha as verbas orçamentárias indicadas por ele. Em peças de propaganda ele diz que "destinou mais de 400 milhões de reais em emendas para municípios mineiros, de todas as regiões do estado". O valor é quase o dobro da soma das emendas detalhadas no Portal da Transparência, R$ 113 milhões, com os R$ 111milhões que ele informou ter recebido de RP9 em 2020 e 2021.

Nas redes. Parlamentares divulgam nas redes a destinação de emendas para seus redutos. Orçamento secreto turbinou valores

VANTAGEM NA ELEIÇÃO

Há ainda casos de parlamentares candidatos que indicaram ao STF ter apadrinhado emendas de relator, mas não informaram os valores. Um deles é o senador Romário (PL), que concorre à reeleição no Rio de Janeiro. Ele anuncia em suas redes que destinou "mais de R$ 400 milhões" ao estado. Porém, no Portal da Transparência estão listadas emendas que somam somente cerca de R$ 100 milhões. A assessoria do ex-jogador afirmou que a discrepância poderia se dar por conta das emendas do relator que não aparecem no portal e negou acesso à tabela completa das emendas, por se tratar de "documento de trabalho interno".

Segundo o cientista político da Fundação Getulio Vargas (FGV) Eduardo Grin, o uso em campanha de valores acessados pelos candidatos através do orçamento secreto se torna uma "vantagem" que desequilibra o processo eleitoral. Ele destaca que principalmente parlamentares do Centrão, de partidos como o PP e o PL — que tiveram a maior fatia das emendas do relator —, se beneficiam dessa tática.

— Como candidatos da oposição não desfrutam das benesses do orçamento secreto, enquanto aliados do governo recebem valores expressivos, a disputa se torna desigual — aponta Grin.

— Destinando essas emendas, eles capitalizam o fato de serem os grandes benfeitores da construção de uma unidade de saúde ou quadra de esporte. Isso amplia a visão clientelista da política.

Bolsonaro é proibido de exibir 7 de Setembro

Presidente usou cenas no horário eleitoral; decisão, em ação da coligação de Lula, atinge ainda TV Brasil

RAFAEL MORAES MOURA
rafael.moura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em revés para o Palácio do Planalto, o corregedor geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), decidiu na noite de sábado atender a um pedido da coligação de Lula (PT) e impedir que Jair Bolsonaro (PL) use imagens do 7 de Setembro na TV. O ministro argumentou que o uso das imagens fere a isonomia entre os candidatos ao Planalto. No mesmo dia, mais cedo, o programa eleitoral do presidente exibiu cenas dos atos de que ele participou em Brasília e no Rio no feriado.

No bicentenário da Independência, Bolsonaro misturou os eventos oficiais da data cívico-militar com atos de campanha.

Como informou a coluna de Malu Gaspar, o ministro deu 24 horas para que Bolsonaro e seu vice, Braga Netto, cessem a veiculação de todo e qualquer material de propaganda eleitoral que utilize imagens do chefe do Executivo capturadas durante os eventos oficiais.

Gonçalves também determinou que a TV Brasil, empresa pública do grupo EBC, remova trechos de vídeo em que a cobertura oficial do evento tenha sido usada para promover a candidatura de Bolsonaro. Cita uma sequência em que, encerrado o desfile militar em Brasília, Bolsonaro, já sem a faixa presidencial, caminha próximo ao público rumo ao local onde fará um comício: "Do estúdio, um dos militares convidados para comentar o evento finaliza sua fala com a mensagem 'espero que possamos decidir que tipo de nação queremos para o futuro'".

O corregedor impôs multa diária de R$10 mil se a determinação não for cumprida pela chapa do PL e pela TV Brasil: "O uso de imagens da celebração oficial na propaganda eleitoral é tendente a ferir a isonomia, pois utiliza a atuação do chefe de Estado, em ocasião inacessível a qualquer dos demais competidores, para projetar a imagem do candidato e fazer crer que a presença de milhares de pessoas na Esplanada dos Ministérios, com a finalidade de comemorar a data cívica, seria fruto de mobilização eleitoral em apoio ao candidato à reeleição".

Campanha. Programa de TV de Bolsonaro mostrou cenas de atos em Brasília

ELEIÇÕES 2022

Marina 'reata' com Lula e vai anunciar apoio

Ex-ministra, crítica ao ex-presidente desde que deixou o seu governo em 2008, aceitou convite para uma conversa ontem, em São Paulo, e formalizará a adesão ao petista. Reaproximação foi articulada por nomes como Haddad

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, se reuniu ontem com Marina Silva (Rede Sustentabilidade), sua ex-ministra do Meio Ambiente. Os dois farão hoje um pronunciamento juntos, no qual a candidata a deputada federal por São Paulo deve anunciar apoio ao petista.

Lula e Marina ensaiavam uma reaproximação desde o começo do ano. O encontro aconteceu no escritório da campanha do ex-presidente, no Pacaembu, em São Paulo, e durou cerca de duas horas. A aproximação foi articulada por nomes como Fernando Haddad, candidato do PT ao governo de São Paulo. Marina já havia declarado apoio a Haddad, e chegou a ser convidada para ser sua vice, mas preferiu concorrer à Câmara.

No Twitter, Lula frisou que o convite para a reunião partiu dele e que recebeu de Marina propostas para "um Brasil mais sustentável". A ex-ministra vinha dizendo que a definição sobre o seu posicionamento na eleição dependeria de uma discussão programática e, na mesma rede social, afirmou que os dois tiveram "uma boa e necessária conversa".

Além de Haddad, trabalharam para reaproximar Lula e Marina a ex-CEO da Dior no Brasil, Rosângela Lyra; o senador Randolfe Rodrigues e o ex-deputado Maurício Rands, da Rede; o ex-ministro Cristovam Buarque, do Cidadania; e o ambientalista Pedro Ivo.

No encontro, Marina entregou a Lula propostas que o PT irá aceitar para fechar o apoio, entre elas a criação de uma Autoridade Climática no país acompanhar a execução do programa ambiental, como informou o colunista Merval Pereira.

Marina deixou o Ministério do Meio Ambiente em 2008 por acreditar que não tinha apoio para ações de combate ao desmatamento. No ano seguinte, trocou o PT pelo PV. Em 2010, foi candidata à Presidência e ficou em terceiro lugar, com quase 20% dos votos.

Apesar de críticas pontuais à então candidata do partido, Dilma Rousseff, que viria a ser eleita, evitou ataques ao PT naquele ano. Em 2014, lançou-se inicialmente como vice de Eduardo Campos (PSB). Assumiu a chapa quando ele morreu, em um acidente aéreo durante a campanha, e chegou a liderar as pesquisas.

REPRODUÇÃO

Encontro. Reunião durou duas horas, em escritório do PT, em São Paulo

A partir daí, passou a ser alvo da campanha de Dilma, que disputava a reeleição e acusou Marina de ser "sustentada por banqueiros", pelo fato de a socióloga Neca Setúbal, da família acionista do Banco Itaú, coordenar seu programa de governo. A propaganda do PT na TV mostrava comida sumindo da mesa, sugerindo que era o que aconteceria se Marina se elegesse.

Na mesma campanha, Lula afirmou que Marina não "leu o programa de governo que foi feito pra ela ou não aprendeu nada no período em que esteve no PT". A Folha de S. Paulo revelou que Lula relatava em conversas que convenceu Marina a ficar no governo em 2006, quando ela apresentou pela primeira vez a intenção de deixar o ministério, ao dizer que sonhou que Deus pedia que ela ficasse no posto.

Dias antes, a então ministra teria pedido demissão, na versão de Lula, com o argumento de que havia conversado com Deus. Marina ficou muito irritada. Questionado na época, Lula afirmou que "só Deus poderia esclarecer" a conversa.

Já Marina relatou que ao conversar com Lula em 2006 afirmou "ter pedido a Deus que confirmasse em seu coração" o desejo de deixar o governo. Pessoas próximas consideram que Lula zombou da fé da ex-ministra, que ficou no cargo até maio de 2008.

Na disputa deste ano, Marina deu declarações simpáticas a Ciro Gomes, mas a contratação pelo ex-ministro do marqueteiro João Santana, que trabalhava para Dilma em 2014, criou mal-estar. Nos últimos meses, ela se mostrava aberta a uma reaproximação com Lula, a quem a Rede já havia anunciado apoio. Lula, por sua vez, passou a fazer elogios públicos a Marina. O último foi em 31 de agosto, quando disse que gostava da ex-ministra, tinha respeito e admiração por ela e que os dois poderiam se encontrar a qualquer hora.

QUATRO DÉCADAS DE IDAS E VINDAS

Homenagem a Lula
Marina entrou no PT nos anos 1980 e militou ao lado de Chico Mendes no Acre. Em 1989, deu para a filha o nome de Moara, que em tupi-guarani significa liberdade. Foi uma homenagem a Lula, que disputava a sua primeira eleição presidencial.

No ministério
Em 2002, depois de vencer a eleição presidencial, Lula convidou Marina, que havia sido eleita senadora pelo PT no Acre, para comandar o Ministério do Meio Ambiente.

Saída do governo
Em 2008, Marina deixou o ministério por entender que o combate ao desmatamento não tinha mais apoio no governo. Ela se filiou ao PV e enfrentou Dilma em 2010.

Alvo do PT
Em 2014, após substituir Eduardo Campos (PSB) na chapa para presidente, Marina se tornou alvo dos petistas. Dilma disse que ela era sustentada por banqueiros e Lula, que ela não havia aprendido nada quando era do PT.

ELEIÇÕES 2022

Castro escolhe vice do União Brasil e evita crise com aliados

Pampolha não era favorito, mas virou consenso após tratativas que tiveram ameaças de rompimento do seu partido e de Reis

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

O deputado estadual Thiago Pampolha (União Brasil) será o novo vice na chapa encabeçada por Cláudio Castro (PL) ao governo do Rio. A opção por Pampolha se deu na véspera do último dia de prazo para a formação definitiva da chapa, e após idas e vindas de uma negociação conturbada entre o governador e seus aliados desde que o vice anterior, Washington Reis (MDB), perdeu o posto ao ser declarado inelegível pela Justiça Eleitoral. Pampolha não era a primeira opção, mas sua escolha permite a Castro evitar perder o apoio do partido com a maior fatia do fundo eleitoral.

Desde que Reis ficou sem a vaga, o União Brasil reivindicou o posto de vice por ser o maior partido da aliança em torno de Castro. Antonio Rueda, cacique da legenda, se reuniu com o governador e disse que não aceitava perder a vaga, defendendo o nome do deputado federal Vinicius Farah para a vice. Farah, contudo, foi rejeitado por aliados de Castro que comandam outras legendas da coligação.

O presidente do MDB fluminense, Leonardo Picciani, por exemplo, não tem boa relação com ele desde que Farah deixou seu partido. Segundo publicou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, o deputado federal Altineu Cortes (PL-RJ), com quem Farah tinha divergências, também trabalhou contra ele.

AMEAÇAS

Diante da impossibilidade de emplacar Farah, outros nomes do União Brasil chegaram a ser sugeridos, como Daniella do Waguinho, Márcio Canella e Alexandre Isquierdo. Não houve consenso, e a chance de perder a vaga de vice fez Rueda decretar a Cláudio Castro que o União Brasil não mais o apoiaria. Ele chegou inclusive a entregar uma carta ao governador formalizando o rompimento político.

Este era um cenário possível até a manhã de ontem. O nome do deputado federal Doutor Luizinho, do PP, chegou a ganhar força na reta final, como uma solução para o impasse. Na noite de sábado, Castro esteve no Rock in Rio na companhia de Luizinho, o que fez aumentar a sensação de que ele seria o escolhido, como informou a colunista do Extra Berenice Seara.

O jogo, porém, ainda não estava totalmente decidido. Com reduto eleitoral em Nova Iguaçu, Doutor Luizinho tinha a oposição de outro cacique da Baixada Fluminense: justamente Washington Reis, ex-prefeito de Duque de Caxias. Castro já havia decidido que o nome do novo vice teria de ter a anuência do antecessor na vaga. E Washington Reis vetou a escolha de Doutor Luizinho. Segundo Berenice Seara, o veto envolveu até mesmo uma ameaça de Reis de rompimento com Castro. Foi o próprio ex-prefeito de Caxias quem aventou a possibilidade de Thiago Pampolha, nome que não tinha oposição irrestrita entre os partidos que compõem o grande arco aliado a Castro.

A ideia ainda tinha a vantagem de recompor o arranjo com o União Brasil. Ainda que não fosse seu preferido no partido, Rueda concordou com a solução.

União. Pampolha comemorou escolha nas redes sociais 'Agradeço ao governador e ao meu partido pela confiança'

14
Partidos aliados a Castro
Avante, DC, MDB, PL, PMN, Podemos, PP, PROS, PRTB, PSC, PTB, Republicanos, Solidariedade e União Brasil

Em suas redes sociais Thiago Pampolha comemorou a indicação para a vice do atual governador. "Agradeço ao governador e ao meu partido, o União Brasil, pela confiança no meu trabalho", publicou, completando: "Hoje, me sinto ainda mais motivado em dar continuidade a esse projeto político ao lado do governador Cláudio Castro, em quem confio e acredito".

Pesou contra Vinicius Farah o fato de ter sido um dos presos da Operação Furna da Onça. Canella, por sua vez, é visto como potencial puxador de votos na Baixada Fluminense e por este motivo teve a sua candidatura à Alerj mantida. Dr. Luizinho, apesar de não pertencer aos quadros do União, era defendido por alguns caciques da legenda, que sonhavam em herdar o seu espólio político.

Pampolha assume a vaga de Washington Reis, que renunciou à vaga de vice após ter tido a candidatura barrada pelo TRE-RJ na última terça-feira. Os desembargadores entenderam que o ex-prefeito de Duque de Caxias está inelegível em função de condenações por crimes ambientais, referendada na Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF).

Reis chegou a afirmar que ainda confiava na reversão de sua situação na Justiça. Porém, diante do risco do prazo do dia 12 de setembro — a data limite para o julgamento das ações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e substituição de candidatos — ele decidiu retirar sua candidatura.

QUEM É
Thiago Pampolha, DEPUTADO ESTADUAL

Próximo do poder desde os tempos de Cabral

LUCAS ALTINO lucas.altino@oglobo.com

Um dos mais jovens deputados já eleitos para Alerj — estabeleceu um recorde em 2010, quando tinha 23 anos —, Thiago Pampolha (União) encerra agora seu terceiro mandato consecutivo para compor a chapa ao governo do Rio como vice de Claudio Castro. Na Assembleia, teve atuação parlamentar com foco na defesa da agenda da educação e juventude, e foi secretário estadual de Meio Ambiente e de Esportes. Ele se define ainda como um político que "tem como base de tudo a família, os preceitos cristãos e a transparência no serviço público".

Nesse tempo, também acumulou acusações, como denúncia de abuso de poder econômico eleitoral, acusação de compra de votos e envolvimento numa investigação sobre dar cargos a funcionário fantasma na secretaria de Esportes. Nenhum dos casos chegou a se transformar em condenação, e sua candidatura a deputado estadual, agora a ser retirada, foi deferida pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ).

Nascido na Zona Oeste do Rio, Pampolha tem base eleitoral destacada em Realengo e Bangu. Justamente nesses bairros ficavam postos de gasolina dos quais ele era sócio, e que estiveram no centro de uma denúncia de abuso de poder econômico nas eleições de 2010. Naquela campanha, a Procuradoria Regional Eleitoral o acusou de ter criado um programa de milhagens para clientes dos postos, o que violava as regras eleitorais por oferecer vantagens econômicas a potenciais eleitores. Nos estabelecimentos, ainda foram encontrados santinhos seus e do então governador Sergio Cabral.

A proximidade com a família Cabral se manteve. Em 2015, Pampolha foi autor do projeto que concedeu a Medalha Tiradentes, maior honraria da Alerj, a Marco Antônio Cabral, filho do ex-governador e que também já foi secretário e deputado. Dois anos depois, Pampolha foi nomeado por Pezão como secretário de Esporte, Lazer e Juventude, seu primeiro cargo de primeiro escalão da administração pública, sucedendo Marco Antonio Cabral no cargo.

Após deixar a secretaria, Pampolha foi citado em uma investigação do Ministério Público do Rio que apurava a presença de funcionários fantasmas na pasta. O então ex-secretário teria sido responsável pela indicação de um desses funcionários, que seria seu motorista. Como defesa, Pampolha disse que, durante sua gestão, o ex-funcionário não prestava serviços pessoais a ele, e que ele foi mantido nos quadros por decisão do seu sucessor, Felipe Bornier.

> Pampolha foi secretário de Esportes e Meio Ambiente nas gestões Pezão e Castro

O deputado voltou a ser envolvido em acusações de funcionários fantasmas no início de 2020, quando a TV Globo revelou que pessoas nomeadas em diversos gabinetes da Alerj, dentre eles o de Pampolha, não apareciam para trabalhar, o que gerou uma sindicância interna da assembleia. Nas eleições de 2014, Pampolha chegou a ser acusado pela Procuradoria Regional Eleitoral por compra de votos. Ele foi inocentado da suspeita pela Justiça Eleitoral.

No início da gestão Castro, pela necessidade de apaziguar a bancada governista, Pampolha foi nomeado secretário de Meio Ambiente. O então deputado presidia a Comissão de Meio Ambiente da Assembleia, além de também já ter presidido a de Defesa dos Animais. Na secretaria, Pampolha participou do projeto de construção de um Bioparque no Sistema Lagunar da Barra, o que foi anunciado por Claudio Castro no ano passado, mas não saiu do papel.

Freixo usa Lula mais do que o permitido na TV

TRE determinou redução da aparição do petista ao limite legal de 25% do tempo de programa, deferindo ação de Castro

NELSON LIMA NETO
nelson.neto@oglobo.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) determinou que Marcelo Freixo, candidato do PSB ao governo do Rio de Janeiro, cumpra a legislação eleitoral e respeite o limite de 25% do tempo da inserção para a participação de apoiador — no caso analisado, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — em sua peça de propaganda política.

A decisão do desembargador eleitoral Gerardo Carnevale, divulgada pela coluna de Ancelmo Gois, foi tomada na última quinta-feira e atende a um pedido feito pelo governador Cláudio Castro (PL), candidato à reeleição, e pela Coligação Rio Unido e Mais Forte. Freixo terá que cumprir a medida, no prazo de 48 horas, sob pena de multa diária de R$ 1 mil.

Na representação, Castro e a sua coligação apontaram o uso indevido do horário eleitoral, por parte de Freixo, no último dia 5 de setembro, em inserções apresentadas na Band (às 5h08m), na TV Globo (às 5h13m), no SBT (às 5h28m) e na Rede TV! (às 6h32m), para veicular mensagem de apoio de Lula, que, por sua vez, tenta voltar à Presidência da República.

Em nota, a campanha de Freixo informou que a adequação do tempo de participação do ex-presidente Lula nas inserções na TV já havia sido feita antes mesmo da decisão do TRE.

ALIANÇA SOFREU ABALO

Em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto para governador do Rio de Janeiro, Freixo conta com o apoio do PT para chegar ao segundo turno das eleições e conquistar a cadeira. Pelo acordo, em troca o PSB apoia a candidatura ao Senado do deputado estadual André Ceciliano (PT), atual presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

BRENNO CARVALHO/26-03-2022

Aliança. Freixo baseia sua campanha na aliança com o ex-presidente Lula

A aliança chegou a sofrer um abalo diante da insistência do deputado federal Alessandro Molon (PSB) em também se candidatar ao Senado pelo Rio, o que, na visão da direção do PT, violaria o acordo para que a coligação tivesse apenas Ceciliano concorrendo ao cargo.

O problema acabou contornado, e a aliança foi mantida. Mas cenas de constrangimento têm sido constantes na campanha. Na última quinta-feira, mesmo após avisado de que seria barrado no palco de um comício de Lula em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, com a presença de Freixo e Ceciliano, Molon foi ao evento.

ELEIÇÕES 2022

Rosa evitará casos 'sensíveis' no STF até eleição

Ministra assume hoje presidência da Corte que tem julgamento delicados como o indulto a Daniel Silveira e ação sobre Orçamento secreto na pauta. Ela elaborou estratégia para não perder relatoria de processos como descriminalização do aborto

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br

A ministra Rosa Weber vai tomar posse hoje como presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) atenta à temperatura política do país e inclinada a manter sob seus cuidados casos que considera caros. Entre eles estão o processo que questiona o indulto concedido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) e a ação que contesta a legalidade do orçamento secreto, o instrumento pouco transparente de repasses de verbas de União a parlamentares. A ministra não pretende levar à pauta nenhum tema sensível até o fim das eleições. Ela chega ao comando da Corte a 20 dias do pleito e, como se aposentará em outubro ano ano que vem, só poderá cumprir pouco mais da metade do biênio de mandato.

O GLOBO apurou que Rosa avalia uma estratégia para manter sob sua relatoria esses dois processos, além do que questiona a proposta de emenda à Constituição que permitiu ao governo flexibilizar o teto de gastos e do que discute a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez. De acordo com as regras internas do tribunal, contudo, o ministro que assume a presidência não pode relatar ações e, automaticamente, todo o seu acervo é transferido ao colega que está deixando o comando da Corte; nesse caso, Luiz Fux. Antes de tomar posse, porém, Rosa deve liberar ao menos parte desses casos à pauta de julgamentos, etapa a partir da qual não é mais possível a troca de relator. Dessa forma, a ministra continuaria responsável pelas ações.

Responsável por determinar quais processos devem ser analisados pelo plenário em cada sessão, a nova presidente está decidida a controlar a agenda de julgamentos de acordo com o que ocorre também da porta do Supremo para fora. Ela pretende adotar uma metodologia pouco comum para elaborar o calendário de votações. A lista de julgamentos, normalmente divulgada para todo o semestre, deverá ser definida semanalmente, com o objetivo de não perder o pulso do mundo político. O STF é alvo constantes ataques por parte de Bolsonaro (PL) desde que ele assumiu a Presidência da República.

Já em sua primeira semana de gestão, a ministra irá pautar o julgamento, na quarta-feira, duas ações que questionam o compartilhamento de dados na administração pública federal, assim como a criação do Cadastro Base do Cidadão e do Comitê Central de Governança de Dados. O relator dos dois processos é o ministro Gilmar Mendes. Para a quinta-feira, Rosa vai levar a plenário um dos itens da chamada "pauta verde", conjunto de ações que debatem a legalidade de políticas de proteção ambiental.

Rosa Weber tomará posse com o prédio do Supremo sob esquema de segurança de nível máximo, o mesmo usado durante o 7 de Setembro. Além dos próprios ministros da Corte e dos convidados de Rosa, foram chamados a comparecer o presidente Jair Bolsonaro; os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); e os candidatos ao Palácio do Planalto. São esperadas cerca de 1,3 mil pessoas.

Conhecida como a mais discreta dos integrantes do STF, Rosa terá uma solenidade sem o coquetel nem o tradicional jantar oferecidos por entidades que representam a magistratura. Após os cumprimentos, serão servidos café e água.

CARLOS ALVES MOURA

Rosa Weber. Posse da ministra, hoje, terá forte esquema de segurança

ANTAGONISMO A BOLSONARO

Rosa vai ler o discurso elaborado por ela ao longo da última semana. Atendendo a um pedido da ministra, a preleção que será feita a ela, uma tradição das cerimônias de posse do STF, caberá a Cármen Lúcia. Rosa quis que viessem da amiga de tribunal as palavras que a receberão, uma forma de marcar a importância do protagonismo feminino.

Embora não seja uma das ministras mais visadas por Bolsonaro e os aliados dele, Rosa já proferiu decisões importantes que contrariaram os interesses do governo. Na quinta-feira, ela deu continuidade a um pedido de investigação feito por parlamentares de oposição contra Bolsonaro pela disseminação de informações falsas sobre urnas eletrônicas durante reunião com embaixadores, em julho, no Palácio Alvorada. Em 2021, ela suspendeu trechos de decretos presidenciais que facilitariam a compra e o porte de armas e, meses depois, mandou suspender a execução do orçamento secreto, usado pelo governo para turbinar as emendas parlamentares de aliados no Congresso.

GLOBO, Valor e CBN fazem sabatinas no DF e debate com economistas de Lula, Ciro e Tebet

Veículos promoverão ainda encontro de candidatos ao governo do Rio. Por dificuldades de agenda, os de MG e SP serão cancelados

A pós ouvir os principais candidatos aos governos do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, a rádio CBN e os jornais O GLOBO e Valor irão realizar na próxima semana sabatinas com os três primeiros colocados na corrida pelo governo do Distrito Federal. A senadora Leila Barros (PDT), o empresário Paulo Octávio (PSD) e o governador Ibaneis Rocha (MDB) serão ouvidos, respectivamente, no dias 14, 15 e 16, de quarta-feira a sexta-feira desta semana. Os encontros ocorrerão entre 10h30 e meio-dia e serão transmitidos pela rádio e pelos sites e páginas nas redes sociais dos três veículos.

DANIEL MARENCO

Ibaneis Rocha. Governador será ouvido dia 16

DIVULGAÇÃO

Leila Barros. Senadora é a sabatinada do dia 14

REPRODUÇÃO

Paulo Otávio. Empresário falará no dia 15

ECONOMIA EM DEBATE

Antes da rodada de entrevistas, na terça-feira, dia 13, O GLOBO e Valor promoverão um debate entre os assessores econômicos de Lula (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB): Guilherme Mello, Mauro Benevides e Elena Landau, respectivamente. Eles serão ouvidos entre 10h e 12h, com transmissão nas home pages e redes sociais dos dois jornais e haverá possibilidade de comentários e perguntas do público. A campanha de Jair Bolsonaro também foi convidada a indicar um nome para o debate, mas não se pronunciou.

No dia 22, quinta-feira da próxima semana, será a vez de a rádio, os dois jornais e o Extra promoverem um debate presencial entre os principais candidatos ao governo do Rio de Janeiro. Com início previsto para as 10h, o evento contará com a presença dos quatro postulantes ao cargo que se habilitaram à participação, de acordo com as regras previstas na lei eleitoral: Cláudio Castro (PL), Marcelo Freixo (PSB), Rodrigo Neves (PDT) e Paulo Ganime (Novo). O debate será transmitido ao vivo pela rádio e nas home pages e redes sociais dos quatro veículos.

Em função dos novos eventos, e pela impossibilidade de conciliar a agenda de parte das campanhas, os veículos cancelarão os debates previstos entre os candidatos aos governos de Minas Gerais, que estava marcado para o dia 15, e de São Paulo, que seria realizado no próximo dia 20.

QUEM SÃO OS ECONOMISTAS

Guilherme Mello. Professor da Unicamp e filiado do PT, foi um dos formuladores do programa de Fernando Haddad em 2018 e agora colabora com o plano de Lula.

Elena Landau. Atuou no BNDES, no programa de desestatização no governo FH. De perfil liberal, coordena o plano econômico de Simone Tebet.

Mauro Benevides. Economista, é deputado federal pelo PDT. Acompanha Ciro Gomes há muitos anos, e foi seu secretário estadual de planejamento no governo do Ceará nos anos 1990. Ele se posiciona contra o teto de gastos.

ATALHOS PARA O PORTE

CACs usam aplicativos e redes de clubes para contornar regras

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Com o porte de armas proibido, caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) usam subterfúgios para andar armados independentemente do horário e local, sem seguir o rito da lei. Os truques vão do uso de aplicativos com geolocalização para mapear entidades de tiros próximas a uma rede de clubes para "os viciados no cheiro da pólvora" que querem "manter o treino em dia" em várias cidades. Para mapear as principais estratégias, o GLOBO conversou com CACs, donos de entidades de tiro, especialistas em armas e profissionais da segurança pública. O Exército não comentou as práticas.

Até 2003, qualquer brasileiro com mais de 21 anos podia ir a bares, shoppings, parques e teatros com uma arma. Com o Estatuto do Desarmamento, o porte foi proibido para civis, com exceções para poucas categorias profissionais. Em 2017, no governo Michel Temer (MDB), uma portaria do Exército mudou esse cenário ao regulamentar o porte de trânsito para os CACs. O policial federal Roberto Uchôa, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, pesquisou os clubes de tiro e retrata essa virada no livro "Armas para quem?".

— Até aquele ano, eram os esportistas que frequentavam os clubes. Esse público que chega depois não vai atraído pelo tiro desportivo, mas se torna CAC para conseguir o porte de trânsito. As pessoas querem andar armadas — conclui Uchôa.

A categoria ganhou o direito de se deslocar de casa até o clube de tiro ou competição com a arma municiada e pronta para uso. Em 2019, um decreto do presidente Jair Bolsonaro (PL) reforçou o porte para a categoria. Pela subjetividade ao declarar o deslocamento, o porte de trânsito criou uma confusão jurídica. Em junho, havia no Brasil 673.818 CACs com direito ao porte de trânsito, expedido pelo Exército, diante de 13.971 portes ativos para defesa pessoal registrados pela Polícia Federal.

— O porte de trânsito para CACs é um prato cheio para a ilegalidade. Depois das normativas infralegais do Bolsonaro, eles passaram a criar mecanismos para mais gente circular armada pelo país. O resultado é mais incidentes de violência — afirma a advogada Juliana dos Santos, coordenadora jurídica da Rede Liberdade.

Um dos subterfúgios adotados recentemente é a criação de redes de clubes de tiros, segundo uma atiradora de Santa Catarina que pediu anonimato. Uma delas, a Companhia de Pólvora, de Joinville, permite ao filiado pagar a anuidade de apenas um clube mas frequentar mais de 60, em 13 estados.

— As garantias não são ilegais, mas são imorais — defende a atiradora.

Em suas redes sociais, o "clube dos clubes de tiros" se dirige aos que não conseguem ficar longe do estande "mesmo quando em viagem, a lazer ou a trabalho". Procurada, a Companhia da Pólvora não se pronunciou.

O uso de aplicativos com a geolocalização dos clubes é outra artimanha. O usuário consegue uma lista das entidades mais próximas, com a opção de agendar um treino para minutos depois. Seria um álibi, caso o CAC seja parado pela fiscalização.

Como uma forma de dar cobertura aos mal-intencionados, de acordo com especialistas, há ainda os clubes com funcionamento 24 horas. Essas entidades permitem que o atirador circule armado à noite e de madrugada. O clube G16 Universidade do Tiro, em São Paulo, intitula-se o primeiro do Brasil que nunca fecha. Seu proprietário, Gustavo Pazzini, responde às críticas com ironia.

— Acho magnífico, quem teve essa ideia é visionário — diz ele, para em seguida se explicar. — Quem conhece minha história sabe que não montei para dar porte 24 horas. Um pouco antes de abrir, teve um furto num clube próximo. Pensei: "se eu for roubado também, não vou me reerguer nunca mais". Comecei a dormir lá para fazer a segurança, e percebi que os frequentadores foram ficando, queriam treinar até mais tarde.

"PORTE ABACAXI"

Profissionais da segurança reclamam da dificuldade de fiscalizar os infratores, com a impossibilidade de comprovar que não estão a caminho de um clube de tiro. Mas os CACs alegam que o porte de trânsito acaba por colocar em risco a categoria, já que "servidores públicos abusam da autoridade e levam para a delegacia mesmo aqueles dentro da lei". No universo dos CACs, a permissão é conhecida como "porte abacaxi".

O termo é atribuída ao advogado César Mello, de 40 anos, candidato a deputado estadual no Paraná pelo Progressistas. Atirador há mais de uma década, Mello diz ter criado seu canal no YouTube para explicar aos CACs que "o porte de trânsito é um instituto jurídico diverso do porte de arma" e qualquer desvio pode ter consequências graves, inclusive a prisão. A fruta virou sua marca: está na logo da campanha eleitoral e na vinheta do canal.

— Tem de descascar o abacaxi. Entender que existe limitação e precisa agir de acordo com ela. Algumas pessoas tentam exacerbar — admite Mello.

Em um de seus vídeos, Mello afirma ter dado palestras sobre o porte abacaxi para mais de 6 mil pessoas, com uma "técnica jurídica de desobediência civil de verdade, aquela em que o Estado quer te prender, mas não consegue". E divulga que fará uma grande live para desvendar os segredos do porte abacaxi, dizer aquilo que "não pode ser dito" e ensinar os espectadores a se tornarem "imprendíveis". Explica que a live não ficará gravada e tomará medidas contra quem reproduzir o conteúdo sem autorização. Se a técnica está de acordo com a lei, por que não pode ser pública?

— Porque foi um evento de arrecadação de campanha. Se deixasse no ar, ninguém iria doar. Foi um truque de marketing. Nada do que foi falado lá é diferente dos mais de 800 vídeos que tenho na internet — responde.

Um caso recente na região do Campo Belo, em São Paulo, dá uma ideia dos riscos do porte de trânsito. O empresário João Henrique Marfim Stakowiak, de 38 anos, abastecia seu Porsche quando foi assaltado por um homem com um simulacro de arma, que tentou levar seu relógio. O suspeito fugiu, foi abordado por um policial civil, que o rendeu após um disparo na perna. Stakowiak se aproximou e atirou contra ele: "você ia me matar no posto", alegou.

O suspeito foi socorrido e levado a um hospital. De acordo com o boletim de ocorrência, Stakowiak disse aos policiais ser CAC e que iria para sua empresa e ao clube de tiros G16. Foi preso em flagrante por tentativa por tentativa de homicídio e porte ilegal de arma. Sua pistola foi recolhida.

Stakowiak era filiado ao G16 desde maio, segundo Gustavo Pazzini:

— A partir de agora, vamos desligá-lo. Ele não poderá mais entrar no clube enquanto estiver respondendo ao processo.

EDILSON DANTAS/12-7-2022

24 horas. G16 não fecha; dono nega que seja para contornar normas

---

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br

Investimentos estagnados em educação

Há dez dias, o governo Bolsonaro enviou ao Congresso seu projeto orçamentário para 2023. Análise sobre a proposta divulgada na semana passada pelas consultorias de Orçamento, Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados e do Senado Federal mostra que ganhos esperados com o Fundeb, especialmente o aumento dos repasses da União a estados e municípios, "têm ocorrido em detrimento das demais políticas educacionais desenvolvidas pelo Ministério da Educação". De acordo com a análise, "desconsiderada a complementação ao Fundeb, as dotações totais do MEC, atualizadas para 2023, sofrem redução de R$ 7,796 bilhões (-7,6%)" em relação a 2022.

Caminharemos, portanto, para mais um ano de estagnação no investimento educacional. O mais recente relatório de acompanhamento das metas do Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Inep, mostrou que o gasto público em educação da União caiu 10,2% de 2015 a 2020. Estados e municípios até aumentaram — ainda que de forma tímida — seu esforço de investimento, com os gastos tendo crescido 3,5%. No entanto, no geral, o país estacionou no patamar de 5,1% do PIB investido em educação no período. Este cenário contrasta com o vivenciado até então. Também segundo o Inep, entre 2003 e 2014 o investimento público direto por estudante registrava ganhos sucessivos, especialmente na educação básica, tendo aumentado 183%, já descontada a inflação.

Muito se discute o impacto desse movimento na qualidade do ensino. Quem quiser ser otimista pode citar que o Brasil registrou na primeira década do século o maior crescimento em matemática no Pisa entre os países participantes, ou que o percentual de alunos com aprendizagem adequada em matemática saltou de 15% para 52% entre 2003 e 2019 no 5º ano do ensino fundamental. Quem quiser olhar apenas o copo meio vazio pode destacar que na década seguinte o desempenho dos jovens brasileiros no Pisa ficou estagnado e que a proporção dos jovens que concluem o ensino médio com aprendizagem adequada em matemática oscilou de pífios 13% para míseros 10% entre 2003 e 2019.

> ***O Plano Nacional de Educação, do Inep, mostra que o gasto público da União em educação caiu 10,2% em cinco anos***

O problema com essas comparações rasas é que elas não provam, por si só, nenhuma relação de causalidade. O retorno do investimento em educação, quando bem-feito, tende a ser percebido a médio e longo prazos (sem contar que há muitos efeitos que não são mensurados por testes). Uma análise com lupa nas políticas públicas no período vai identificar tanto programas altamente ineficientes (caso da expansão do Fies) quanto políticas extremamente eficazes em seus objetivos (como o ProUni e as Cotas).

Sobre as razões de aumento nos gastos por aluno nesse período, Sergei Soares e coautores, em estudo recente do Ipea, estimaram que a redução no número dos alunos (consequência da diminuição da fecundidade) foi responsável por 18% desse crescimento entre 2000 e 2015. Outros 24% são explicados pelo esforço maior de União, estados e municípios, ao investirem proporcionalmente mais. Por fim, o principal motor foi o crescimento do PIB, responsável por 58% da variação.

Olhando para o futuro, a boa notícia é que a demografia continuará sendo favorável ao aumento do gasto por aluno. A prioridade que governos darão ao setor dependerá de nossas escolhas nas atuais eleições. Mas é fundamental que a economia volte a crescer.

Saúde

NA WEB
DOENÇAS CARDIOVASCULARES
Vacina da gripe reduz o risco de AVC
Estudo sugere que o imunizante anual pode ter um efeito benéfico nos vasos sanguíneos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FREEPIK

Pescoço dolorido. Imobilizar e aquecer a região cervical e tomar relaxantes musculares por via oral são primeiros passos para combater a dor, que pode exigir exames e, em casos mais graves, cirurgia

PESCOÇO TRAVADO

Dor na cervical está relacionada ao estresse em 80% dos casos

VICTORIA VERA ZICCARDI
Do La Nación

A coluna vertebral é uma parte essencial do corpo e uma das mais móveis. Especialistas estimam que sejam feitos cerca de 600 movimentos por hora, fato que somado ao trabalho, à expectativa de vida e ao envelhecimento está na origem de problemas degenerativos e de dores cervicais.

Segundo Leonel Shteinberg, especialista em cirurgia de coluna, a famosa “cervical”, que é formada por sete vértebras e seis discos intervertebrais, está localizada na junção da cabeça com o tronco e é a área de maior mobilidade de toda a coluna. Por sua vez, ela é dividida em duas partes: a região cervical superior, C1 e C2, e a inferior, C3 a C7, e costuma ser a parte do corpo que mais motiva consultas médicas, devido ao que se chama de cervicalgia.

— Mais de 90% dos casos são benignos e não são considerados graves o suficiente para cirurgia ou comprometer a saúde — diz Shteinberg.

A chamada “cervicalgia” não é uma doença específica, mas é chamada a dor no pescoço descrita na região cervical da coluna. As causas podem ser problemas mecânicos, posturais ou traumáticos, ou problemas degenerativos, como osteoartrite ou osteoporose. Ocorre com mais frequência em mulheres, devido a tarefas diárias e distúrbios relacionados à menopausa.

ESTRESSE

Por outro lado, um estudo liderado pela Universidade de Múrcia, na Espanha, destacou que mais de 80% dos testes confirmaram a relação entre estresse psicológico e problemas musculoesqueléticos, determinando que os níveis de fatores estressores aumentam o risco de aparecimento de sintomas, especialmente em regiões lombares e cervicais.

De acordo com a Clínica da Universidade de Navarra, os sintomas mais predominantes desse tipo de problema são dor na região do pescoço, dificuldade de mobilidade, dores de cabeça, tontura e rigidez.

— Estamos ouvindo cada vez mais pacientes com dores no pescoço, desde uma “tensão” nos ombros até episódios em que eles não podem mexer a cabeça sem sentir dores fortes em todo o pescoço. Muitas vezes é acompanhada de outros sintomas, como formigamento ou até uma dor que “desce” pelos braços até a mão ou dor de cabeça. As origens dessa dor têm muitas causas. Tensão diária, má postura no trabalho e levantamento de peso de forma incorreta podem causar dores, principalmente se estiverem associadas a algum desgaste anterior que os discos, que são os “amortecedores da coluna”, apresentam — diz Sebastián Senes, especialista em Oncologia Ortopédica do Hospital Britânico de Buenos Aires.

CUIDADOS E TRATAMENTOS

Para os profissionais, a melhor forma de prevenir o aparecimento de dores é evitar atividades cotidianas de risco que possam prejudicar a coluna cervical, como levantar objetos muito pesados, praticar esportes que exijam muito movimento da coluna e estar sempre com má postura.

— É importante estar sempre atento a qualquer dor no corpo. Muitas cervicalgias podem diminuir com repouso, aplicação de calor local e exercícios de cinesiologia para fortalecer e alongar os músculos. No entanto, existem outras doenças mais graves que podem começar com dores no pescoço, por isso é aconselhável consultar o traumatologista, quando o problema persistir e for muito frequente — alerta Senes.

De acordo com Shteinberg, nas primeiras consultas para dor no pescoço , dores de cabeça ou contrações musculares inicialmente é recomendado imobilizar (não completamente) e tratar com calor e relaxantes musculares por via oral e, depois, se necessário, realizar uma ressonância magnética e um raio-X .

— Caso haja comprometimento neurológico, uma intervenção cirúrgica é considerada. Geralmente, acontece em pacientes que têm fortes dores no braços que não passam sem remédios e têm dificuldade em manipular objetos — completa.

O especialista explica que, antes de indicar a cirurgia para o problema, é possível experimentar os tratamentos de cinesiologia de reeducação postural global (RPG) — um tipo de tratamento cuja abordagem se baseia em uma ideia abrangente do sistema muscular, formado por cadeias que podem fazer frente a um encurtamento resultante de fatores constitucionais, comportamentais e psicológicos.

— Se não melhorar e houver comprometimento neurológico, a cirurgia é feita. Para as dores cervicais não existe cura não cirúrgica, só se pode fazer um tratamento para diminuir a dor.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro “Ciência no Cotidiano”

Vacinas nasais são a solução?

As empresas CanSino e Bharat Biotech tiveram suas vacinas nasais aprovadas, semana passada, na China e na Índia, respectivamente. Ambas usam um adenovírus inofensivo para transportar o material genético do coronavírus. As empresas dizem ter concluído os testes clínicos de eficácia, mas não publicaram ainda seus resultados.

Vacinas de mucosa, como essas, são vistas com grande expectativa: têm o potencial de causar imunidade esterilizante, que impedirá que os vacinados transmitam o Sars-CoV-2, um passo a mais para dar fim à pandemia.

Ênfase, porém, no “potencial”. Em teoria, vacinas de mucosa devem ser mais efetivas para barrar a transmissão, justamente porque mimetizam o caminho natural do vírus, e provocam uma imunidade no local, na porta de entrada, deixando as células de defesa das vias aéreas superiores prontas. Mas a prova da teoria é a prática.

A gotinha da pólio oral, a vacina Sabin, é um exemplo muito bem-sucedido de imunidade de mucosa, e diminui transmissão. Já a vacina nasal para gripe usada nos EUA, a FluMist, funciona muito bem em crianças, mas em adultos esbarra em uma imunidade prévia. Adultos em geral já tiveram contato com o vírus da influenza algumas vezes durante a vida, o que gera uma resposta imune que acaba neutralizando a vacina antes que ela termine o serviço. Se isso vai acontecer também com a Covid-19 ainda não sabemos, mas é uma possibilidade.

O que as empresas conseguiram demonstrar até agora é que as vacinas nasais provocaram uma resposta de anticorpos neutralizantes maior e mais duradoura do que as versões injetáveis. Isso é bom, mas não garante imunidade de mucosa. Para isso, seria interessante medir anticorpos específicos produzidos na mucosa, e conduzir ensaios clínicos controlados para medir redução de contágio. Como boa parte da população já está vacinada ou teve a doença (ou as duas coisas), devem ser feitos ensaios de não inferioridade e correlatos de proteção, vendo se as novas vacinas produzem, por exemplo, mais ou menos anticorpos e outras células de defesa do que as outras. Mas isso levanta outro problema: não sabemos qual a resposta imune necessária para barrar transmissão.

> ***Vacinas de mucosa são vistas com grande expectativa: têm o potencial de causar imunidade esterilizante***

Outras duas vacinas nasais, já em uso, também estão devendo a publicação dos dados de eficácia, uma no Irã e uma na Rússia, esta uma versão nasal da Sputnik.

Ensaios em animais com vacinas de mucosa são muito promissores. Um estudo feito por pesquisadores de Yale com camundongos mostrou que a versão nasal de uma vacina de mRNA usada como reforço, protegeu os animais completamente de doses letais do vírus, e um estudo em macacos feito nos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA mostrou ausência do vírus nas vias aéreas superiores dos animais.

Outra vacina nasal, esta baseada em bacteriófagos (vírus que infectam bactérias), do tipo T4, testada em camundongos, mostrou resultados excelentes: induziu resposta imune local de anticorpos, e conferiu proteção completa aos animais que foram desafiados, inclusive, com a variante delta mais letal. Trata-se de uma vacina fácil de produzir, estável em temperatura ambiente, não precisa de cadeia de frio nem de adjuvantes (substâncias para melhorar a resposta imune, que encarecem a produção).

Além disso, o uso do bacteriófago como vetor evita problemas que podem aparecer quando se utilizam adenovírus. Essas vacinas podem ter sua eficácia reduzida pela exposição prévia das pessoas a adenovírus respiratórios comuns, como é o caso do Ad5, usado na vacina nasal da CanSino. A vacina de T4 é ótima candidata para testes clínicos em humanos, e para ser usada como dose de reforço. Estamos no caminho certo ao apostar nas vacinas nasais, mas as regras do jogo não mudaram: é preciso publicar e comunicar com transparência e honestidade sobre o que ainda não sabemos.

NA WEB
NÃO CONSEGUIU IR AO ROCK IN RIO?
Veja quanto poupar para estar lá 2024
Analistas projetam inflação e total de gastos e dão dicas de onde investir

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CRISTIANO MARIZ/14-12-2021

Flexibilização. A concessionária Inframérica, que administra o Aeroporto Internacional de Brasília, quer pagar R$ 2 bilhões em outorgas ao governo com precatórios: PEC permitiu o uso das condenações para acerto de contas com a União

VENDEU, MAS NÃO LEVOU

MENOS RECEITA EM CAIXA

Empresas querem usar precatórios da União para pagar de concessão de aeroportos a imóveis

GERALDA DOCA E GABRIEL SHINOHARA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A mesma proposta de emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios que ampliou o espaço fiscal para gastos no ano eleitoral pode reduzir a entrada de recursos no caixa da União já a partir deste ano. Ao flexibilizar o uso dessas condenações, a medida permitiu a utilização dos precatórios para acerto de contas com o governo, e já há empresas que planejam lançar mão da "moeda" para pagar concessões de aeroportos, multas ambientais e comprar imóveis da União. O potencial é de até R$ 600 bilhões, incluindo também o abatimento de dívidas com o governo.

Precatórios são dívidas do governo decorrentes de decisões judiciais sobre as quais não é possível mais recorrer. Até 2021, essas dívidas deveriam ser pagas integralmente pela União no ano seguinte à indicação feita pela Justiça. A PEC, contudo, criou um teto para essa despesa: o valor pago em 2016 corrigido pela inflação. Além disso, a mudança constitucional autorizou o uso de precatórios para quitação de dívidas, compra de ativos e pagamento de outorgas com a União.

Dois pleitos nesse sentido já foram enviados ao Ministério da Infraestrutura. Um da concessionária Inframérica, que administra o Aeroporto Internacional de Brasília (leiloado em 2012) e precisa pagar R$ 2 bilhões em outorgas, e outro da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), privatizada por R$ 106 milhões para um fundo de investimento.

Integrantes do governo afirmam que há a expectativa também de uso desses papéis no pagamento da outorga do Aeroporto de Congonhas, arrematado mês passado por R$ 2,45 bilhões pela empresa espanhola Aena, e na futura concessão do Porto de Santos.

> Q
> *"Nesses casos, pode haver algum impacto sobre a expectativa de resultado primário previsto para determinado ano, se as receitas a serem usadas nesses encontros de contas estiverem previstas na Lei Orçamentária"*
> **Tesouro Nacional,** por meio de nota

TESOURO ADMITE IMPACTO

O Tesouro Nacional admite que o uso de precatórios para o pagamento de outorgas, como no caso dos aeroportos, pode impactar negativamente a entrada de recursos no caixa da União, principalmente se estes valores estiverem previstos na estimativa de receitas do governo.

"Nesses casos, pode haver algum impacto sobre a expectativa de resultado primário previsto para determinado ano, se as receitas a serem usadas nesses encontros de contas estiverem previstas na Lei Orçamentária", diz a instituição em nota.

Com a mudança autorizada pela PEC, as sentenças passaram a ser tratadas como verdadeiros títulos, inclusive permitindo que empresas que não tenham precatórios possam comprá-los de credores — que, por sua vez, aceitam um deságio sobre o valor da condenação para receber de forma imediata. Para a União, vai prevalecer o valor original do papel, sem o desconto concedido pelo credor.

O Tesouro reconhece que a PEC deve incentivar o uso de precatórios para recuperação de crédito pelas empresas.

"A expectativa (do governo) é que o volume cresça exponencialmente", diz em nota.

Por outro lado, o órgão indica que sempre incentiva o encontro de contas. O entendimento é que isso reduz obrigações que o governo teria que pagar, compensando com créditos que não necessariamente são líquidos e certos.

"Na maioria das situações de utilização desses direitos, o impacto somente será percebido sobre os agregados dos de receitas e despesas primárias, sem alteração sobre o resultado primário do ente", afirma o Tesouro.

De acordo com o Balanço Geral da União (BGU), o potencial das operações de acerto de contas é de R$ 600 bilhões, valor referente ao estoque total de ações transitadas em julgado.

O advogado Leandro Schuch relata que a procura pela compra de precatórios aumentou no escritório Schuch Advogados desde a aprovação da PEC, porque houve uma diminuição dos preços. A incerteza sobre a data do pagamento pelo poder público criada pelo teto estabelecido acabou criando um deságio maior.

— Realmente, com a nova PEC, houve uma reprecificação dos precatórios, com novos cálculos de aquisição, tendo em vista a postergação dos pagamentos. Por outro lado, os credores diretos querem se livrar logo dos precatórios — disse Schuch.

Para facilitar esse tipo de transação, o governo deve publicar ainda este mês um decreto para definir o passo a passo do acerto de contas e quais documentos devem ser apresentados, dependendo da natureza da transação — se outorga, compra de imóveis da União, pagamento de multa ambiental ou dívida tributária. Em caso de troco, o credor ficará com uma certidão emitida pela Justiça. Além do decreto, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão que monitora a emissão de precatórios, editará uma resolução com os procedimentos necessários.

Segundo a advogada Cristiane Coelho, o mercado aguarda com expectativa a edição do decreto:

— Antes mesmo da edição do decreto, o mercado já está se movimentando. A gente espera que a regulamentação traga segurança e profissionalize esse tipo de transação.

Os fundos de investimentos são os principais intermediadores desse tipo de operação no mercado. Mas as empresas podem procurar diretamente os detentores de precatórios e propor o negócio.

Cristiane lembra que a primeira grande operação de acerto de contas ocorreu em junho, entre entes públicos, outra possibilidade trazida pela PEC. Foram a prefeitura de São Paulo e a Advocacia-Geral da União e envolveu o terreno do Aeroporto de Campo de Marte, leiloado em agosto. O encontro contábil foi de R$ 24 bilhões.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Rodrigo Kanayama, professor adjunto da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e advogado na Kanayama Advocacia, conta que vários clientes do escritório que têm precatórios a receber vêm sendo muito procurados por empresas interessadas em comprar:

— Parece que existe uma profissionalização da negociação. Hoje são as empresas mesmo que fazem essa intermediação com os credores.

Leandro Cabral e Silva, advogado tributarista e sócio da Velloza Advogados Associados, que atua na avaliação de precatórios, ressalta que na ponta de venda de precatórios há uma grande variedade, desde pessoas físicas com direitos antigos de família até empresas. Já na ponta de quem está comprando, as instituições financeiras são maioria.

— Quem tem dinheiro na mão acaba conseguindo fazer um negócio melhor, porque a pessoa que vende o precatório precisa daquele recurso. Quem tem dinheiro não se preocupa, pode esperar — comenta o advogado.

Procurada para comentar o assunto, a Inframérica não quis se manifestar. A Aena disse, em nota, que o leilão de Congonhas ainda não foi homologado pelo governo brasileiro, e a Codesa não retornou.

R$ 600 bilhões
É o potencial das operações de acerto de contas com a União. O valor corresponde ao estoque total de ações transitadas em julgado, logo sem possibilidade de recurso

R$ 24 bilhões
Foi o valor do acerto de contas, realizado em junho e possibiltado pela PEC dos Precatórios, entre a prefeitura de São Paulo e a Advocacia-Geral da União, envolvendo o terreno do Aeroporto de Campo de Marte

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

No ano, Bolsa brasileira ganha 'de lavada' das estrangeiras

Ibovespa acumula alta de quase 5%. Já índices como S&P 500, Dow Jones e Euro Stoxx 50 caem mais de 15%

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br

O termo "diversificação" é praticamente palavra de ordem para os investidores. Essa estratégia abrange ter aplicações fora do Brasil, para mitigar riscos e buscar mais rentabilidade. Mas este ano, a alta inflação global, a incerteza com a pandemia na China, a guerra na Ucrânia e a crise energética na Europa prejudicaram o desempenho dos mercados externos.

Até o último dia 6, o Ibovespa, principal índice da B3, acumula alta de 4,71% no ano. Enquanto isso, o S&P 500, da Bolsa de Nova York, recua 18%, e o Dow Jones, que reúne as maiores empresas americanas, cai 14,29%. O Euro Stoxx 50, do mercado europeu, tem queda de 18,57%, e o japonês Nikkei 225, de 4,05%.

Um dos instrumentos mais usados, especialmente pelas pessoas físicas, para diversificar a carteira no exterior são ETFs (fundos de gestão passiva que acompanham algum índice da Bolsa) estrangeiros. Entre os mais populares estão o XINA11, que segue o índice MSCI China; o IVVB11, que segue o S&P 500; e o EURP11, que segue o MSCI Europe Investable Market, que reúne ações de mil empresas europeias.

Este ano, os três perdem "de lavada" para o BOVA11, maior ETF do Ibovespa. Até o dia 6, o XINA11 acumula queda de 29,63% no ano; o IVVB11 perde 23,46%; e o EURP11 tem desvalorização de 29,75%. Já o BOVA11 acumula alta de 5,05%.

Levantamento feito pela Quantum mostra que os maiores ETFs de alocação no exterior, em termos de patrimônio líquido, são, além do IVVB11 e do XINA11, o SPXI11 (que também segue o S&P 500), o USAL11 (que investe em grandes empresas dos Estados Unidos, como Google, Facebook, Amazon, Microsoft e Disney) e o ACWI11 (que também acompanha o S&P 500). O SPXI11 perde 22,91% no ano até 6 de setembro, o USAL11 tem queda de 14%, e o ACWI11, de 24,94%.

POR QUE CAI TANTO?

Segundo Jennie Li, estrategista de ações da XP, o cenário macroeconômico mundial explica esses resultados:

— Estamos passando por um cenário bastante turbulento lá fora. Começando pela China, temos um mercado que tem sido pesado há quase dois anos por diferentes fatores, entre regulação em setores como empresas de tecnologia, crise no setor imobiliário, desaceleração econômica e *lockdowns* contra a Covid-19.

Na Europa, Li destaca a crise energética, agravada pelas ameaças da Rússia de cortar o fornecimento de gás se não forem retiradas as sanções impostas pela invasão da Ucrânia. A estrategista da XP diz ver "bastante risco de recessão econômica e inflação alta" nos países europeus.

E os Estados Unidos, lembra Li, também precisam lidar com inflação alta e temor de recessão:

— O mercado está focado nos próximos passos da política monetária. O medo é que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) suba muito os juros e isso cause uma desaceleração muito forte da economia, que entre em recessão.

OPORTUNIDADE OU CAUTELA?

Esse cenário tem levado bancos como o Credit Suisse a cortarem as recomendações para ativos de risco global, mas especialistas garantem que o investidor pessoa física deve continuar com suas alocações no exterior.

Li, da XP, considera este um bom momento para aproveitar as oportunidades, já que ações e ETFs estão mais baratos, especialmente para quem não tem ativos lá fora. A estratégia, no entanto, depende do horizonte de tempo do investidor.

— Para um curto a médio prazo, é claro que o olhar é um pouco mais de cautela, mas para investidores de longo prazo, é uma boa oportunidade de entrada, de começar a ter um olhar internacional — diz Li.

Paloma Brum, analista da Toro, concorda que os resultados recentes não são motivo para o investidor encerrar suas posições no exterior. Mas recomenda parcimônia:

— Se o investidor quiser, pode reduzir a posição em Bolsa, mas o importante é aproveitar as oportunidades, as barganhas que vão surgindo.

Brum explica que, por conta das quedas generalizadas, muitas ações de empresas com bons fundamentos estão baratas, como as de setores mais afetados pela pandemia, como os de turismo, lazer e serviços, que voltaram a apresentar bons resultados recentemente:

— Empresas como Boeing, Disney e Microsoft, o banco JPMorgan e a petroleira Chevron são recomendadas pelo nosso time. Assim, o investidor mantém dinheiro no mercado de risco, mas em empresas que são fortes geradoras de caixa.

Já Felipe Mattar, diretor de investimentos da Atmosphere Capital, recomenda colocar um pé no freio em ações e setores mais ligados à atividade econômica.

— O ajuste dos juros feitos nos EUA e Europa é um ajuste necessário e positivo, mas traz implicações para a economia — explica. — Vamos entrar em uma fase de redução de atividade econômica, potencial recessão, e isso passa a ter implicações distintas para empresas e setores diferentes.

Segundo Mattar, setores como os de biocombustíveis, energia limpa, saneamento e defesa, por exemplo, tendem a ter um vínculo menor com a atividade econômica e, por isso, podem sofrer menos — diferentemente de serviços e consumo.

Mattar observa que segmentos antes considerados "a bola da vez" vão demandar mais atenção. É o caso das empresas de tecnologia, que dificilmente vão manter o mesmo nível de crescimento em um cenário mais adverso.

Papéis de tecnologia se destacam entre os queridinhos

Mesmo com desempenho mais fraco, empresas como Meta e Apple seguem no foco

A pesar dos percalços nas Bolsas lá fora, o setor de tecnologia continua a ser um dos favoritos dos investidores, segundo levantamento da empresa de investimento no exterior Stake.

Mesmo que o desempenho atual das *big techs* esteja bem aquém do seu auge, ações de companhias como Apple, Meta (dona do Facebook) e Amazon figuram entre as mais negociadas pelos investidores na plataforma. O mesmo acontece com a montadora de veículos elétricos Tesla, do bilionário Elon Musk.

Em 2022, além dos papéis dessas empresas, as ações estrangeiras mais negociadas pelos brasileiros foram as da produtora de carvão Peabody Energy, da empresa farmacêutica e de saúde Hookipa, da plataforma de criptomoedas Bakkt, da companhia de gás natural Tellurian, e da plataforma educacional China Online Education Group.

O último levantamento mensal da Stake mostrou que o foco nas empresas de tecnologia continua firme, mesmo com o desempenho dos papéis deixando a desejar. Em agosto, os investidores brasileiros fizeram grandes compras em *big techs* como Tesla, Apple, Microsoft, Alphabet (dona do Google) e Amazon. A lista inclui ainda Coca-Cola, Disney e a companhia de entretenimento AMC.

Uma curiosidade apontada pelo levantamento é que companhias brasileiras aparecem no radar dos investidores. As ações do banco digital Nubank, por exemplo, estão entre as dez mais negociadas pelos brasileiros na Stake ao longo de 2022. Já em agosto apareceram na seleção os ADRs (American Depositary Receipts, que espelham ações brasileiras no exterior) de Petrobras e Vale.

— O mês de agosto foi muito árduo para os ativos de risco no mundo todo, com a maior parte dos principais índices de ações do planeta em queda. E os ativos mais negociados nos EUA pelos brasileiros não foram exceção. Quer dizer, curiosamente, a única exceção foi a Petrobras, que teve um resultado bastante positivo, subindo mais de 20% em dólar após realizar o pagamento de gordos dividendos — diz Rodrigo Lima, analista de investimentos e editor de conteúdo da Stake. (*Nathália Larghi*)

REUTERS/GONZALO FUENTES

Mais negociadas. Investidores brasileiros apostam em "big techs" como a Amazon

As ações gringas mais negociadas por brasileiros

- **> Peabody Energy** (energia)
- **> Hookipa Pharma** (saúde)
- **> Nu Holdings** (financeiro)
- **> Apple** (tecnologia)
- **> Tesla** (automotivo)
- **> Bakkt Holdings** (financeiro)
- **> Meta** (tecnologia)
- **> Tellurian** (energia)
- **> China Online Education Group** (serviços)
- **> Amazon** (tecnologia)

Fonte: Stake

INDICADORES

IBOVESPA
+2,17% na sexta-feira
+6,16% em agosto

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1627	5,1633
Turismo esp. (BB)	5,01	5,30
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,48

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1844	5,1871
Turismo esp. (BB)	5,02	5,33
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,51

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	5,9706
Franco suíço	5,3638
Iene japonês	0,0361
Peso argentino	0,0364
Peso chileno	0,0056
Yuan chinês	0,7435

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	6388,87	-0,36%	4,39%	8,73%
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1162956	-0,55%	6,84%	8,67%
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
06/10	0,6809%
07/10	0,6817%
08/10	0,7097%

A PARTIR DE 04/05/12	
05/10	0,6809%
06/10	0,6809%
07/10	0,6817%
08/10	0,7097%

TR

02/09	0,1425%
03/09	0,1146%
04/09	0,1423%
05/09	0,1800%
06/09	0,1800%
07/09	0,1808%
08/09	0,2087%

SELIC **13,75%**

UFIR/RJ
Setembro
R$ 4,0915

UFIR (extinta)
Setembro
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Setembro de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 5ª parcela do IRPF, que vence em 30 de setembro, tem correção de 4,22%.

INSS

Setembro de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Setembro	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Quando a saída é renegociar com fornecedores

Pesquisa com 700 empresas mostra que 70% aceitaram ampliar prazos de pagamento para evitar inadimplência. Inflação e alta dos juros são apontadas como grandes desafios à saúde financeira das companhias

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Renata Monteiro é dona de um restaurante em Copacabana, na Zona Sul do Rio. Há alguns meses, renegociou o pagamento com um de seus fornecedores de 15 para 40 dias. Com esse prazo maior, vem conseguindo planejar melhor seu caixa para tentar driblar os efeitos da escalada dos juros.

Essa renegociação com os fornecedores passou a fazer parte da realidade de um número cada vez maior de empresas que buscam passar longe da inadimplência. É o que atesta pesquisa da Intrum, companhia sueca que atua na área de cobrança. Segundo o levantamento, 70% das empresas pesquisadas concordaram em ampliar os prazos de pagamentos frente às incertezas da economia.

— Tenho sentido uma boa vontade dos fornecedores em ampliar o pagamento das compras em mais parcelas e com um prazo maior. Isso vem ocorrendo sobretudo entre os fornecedores que envolvem compras maiores, como os de embalagem e proteínas. Só com esse prazo maior consigo planejar a entrada e a saída de caixa com precisão — atesta Renata, que comanda o restaurante Lamen Hood.

Renata cita ainda os desafios gerados pela inflação, que afetam constantemente sua margem de lucro:

— O custo das mercadorias vendidas tem oscilado muito. Um dia você vende com um lucro X; no outro, com lucro Y. Não se pode ficar mudando preço de cardápio toda vez que os juros sobem.

Os dilemas da empresária são verificados na pesquisa feita pela Intrum com quase 700 empresas no país. A inflação é apontada por 69% das companhias como o maior desafio à capacidade de pagamento. Na sequência, aparece a taxa de juros, com 65%.

RISCO MAIOR EM 2023

Segundo Ulisses Rodrigues, CEO da Intrum no Brasil, a negociação com fornecedores reflete a tentativa de conter a inadimplência e evitar que o calote aumente nos próximos meses. A pesquisa revelou que 66% das empresas acreditam que o risco de atraso nos pagamentos vai aumentar no ano que vem. Embora 70% das empresas tenham aceitado negociar prazos, os pedidos chegaram a 77% dos entrevistados, lembra Rodrigues:

— Em 2021, o empresário estava otimista com a expectativa de crescimento em 2022. Mas veio a guerra na Ucrânia e o aumento nos preços, e a inadimplência dá sinais de que pode aumentar. E isso traz uma pressão maior entre as empresas. A pesquisa mostrou que 60% das companhias reconhecem a necessidade de tornar o negócio mais resiliente, com gestão mais eficaz.

A pesquisa apontou ainda que 61% das companhias entrevistadas têm dificuldades de pagar seus fornecedores em dia em razão da inflação.

— Boa parte das empresas acredita que o remédio para contornar esse cenário é o crescimento da economia. Por isso, muitas vêm mantendo parte dos investimentos — afirma Rodrigues.

DIVULGAÇÃO

Melhor planejamento. Renata Monteiro, do restaurante Lamen Hood, ampliou o prazo de pagamento com um de seus fornecedores de 15 para 40 dias

É o caso da Melô, produtora de mel que está investindo R$ 100 mil na construção de uma fábrica de beneficiamento em Ilha de Guaratiba, na Zona Oeste do Rio. Mas Marco Antônio Gonçalves, fundador da empresa, diz que vem buscando negociar com fornecedores para os juros altos durante as obras:

— Uma alternativa foi tentar pagar o máximo à vista para obter descontos. Estou evitando parcelamentos por conta dos juros elevados.

ANTECIPAÇÃO DE ESTOQUE

Entre fábricas de porte maior, a renegociação também ganha força. Segundo Tarcísio Bravo, vice-presidente da Limppano, de produtos de limpeza, há sempre uma tentativa de reduzir preços e ampliar prazos, tanto junto a quem fornece os insumos para a empresa como com as redes de varejo para quem a Limppano vende:

— Conseguimos ampliar o prazo em dois a três dias no máximo. Se eu ampliar para 15 dias, vou precisar buscar um empréstimo com bancos, e os juros estão elevados.

Outra estratégia que vem ganhando espaço entre empresas e seus fornecedores é a concessão de descontos na compra dos insumos, de acordo com André Rodrigues, sócio-fundador da BZX Franchising, que tem em seu guarda-chuva marcas como HomeHub e Califórnia Coffee:

— Muitas empresas que conseguem preço melhor com fornecedores vêm antecipando a reposição dos estoques. Isso ajuda a evitar o risco futuro, pois há incerteza sobre o comportamento dos preços.

NA WEB

NÃO À HOMOFOBIA

Casal promove ‘beijaço’ na porta de bar

Protesto é por recusa de atendimento a homossexuais no estabelecimento em Ipanema

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

UMA ARMA POR DIA

Desde 2020, 911 revólveres, pistolas e até fuzis foram entregues à polícia

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Foi durante os preparativos da mudança de um irmão para outro país, no ano passado, que X. se surpreendeu ao encontrar no armário do pai, já falecido, três espingardas. Havia também carregadores e munição no móvel, que foi mantido trancado ao longo dos anos. Quando ainda encaixotava os objetos, ela não pensou duas vezes: entregou voluntariamente as armas na 12ª DP (Copacabana), perto de casa, seguindo as normas do Estatuto do Desarmamento. De janeiro de 2020 a junho deste ano, 911 armas foram entregues — entre elas, seis fuzis. Na média, é como se uma entrega fosse feita diariamente numa delegacia do estado.

Embora a campanha do desarmamento tenha ocorrido em 2011, as regras para a entrega voluntária de armamento ainda estão em vigor. Qualquer pessoa pode procurar uma delegacia e fazer o registro de ocorrência para isso, mesmo que a numeração da arma esteja raspada. Neste caso, se não houver registro no Sistema Nacional de Armas (Sinarm) da Polícia Federal, no qual são registradas as armas, elas irão para o Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), cuja perícia irá verificar se foi usada em algum crime.

Usando dados obtidos da Polícia Civil via Lei de Acesso à Informação, O GLOBO levantou que, entre as armas que chegaram às delegacias e foram recolhidas pela Coordenadoria de Fiscalização de Armas e Explosivos (CFAE), de janeiro de 2020 a junho deste ano, estão 568 revólveres, 177 pistolas, 90 espingardas, 39 carabinas e seis fuzis.

Depois da liberação da perícia, no caso das armas registradas e daquelas que não estão cadastradas no Sinarm, o armamento é levado para ser destruído pelo Exército. A dificuldade maior é a destruição da munição, que requer ainda mais cuidados no descarte: no mesmo período analisado, houve 269 entregas de cartuchos, em sua maioria intactos, de diversos calibres.

DOMINGOS PEIXOTO

Controle. Policial manuseia uma espingarda no depósito do CFAE: este ano, até junho, foram 163 armas entregues voluntariamente nas delegacias do estado

DESARMAMENTO VOLUNTÁRIO

Entre janeiro de 2020 e junho de 2022, a Polícia Civil do Rio registrou a entrega de 911 armas.

* Até junho

Editoria de Arte

“Muita gente ganha de herança a arma e não sabe o que fazer. É muito comum com filhas de militares”

Nelson Monteiro, chefe de operações da CFAE

“Uma arma sem estar devidamente registrada é passível de apreensão”

Jader Amaral, delegado coordenador da CFAE

OPÇÃO DESCONHECIDA

Chefe de operações da CFAE, Nelson Monteiro, responsável pelo acautelamento e controle das armas para a destruição, conta que muita gente desconhece a entrega voluntária:

— Muita gente ganha de herança a arma e não sabe o que fazer. É muito comum esse caso com filhas de militares. Se a pessoa não é policial ou militar com porte de arma, fica difícil transportar o armamento. Então, o correto é a pessoa fazer o registro de ocorrência numa delegacia e requerer uma guia de trânsito de arma de fogo para levá-la até a unidade policial. Em muitos casos, se há medo de pegar na arma, o policial pode ir à casa da pessoa.

Na guia de trânsito de arma de fogo, deve constar o trajeto do voluntário da casa dele à delegacia, além de o armamento estar desmuniciado e acondicionado de forma que não possa ser utilizado.

Qualquer pessoa com mais de 18 anos, proprietária ou possuidora de armas, pode fazer a entrega e ainda ser indenizada por isso, se o armamento não tiver sido objeto de crime. O voluntário pode receber de R$ 150 por revólveres; R$ 300 por pistola e R$ 450 por espingardas e fuzis. Há pessoas que entregam até mais de três armas nas delegacias, como ocorreu na semana passada na 74ª DP (Alcântara).

De fuzil à pistola Walther PPK, usada pelo agente 007 nos filmes, há armas novas e reluzentes e outras antigas. Já houve casos de entrega de revólveres com punho de madrepérola ou platinados.

— Há armas que chegam aqui sem qualquer tipo de uso. Melhores do que muitas que são apreendidas. Lembro de uma pessoa que veio entregar uma pistola Walther 6.35 mm. A arma estava registrada direitinho. Quando falamos que ele receberia R$ 300 pela arma, o homem nos perguntou o valor dela no mercado. Ao saber que custava cerca de R$ 10 mil, desistiu. O principal é que as pessoas não tenham medo de entregar a arma que encontrarem — lembra Monteiro.

O coordenador da CFAE, delegado Jader Amaral, pede que as pessoas que receberem armas de herança procurem uma delegacia para fazer a entrega, para sua própria segurança.

— Uma arma sem estar devidamente registrada é passível de apreensão. Nesse caso, a arma tem procedência, comprada legalmente, mas seu registro junto ao Sinarm não foi atualizado. Agora, se tiver em posse de uma arma sem procedência ou de uso restrito sem estar registrada, será caso de crime previsto no Estatuto do Desarmamento — explica ele.

A herança de armas por filhas de militares é realmente comum. No fim do ano passado, uma senhora se deparou com a carabina e a pistola do pai, um militar do Exército. Ela procurou informações sobre o procedimento e entregou a arma. No entanto, tanto ela como X., que achou a arma do pai falecido, ainda não ganharam a indenização, apesar de terem recebido uma senha para receber o valor logo que houver a liberação:

— Estou esperando, mas não vi nada ainda.

MEDO DE APARECER

O medo de quem entrega uma arma voluntariamente chega a situações extremas. O GLOBO tentou o contato com nove pessoas que procuraram as delegacias de seus bairros, mas nenhuma quis contar o motivo da entrega da arma nem se identificar.

Num dos casos, ocorrido numa delegacia da Região Serrana, a esposa de um militar que lutou na 2ª Guerra Mundial entregou 13 armas, a maioria fuzis. A voluntária estava tão assustada que pediu ao policial que fosse à sua casa e não a identificasse nem no registro. Ao agente, ela disse que o marido morreu e quis se desfazer do armamento de imediato.

Das armas entregues, 42 não têm numeração, ou seja, não apresentam, gravado, o número que identifica cada uma. A maioria do armamento entregue é de fabricação brasileira, das empresas Taurus e CBC. Entre as estrangeiras, o destaque é para as americanas.

Chamam a atenção também nesse quesito as armas de marca indeterminada (143): podem ser o que a perícia denomina de “Frankenstein”, montadas de maneira artesanal com peças avulsas. Há ainda dois revólveres e uma espingarda de países com menos tradição na indústria de armamento, como Dinamarca e Iêmen.

Locutor de supermercado vira 'voz da consciência' contra caloteiros no BRT

Em seis meses de trabalho, ele estima que tenha alertado pelo menos nove mil usuários que tentaram viajar sem pagar

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Funcionário do Centro de Operações do BRT no Terminal Alvorada, Luiz Cláudio Francisco, de 56 anos, já ganhou a vida chamando a atenção do público como locutor de supermercado para as promoções de última hora. A voz firme que ecoou por quase três anos pelas gôndolas continua a atrair a atenção do público, mas por outro motivo. Luiz integra uma equipe de nove funcionários divididos por três turnos, que se revezam observando as câmeras das estações em busca de alguma anormalidade. Quando alguém tenta dar calote, a voz misteriosa ecoa com uma reprimenda. Diante do vexame de ser observado pelos usuários, geralmente a estratégia funciona. Pelo menos, em 90% dos casos.

— Bom dia. O senhor que acabou de entrar pela portinhola na estação X. Informo que esta estação está sendo monitorada. Retorne e efetue o pagamento da passagem — diz, num tom calmo, com poucas variações.

Luiz acredita que o calote seja de certa forma cultural por parte dos passageiros, pois nem sempre há agentes de fiscalização nas estações. Ele observa que, depois da primeira advertência, é difícil perceber que a pessoa flagrada pela primeira vez tente repetir o ato no mesmo lugar:

"Teve gente que achava que essa ação era como enxugar gelo. Mas, ao contrário, traz resultados"

Luiz Cláudio Francisco, operador do BRT

"Não pagar passagem ocorre mais por comportamento do que por não ter dinheiro"

Claudia Secin, presidente da Mobi-Rio

— Se o usuário mora na região, é conhecido de outros passageiros. Ele não tenta repetir, porque tem medo de virar assunto entre os vizinhos. Quando comecei, teve gente que achava que essa ação era como enxugar gelo. Mas, ao contrário, traz resultados.

SINAIS OBSCENOS: RAROS

Antes de trabalhar na Mobi-Rio, o operador foi ordenança de um general e trabalhou como vendedor e vigilante. De todas as atividades, diz que a de locutor é a que mais o preparou para ser uma espécie de "voz da consciência" do BRT, pois lhe deu experiência para tentar convencer quem não quer pagar a mudar de ideia.

Na sexta-feira passada, em uma dessas abordagens à distância, um passageiro mandou um "joinha" para o operador, e retornou para pagar. Mas outros, embora raros, chegam a fazer sinais obscenos para a câmera de vídeo. Há também caloteiros que fazem um jogo de gato e rato com os operadores. Aguardam do lado de fora da área de embarque em um ponto cego das câmeras. Ao observarem a chegada dos ônibus, correm para embarcar, antes de serem advertidos.

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

Monitoramento. Funcionário no Centro de Operações do BRT: olhar treinado para as tentativas de calote nas estações

Luiz, que foi o primeiro agente do serviço e treinou os outros colegas, calcula que em seis meses de trabalho tenha alertado pelo menos nove mil usuários. O olhar é treinado para calotes. Ele trabalha oito horas por dia observando imagens de pelo menos 50 estações, subdivididas nas telas de dois monitores de computador. Além disso, tem outras funções: controla à distância a catraca especial de embarque para cadeirantes e os acessos de passageiros com direito a gratuidades.

— Chega a ser engraçado. Se a pessoa pulou a roleta, ela salta de volta. Se usa o acesso para cadeirantes, retorna pelo mesmo caminho. Já vi até uma mulher rastejar por baixo de um acesso — diz Cristiano Felício, de 36 anos, outro operador que adverte caloteiros.

REDUÇÃO PELA METADE

A estratégia para combater o calote está incluída no plano da Mobi-Rio para reformular as estações e reduzir a vulnerabilidade das áreas de embarque. Hoje, opera em 62 estações, que também passaram por reformas para dificultar a entrada de usuários pelo lado de fora, forçando a abertura das portas. A reforma e a automação das 63 remanescentes, que também contarão com os "kits anticalote" será concluída no fim do ano. A estimativa da Mobi-Rio é que a recuperação completa do serviço chegue a R$ 71 milhões.

Nos painéis do Centro de Operações, Luiz e os colegas entram em campo quando um primeiro alerta — em forma de uma sirene estridente que chama a atenção de outros passageiros — não é suficiente para evitar o calote.

— Em 2019, de 35% a 40% dos usuários viajavam sem pagar. Desde 2021, começamos a adotar medidas para tentar combater os calotes. Isso começou com uma reforma arquitetônica das estações, para dificultar que as pessoas entrem por fora, forçando as portas. Hoje, os calotes caíram para 20%. Além do reforço da fiscalização, estudamos se é possível implantar algum sensor automático que acione um alarme se alguém tentar pular a roleta — explica a presidente da Mobi-Rio, Claudia Secin.

Ela prossegue:

— Uma das coisas que observamos é que não pagar passagem ocorre mais por comportamento do que por não ter dinheiro.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	15º/24º	14º/26º	15º/25º	13º/25º	Alta
AMANHÃ	16º/29º	15º/31º	15º/31º	14º/30º	Alta
QUARTA	18º/26º	17º/27º	18º/27º	18º/28º	Alta
QUINTA	18º/24º	17º/25º	18º/24º	16º/24º	Alta
SEXTA	15º/20º	14º/21º	15º/21º	13º/21º	Alta
SÁBADO	14º/23º	13º/25º	13º/24º	12º/24º	Baixa
DOMINGO	14º/26º	12º/28º	12º/28º	14º/27º	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Mar agitado, com ressaca e ondas de 2 a 2,5m. Ondulação de sul. Melhores locais: Macumba e Arpoador.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de leste a sul/sudeste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 50 km/h.

CLIMATEMPO

CET-Rio instalou 367 novos radares em vias da cidade só este ano

Número é dez vezes superior aos aparelhos implantados em 2021. Motoristas se queixam do excesso de equipamentos eletrônicos

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Os motoristas que transitam pelas ruas do Rio já devem ter percebido o surgimento de equipamentos novos de fiscalização eletrônica de trânsito em diferentes pontos da cidade. Dados obtidos pelo GLOBO, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), mostram que somente este ano, entre janeiro e o começo de julho, foram instalados 367 aparelhos em 199 pistas de 122 diferentes pontos de vias do município.

Há casos em que um mesmo ponto de determinada via é fiscalizado eletronicamente em diferentes pistas, onde um mesmo radar pode flagrar as infrações cometidas nos dois sentidos, como acontece na Avenida Salvador Allende, na altura da estação Olof Palme, no Recreio dos Bandeirantes. O mesmo ocorre na Avenida Lúcio Costa, no mesmo bairro, que é o segundo em número de equipamentos em operação na cidade. São 140, contra a campeã Barra da Tijuca, com 258. Depois deles, aparecem Centro (121) e Copacabana (108).

Os aparelhos novos representam 20% do total de radares de fiscalização instalados em toda a cidade (1.826), espalhados por 989 pontos. Para efeito de comparação, em 2021 foram instalados 31 equipamentos; em 2020, a prefeitura botou em funcionamento 80. Somente este ano, a Barra ganhou 101 (27% do total). Jacarepaguá aparece em segundo lugar, com 38, seguido por Taquara (37), Campo Grande (18) e Lagoa (16).

RAZÕES TÉCNICAS

A CET-Rio informou que 10% dos equipamentos instalados desde o início de 2021 são novos ou reposicionados próximos aos que já existiam. As mudanças se deram por razões técnicas. Os demais são substituições previstas em contrato. Ainda segundo o órgão, a maior quantidade de pontos instalados em bairros como Barra da Tijuca e Jacarepaguá se refere à fiscalização na área de abrangência dos corredores de BRT. Os demais se referem, principalmente, a lombadas eletrônicas e radares de velocidade e avanço de sinal.

MÁRCIA FOLETTO

Controle. Radar de sinal instalado na Avenida Paulo de Frontin, no Rio Comprido: na cidade, são mais de 1.800 em vias

A percepção de alguns motoristas é a de que há radares demais. Moradora de Jacarepaguá, Bruna de Albuquerque percebeu que surgiu um radar onde não havia equipamento desse tipo, na Estrada Marechal Miguel Salazar Mendes de Moraes. O aparelho, segundo ela, foi sinalizado somente dias depois, com uma "placa pequena":

— O radar é novo, mas já existia o sinal para pedestres. A meu ver não há necessidade porque alguns metros atrás já tem um de velocidade e mais à frente também tem outro.

Especialista em violência no trânsito e integrante do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), Roberta Torres considera que os radares são um importante equipamento para evitar que os motoristas ultrapassem a velocidade, mas não os vê como único instrumento capaz de ajudar a reduzir as infrações.

— Não é educar o motorista apenas por meio de campanhas, mas também nas escolas — aponta Roberta, acrescentando que o Brasil gasta por ano R$ 56 bilhões com acidentes de trânsito, volume que poderia ser reduzido com investimentos em Educação.

Delegados teriam dado ajuda para 'amigos' investigados

Segundo denúncia do MP, Maurício Demétrio pediu a Allan Turnowski que não houvesse imprensa em operação contra presidente do Iabas

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Os delegados da Polícia Civil Maurício Demétrio e Allan Turnowski, alvos da Operação Carta de Corso, são acusados pelo Ministério Público do Rio de tentarem beneficiar amigos investigados no âmbito da Operação Hipócrates, deflagrada em maio de 2018. A ação da Coordenadoria de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (CCCLD) da Polícia Civil e do MP tinha o objetivo de combater desvios de verbas em contratos do município do Rio.

Entre os alvos da operação estavam ex-presidentes, diretores, administradores e funcionários da Fundação Bio-Rio, do Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (Iabas) e de outras pessoas jurídicas. Para o MP, as mensagens trocadas entre os delegados "evidenciam que a diligência, apesar de sigilosa, já tinha sido vazada para os 'amigos', que receberiam acompanhados de advogado a equipe responsável por efetivar o cumprimento da ordem de busca e apreensão", escrevem os promotores.

O MP afirma ainda que Demétrio pediu a Turnowski que não houvesse imprensa no "Novo Leblon, já que os amigos estariam esperando as equipes com advogados, o que evidenciaria o vazamento". Um dos alvos da operação, Luiz Eduardo da Cruz, ex-presidente do conselho de administração do Iabas, morava no Condomínio Novo Leblon, na Barra da Tijuca, à época da operação. Foi anexada à denúncia uma foto em que Cruz e Demétrio aparecem um ao lado do outro, sem camisa, fumando charutos. Cruz segura uma garrafa de champanhe.

REPRODUÇÃO

Charutos. Cruz e Demétrio aparecem juntos em foto anexada à denúncia do MP

Em nota, a defesa de Luiz Eduardo da Cruz afirma que o ex-presidente do Iabas "foi absolvido, e o processo envolvendo a Fundação Bio-Rio, extinto". O texto segue dizendo que "os documentos a respeito do suposto vazamento de informações são públicos e provam que a afirmação não é verdadeira". O GLOBO procurou as defesas de Maurício Demetrio e de Allan Turnowski para comentar o assunto, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Leitores

ACERVO
NA WEB
Uma tragédia na música sertaneja
Acidente que matou João Paulo, da dupla com Daniel, deixou país de luto, há 25 anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mãe das desgraças

Joaquim Barbosa, ex-ministro do STF, no seu estilo direto e franco, defendia o fim da reeleição para cargos executivos. Não fez por menos, declarando que a reeleição "é a mãe de todas as desgraças". Entenda-se por desgraças a corrupção e o entrave à renovação dos agentes políticos. Passemos a palavra a Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Jair Messias Bolsonaro. Eles têm sobre isso algo a nos dizer? É mais do mesmo o que teremos? Como sair dessa arapuca onde os brasileiros estão atolados até o pescoço?

ALTER B. HEYME
RIO

Chama o síndico

Imagino como deve ser difícil governar um país, um estado, um município, tantas são as forças maléficas atuantes. Aqui no prédio de 33 unidades onde moro tivemos muita dificuldade para tirar uma síndica omissa, mas que tanto interessava a condôminos que não queriam ser cobrados de seus deveres ou aprovar obras de manutenção. Nestes casos, o prédio, o país, estado ou município podem estar se destinando à ruína, mas sempre terão pessoas medíocres dispostas a lutar por seus escusos interesses.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

A boca do jacaré

Esse é o grande dilema dos eleitores que pretendem votar em Lula somente para tirar do poder Bolsonaro, considerado um mal maior. Sabem que não podem esperar muita coisa de um governo petista, que praticamente já faliu o país, economicamente e moralmente. Se derem a ele a vitória no primeiro turno, para eliminar as chances de reação do capitão no segundo, correm todos os riscos muito bem identificados pelo colunista Merval Pereira (*em 11-9*).

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Viagra oficial

Eu sei por que o presidente Jair Bolsonaro se apresenta a seu público como imbrochável: é que ele usa o Viagra que comprou, com o dinheiro do povo, para as Forças Armadas.

JOÃO BORGES
Rio

Saúde mental

Muito importante a matéria "O que fazer quando o trabalho prejudica seu bem-estar" (*em 11-9*), que aborda problemas relacionados ao desempenho do trabalho que podem levar a distúrbios na saúde emocional e afetam a produtividade profissional e o dia a dia do trabalhador. As recomendações de como tratar esses problemas mostram caminhos para enfrentamento de distúrbios. Importante que empresas se preocupem em fornecer apoio, e necessário que o trabalhador busque ajuda para recuperação de sua qualidade de vida.

MARIA DA GLÓRIA HISSA
RIO

Mar de emoções

Muito profundo e emocionante o artigo "Só os peixes veem o mar" (*em 10-9*), de José Eduardo Agualusa. Passei o fim de semana refletindo sobre o texto e o fato de que, na maioria das línguas angolanas, a palavra para a morte é a mesma que designa o mar. Fico pensando se não pode ser porque os seres vivos vieram do mar e porque nós trazemos o mar dentro de nós, desde o ventre materno que com o seu líquido amniótico nos protege, até a nossa composição corporal (70% de água), trazendo a lembrança do nosso parentesco com o mar, e de que para lá um dia voltaremos.

RUBEM PERLINGEIRO
RIO

Canto da libertação

O que foi o show de Maria Rita no Rock in Rio? Arrebatador. Em "O bêbado e a equilibrista", parecia que cantava junto a Elis. Com aquele vestido vermelho parecia o canto da libertação. Histórico.

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Gol de placa

A Copa do Mundo no Catar nem começou, mas já foi possível conferir como estão os oito estádios. Todos luxuosos, com boa acústica, ar-condicionado, cujo sistema de refrigeração virá de uma fazenda de painéis solares construída para a Copa. Segundo reportagens, alguns estádios após o Mundial serão transformados em hotéis. Outros serão a casa dos times locais. Igual ao Brasil, onde cerca de R$ 8 bilhões foram investidos, sendo 90% financiados pelo setor público e 10% pela iniciativa privada. Foram construídos 12 estádios, e mais da metade virou elefantes brancos, sustentados com dinheiro público.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Bola fora

Moro a cerca de um quilômetro do Maracanã. Na noite de sábado um show com música em alto som se desenrolava, aparentemente no Parque Aquático Júlio Delamare. Tão alto que era perfeitamente audível de meu apartamento! Acho normal que um ambiente público receba eventuais shows musicais. O que não é normal é que esse show se prolongue até as 4h da madrugada, como foi o caso, sem que nenhuma autoridade interfira para fazer valer a Lei do Silêncio. E esse nem é um caso único. Há cerca de um mês outro show aconteceu no próprio Estádio Mário Filho até as 4h. Tornou-se comum, desde que o Maracanã foi privatizado. Tenho saudade do tempo em que o Maracanã era gerido pelo Estado.

LAÉRCIO HORTA
RIO

Galhos sem poda

A Prefeitura do Rio de Janeiro não cuida de fazer poda adequada das árvores, que crescem até darem acesso às janelas dos apartamentos, tapando a visão e colocando os moradores em risco. Deveria ser mais responsável.

MARÍLIA CUSTÓDIO SANTOS
RIO

HÁ 50 ANOS

Governo vai financiar transplante de fábrica
12/9/1972

Teste do bondinho

GOVERNO VAI FINANCIAR TRANSPLANTE DE FÁBRICA

Diplomata israelense sofre atentado árabe

O GLOBO

Emerson: Quero de novo o título de campeão em 73

Olimpíadas terminam com festa

O presidente Médici autorizou ontem a criação de um sistema financeiro de apoio à aquisição de conjuntos industriais no exterior, cuja produção será destinada exclusivamente à exportação. As fábricas serão instaladas de preferência no Nordeste, como antecipou o Ministro Delfim Netto a O GLOBO, para aproveitar mão-de-obra e matéria-prima locais. Uma das condições para importar indústrias é a de que elas mantenham no país de origem o sistema de comercialização de produtos.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.610): 1. 3. 5. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 15. 16. 17. 20. 22. 24. **QUINA** (concurso 5.946): 7. 23. 26. 54. 80. **MEGA-SENA** (concurso 2.518): 3. 22. 23. 44. 53. 60.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação para grande leilão em setembro

FATCAMERA/GETTY IMAGES

Sala de aula. A onda também chegou à educação para atender os filhos da classe média

MODELO 'LOW COST': RECEITA DE SOBREVIVÊNCIA EM TEMPOS DE CRISES

Qualidade e preço baixo formam a lógica das empresas que apostam na oferta de produtos e serviços mais em conta para atrair o consumidor

Numa época de inflação alta e crise econômica, o consumidor dá cada vez mais valor a seu dinheiro. Essa percepção faz com que muitas empresas passem a oferecer produtos e serviços que, antes de chegarem ao destino, passam por rigorosa avaliação de custos. Estão na categoria que promete padrão de qualidade com preços mais baixos. São os chamados *low costs* (baixo custo, em português), que já se popularizaram na aviação, mas que ultimamente atingem diversos setores.

Além da perda do poder de compra com a alta da inflação, o mercado *low cost* cresce impulsionado pelo achatamento da renda dos consumidores provocado pela pandemia. Mas o que era para ser uma má notícia para as empresas virou uma oportunidade de crescimento e de conquista de mercado.

QUEDA NA RENDA

Pesquisa recente da Serasa/Opinion Box mostra que a pandemia também limitou a renda da população brasileira. Segundo o levantamento, 34% das pessoas tiveram seus ganhos reduzidos nos últimos dois anos.

É o caso da Yes! Cosmetics, especializada em itens de perfumaria, cuidados corporais e faciais, maquiagem e acessórios. O fabricante de produtos de beleza tem como trunfo um preço mais baixo que as grandes marcas do setor. A estimativa é de redução de 30% nos valores, mas com qualidade equivalente à de grandes produtores do mercado.

Para isso, a Yes! buscou negociar preços com seus fornecedores de insumos e matérias-primas, com os quais busca uma relação de maior parceria. Há economia também no uso de embalagens, através da venda de refis de itens de maquiagem, como sombras e blushes, que saem mais em conta. A dimensão das lojas, com cerca de 25 metros quadrados, também ajuda a reduzir despesas e acarreta preços mais baixos. Esses pontos de venda funcionam como *marketplaces* para o comércio on-line, evitando despesas altas com os centros de distribuição.

— O Brasil tem um dos maiores mercados de beleza do mundo, mas com baixa fidelidade e muita preocupação com as novidades. A estratégia tem sido adotar preços bastante competitivos para atender nosso público-alvo, das classes B e C, que foi afetado pela pandemia e pela crise. Mas, com a linha *low cost*, estamos expandindo, principalmente por meio do e-commerce e das vendas porta a porta — conta Cândido Espinheira, CEO da Yes! Cosmetics, que tem cem lojas no país.

A onda *low cost* também chegou à educação, pois manter os filhos em escolas particulares é outro desafio para a classe média brasileira. Um exemplo é a rede Luminova, que surgiu em São Paulo e tem planos de chegar a 2025 com cem unidades espalhadas pelo país.

A lógica do negócio é ter custos mais baixos para conseguir oferecer ensino de qualidade com mensalidade em torno de R$ 700. A ideia era atrair crianças das escolas públicas, mas, com a crise, a empresa educacional vem recebendo também alunos oriundos da rede privada, cujos pais enfrentam dificuldades para mantê-los em instituições mais caras.

Para oferecer um padrão de qualidade alto com mensalidades mais baixas, a rede investiu em tecnologia. Utiliza ferramentas que facilitam o aprendizado e a comunicação com os pais. O emprego de profissionais mais novos também reduz os gastos com pessoal, o que é compensado com maior ênfase no treinamento. Por adotar modelo de franquia, as unidades economizam em marketing e no suporte administrativo e metodológico.

— Pesquisamos o que há de melhor em termos de qualidade e desempenho em vários países e fizemos um modelo de qualidade classe A para um público de renda mais baixa. As unidades não têm diversos gastos com gestão e se concentram no ensino — explica Victor Hugo Santana, diretor de Franquias da Luminova.

EXPANSÃO NACIONAL

Outro exemplo de prestação de serviço que vem adotando o modelo *low cost* é o de academias de ginástica. O desafio nesse ramo é também oferecer qualidade com mensalidade baixa. A rede Red Fitness nasceu em São Paulo e tem planos de expansão nacional.

A palavra de ordem na rede é economia para que a mensalidade fique em R$ 109, abaixo até de outras cadeias de custo baixo. Por isso, vale ter o aluno como aliado. A orientação para os frequentadores é não deixar pesos fora do lugar ou aparelhos sem higienização.

Mas o que está atraindo novos clientes para a rede é a possibilidade de ter uma mensalidade acessível com atenção total ao resultado com o corpo. A rede garante que o aluno vai ser assistido no uso dos aparelhos, na avaliação física e multifuncional e até com orientações nutricionais.

— O aluno não fica disperso. Vai receber atenção para o treino. Nas aulas em telão, muitos podem se exercitar com um único instrutor. Conseguimos economizar nos gastos operacionais, mas a qualidade é garantida — resume Ronaldo Godoi, sócio-fundador da Red Fitness.

Mostra de artes abre agenda da semana

Ofertas incluem ainda vários imóveis rurais e urbanos (residenciais e comerciais) e veículos multimarcas

Uma exposição presencial de obras de arte organizada pela Century's de hoje a quarta-feira, das 10h às 18h, abre a agenda desta semana. As peças irão a leilão on-line na quinta e na sexta-feira, às 15h — e retornam a partir de segunda que vem, no mesmo horário.

Hoje, às 11h, Paulo Botelho bate o martelo para apartamento em Campos dos Goytacazes (R$ 230 mil) e sala em Jacarepaguá (R$ 220 mil). Amanhã, às 14h, oferta apartamento em Copacabana (R$ 900 mil); e na quarta, às 10h e às 14h, terrenos em Niterói (R$ 250 mil) e em São José do Imbassaí (R$ 78 mil). Na quinta, às 13h30, apregoa lote em Macaé (R$ 500 mil) e galpão (R$ 771,2 mil) e casa (R$ 146,2 mil) em Rio das Ostras. Na sexta, às 10h, oferta fazenda em Cachoeiras de Macacu (R$ 1,32 milhão) e, às 11h, dois galpões em Rio Bonito (R$ 4,4 milhões).

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer oferta apartamentos em Ipanema (R$ 1,4 milhão), no Anil (R$ 483,3 mil), no Maracanã (R$ 180 mil) e na Penha (R$ 180 mil), além de sala no Centro (R$ 130 mil); e amanhã, às 12h, apartamentos no Flamengo (R$ 2 milhões) e em Jacarepaguá (R$ 661,7 mil).

Rodrigo Portella comanda pregão de apartamentos hoje, às 12h45 e às 13h, em Vila Kosmos e no Centro. Amanhã, das 12h às 13h30, oferta apartamentos em Botafogo, Santa Teresa e Barra; na quarta, às 13h, apartamento em Jacarepaguá; e na quinta, das 12h30 às 13h30, apartamentos em Santa Teresa, Vila Kosmos e Barra e sala comercial no Centro. Ainda hoje, às 13h, Leonardo Schulmann oferece casa na Urca (R$ 4,65 milhões).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove leilões de 250 veículos multimarcas de bancos e seguradoras (on-line e/ou presenciais).

Hoje, às 16h, De Paula bate o martelo para 1,3 mil metros cúbicos de brita graduada simples; às 16h30, lote com carteiras universitárias de ferro e mesa em fórmica. Amanhã, às 16h, apregoa loja em Jacarepaguá (R$ 37,8 mil), caminhão-tanque e duas máquinas industriais descascadoras de camarão. Na quarta, às 16h, oferta apartamento em Copacabana (R$ 425 mil); e na quinta, às 16h e às 16h30, ofurô, aquecedor e gerador de vapor.

Amanhã, às 14h, Aline Marques oferta veículos diversos, e Murilo Chaves apregoa materiais, equipamentos, sucatas e veículos de empresas e seguradoras.

CENTURY'S/DIVULGAÇÃO

Pablo Picasso. "Cavalier et cheval", raro pitcher em cerâmica esmaltada

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

36 Anos de Tradição

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 14/09, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CELULARES, DIGITAL AUDIO, BLUE RAY, CENTRÍFUGA, POLTRONA INFANTIL P/VEÍCULO, APARELHOS DE TELEFONE, ACESSÓRIOS EM COURO, VIDROS DIVERSOS, CADEIRAS, ARMÁRIOS, RECICLADORA DE RESÍDUOS, ESTUFA, EMPACOTADORA ELIXA, LUMINÁRIAS, EXPOSITORES, CHECK OUTS, DOSADOR, CAIXAS D'ÁGUA, BALANÇA TOLEDO, ESTANTES AÇO, PAINÉIS DE FILA, BALCÕES FRIGORÍFICOS, EVAPORADORAS, BOILER, ESTERILIZADOR, PORTAS DE CORRER, CALHAS p/PISO, CÂMARA CLIMÁTICA, EVAPORADORAS, CONDENSADORES, ACUMULADOR, SERPENTINA, MÁQ. DE SOLDA, PANELA A VAPOR, POLTRONAS, BEBEDOURO E BANCADAS.
SUCATA ELETRÔNICOS: CENTRAL DE ALARME, IMPRESSORAS, SECADORAS, LEITORES, TERMINAIS

■ **VISITAS:** Pátios do leiloeiro e em Volta Redonda, dia 13/09, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: 28/09/22*

ABRA cadabra

30 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 14/09, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS E POLTRONAS, MESAS DE CENTRO, HOME / RACK TV – CAMA "CABANA", BERÇOS, CAMAS, BICAMAS, BERÇOS TIPO MINICAMAS, BERÇO 4 EM 1.

■ **Visitação Externa:** Agendar p/dia 13/09 no CAMPINHO! *MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO*

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

QUINTA, 15/09, às 11h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÕES, VEÍCULOS, MOTOS, *SEMIRREBOQUES TANQUES,* EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO

■ **VISITAÇÃO EXTERNA** – Dias 12, 13 e 14/09/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 – Estácio

VEÍCULOS INTEIROS E RECUPERADOS

QUINTA, 15/09, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VOYAGE TREND LINE E 1.6, SANDERO GT, STEPWAY E EXPRESSION *SPACECROSS, KWID ZEN, LOGAN EXPRESSION, IDEA ESSENCE, C4 PALLAS* BMW 320 iA, CAPTIVA SPORT, LIVINA 1.6, KIA SOUL, AUDI A1 SPORT *PEUGEOT 207 XR E 408 ALLURE, GOL 1.0 E TREND, POLO 1.6, MEGANE* CIVIC LXL, M. BENZ CLASSE A 200, MERIVA MAX, SIENA EL, FIESTA *PALIO WEEK, TIDA S 1.8, DOBLO, PALIO, PREMIO CS 1.5, PARATI 1.6*

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 15/09. Consulte condições e agende!

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 16/09, às 11h
www.joaoemilio.com.br

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 23 E 30/09 (sexta)

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 16/09. Consulte condições e agende!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS ■ MOTOS ■ PICK-UPS ■ CAMINHÕES ■ ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 16/09, às 12h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAIXA seguradora

SUHAI SEGUROS

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 23 e 30/09(sexta)

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 16/09. Consulte condições e agende!

LEILÃO PÚBLICO PRESENCIAL

Terça, 20/09/22, às 14 horas na Av. Luiz Carlos Prestes, 230 - Barra da Tijuca

Área Terreno: 49.043,36m²
Área Edificada: 34.500,00m²

20 SETEMBRO 14 HORAS

GRANDE OPORTUNIDADE - CONJUNTO DE IMÓVEIS LOCALIZADOS NO **RIO DE JANEIRO** - RUA MAGALHÃES CASTRO, 174 / RUA MANUEL COTRIM, 195 - BAIRRO RIACHUELO.

VISITAÇÃO: Para realizar o agendamento, entre em contato através do e-mail: **visitas@joaoemilio.com.br, a partir do dia 10/08.**

EQUIPAMENTOS E SUCATAS

QUARTA, 21/09, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAPACETES, ABAFADORES, INFORMÁTICA MATERIAL ELÉTRICO, CONEXOES PVC, ARQUIVOS AÇO GUARITA em FIBRA,CORTADOR DE PISO,RODA/PNEU *SUCATA FERROSA*

■ **VISITAS:** Dia 12/09/22, das 9h às 17h, em Seropédica/RJ. Quantidade aproximada! CONSULTE.

ABRA cadabra

20 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 21/09, às 12h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS E POLTRONAS CROMADAS: OFFICE E GAME CADEIRAS E POLTRONAS, MESAS REDONDAS, ESTANTE CADEIRINHAS E CARRINHOS DE BEBÊ BERÇOS, MINICAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS

■ **Visitação:** Agendar p/dia 20/09 no depósito do leiloeiro! *MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO*

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

QUARTA, 21/09, às 13h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

100 LOTES

PEÇAS PVC, GALVANIZADAS E FERRO FUNDIDO

REGISTROS GLOBO, DE PRESSÃO, C/UNIÃO, ADAPTADORES, FLANGES, LUVAS, "T", GRELHAS, JUNÇÕES CURVAS, BUCHAS DE REDUÇÃO, RALOS (seco e sinfonado), JOELHOS, VÁLVULAS P/TANQUE E PIAS DISCOS DE CORTE – ABRAÇADEIRAS DE POSTE - MAÇANETAS – PLACAS E TOMADAS – ENGATE RABICHO ANÉIS DE BORRACHA – TUBO CORRUGADO FLEXÍVEL – SINALEIRA p/PORTÃO – DOBRADIÇAS – SERRA BANCADA INOX, BALCÃO FRIO, MÁQUINA GELO, CÂMARA FRIGORÍFICA (desmontada)

■ **Visitação:** Dia 20/09 em Nova Iguaçú. Consulte! Atente as condições sanitárias.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1856 -

RENOVAÇÃO DE FROTA

90 VIATURAS E EMBARCAÇÕES

QUINTA, 29/09, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÃO VW 17250
FURGÕES SPRINTER, DUCATO, PEUGEOT BOXER E RENAULT MASTER
PICK-UPS

37 PICK UPS MITSUBISHI L200 4X4 GL 2,5LD
NISSAN FRONTIER CABINE DUPLA – FORD RANGER
CLASSIC, CELTA, SANTANA, CITROEN C5, PEUGEOT 307, GOL BUGGY BEACH BABY, QUADRICICLO, HONDA NX200 JET SKYS YAMAHA – BARCOS
SUCATA DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS - EQUIPAMENTOS

■ **VISITAS:** Nos pátios do leiloeiro, Est. dos Bandeirantes, 10.639 – Recreio, nos dia 29/09/22, das 8h às 11h30. Consulte!

PEÇAS AERONÁUTICAS E SUCATAS

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

QUINTA, 06/10, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

SUCATAS DE AERONAVES AMX E LEARJET
SUCATA DE CÂMARAS DE CICLAGEM TÉRMICA
PEÇAS AERONÁUTICAS: C-95, C-97, H-50, T-27

■ **VISITAS:** Dias 04 e 05/10, das 9h às 15h30, em São Paulo. Consulte!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

MR MARIO RICART LEILOEIRO PÚBLICO

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

LEILÃO PRESENCIAL – DATA ÚNICA – Terreno na Av. Marechal Fontenelle nº 4891 – Magalhães Bastos (Jardim Sulacap) – RJ – Em frente ao supermercado Prezunic. Área total 1.611,88m² conf. laudo de avaliação. **Melhor Oferta – 19/9/22 às 13:00hs** – a partir de R$ 2.209.000,00. **Fórum da Justiça Federal RJ** – Av. Rio Branco 243 anexo II – térreo – Centro – RJ.

Imóvel Comercial em Colégio – (atualmente funciona casa de festas no imóvel) – Estrada do Barro Vermelho nº 1.291. Área edificada: 1.000m². **Acima da Avaliação – 20/9/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 22/9/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 601.000,00 - site do leiloeiro.

APTOS NA PAVUNA – Rua Iguaba Grande nº 78 (bl. 02 apto 1502) e (bl. 03 apto 1404). Área edificada: 46m² cada. **Acima da Avaliação – 21/9/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 23/9/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 24.000,00 (cada apto) - site do leiloeiro.

Automóvel – KIA MOHAVE EX3.0 – Diesel – automático 2009/2010. **Acima da Avaliação – 12/9/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 14/9/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 43.000,00 - site do leiloeiro.

Automóvel – Renault Senic RT1.6 - 2000. **Acima da Avaliação – 12/9/22 às 12:00hs. Melhor Oferta – 14/9/22 às 12:00hs** – a partir de R$ 3.100,00 - site do leiloeiro.

Automóvel – Renault Duster Dynamique 2.0 Hi-Flex - 2015. **Acima da Avaliação – 13/9/22 às 12:00hs. Melhor Oferta – 15/9/22 às 12:00hs** – a partir de R$ 29.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484
www.marioricart.lel.br

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial

LEILÃO NAIARA SANTOS

Dias 12, 13 e 14 de setembro de 2022 (Segunda, Terça e Quarta-Feira) às 19h30 somente on-line.

www.andreadiniz.com.br / www.leilaonaiarasantos.com.br
leilaonaiarasantos@gmail.com
Telefone: (21) 97435-0257
Rua Capitão Salomão 58 - 101 - Humaitá - Rio de Janeiro

LEILÃO **29504 - XXII LEILÃO DE JÓIAS, RELÓGIOS E ANTIGUIDADES - CHRIS FABBRI LEILÕES - AGOSTO 2022**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON LINE
LEILÃO: **Dias 15 e 16 de Setembro de 2022**
Quinta e Sexta-Feira às 19h
TEL. CONTATO: (21) 96531-6641
E-MAIL: chrisfabbrijoias@gmail.com
LEILOEIRO: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Levy LOCAL: **Rua Barão do Amazonas, 55 - Centro Niterói - RJ**

LEILÃO **3623 - ANTIGUITATI - Leilão Especial de Postais Coleção Arquiteto Olinio Coelho parte 3**
EXPOSIÇÃO: Com agendamento
LEILÃO: Dia 17 de Setembro de 2022
Sábado às 15h
ORGANIZAÇÃO E CAPTAÇÃO de Sergio Gonçalves
Contato somente pelo telefone (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Levy LOCAL: **Av. das Américas 19005 - torre 1 - sala 227 Absolutto Business Towers - Recreio dos Bandeirantes**

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

GRANDE LEILÃO DE SETEMBRO

- Visita residencial (21) 2548-3993 (21) 2548-7141
- Seguro das peças
- Maior índice de vendas
- Compradores a níveis internacionais
- Transporte por nossa conta
- Único com duas sedes próprias para leilões

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- JÓIAS
- MOBILIÁRIOS
- PRATARIAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:
(21) 99697-9790
haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

(21) 2548-3993
(21) 2548-7141

www.ernanileiloeiro.com.br

Estamos selecionando obras de arte, móveis de designs e antiguidades de alta valorização para Grande Leilão Comemorativo de 116 anos de tradição Ernani Leiloeiros.

Captação permanente para futuros leilões. Consultoria para aquisições, avaliações e inventário p/ espólios, avaliação para seguros, avaliações e perícias judiciais e extra judiciais.

Espaço Ernani Arte e Cultura

Rua São Clemente, 385 - Botafogo - CEP: 22260-001
Tels.: (21) 2539-0246 / 2539-2638 / 2539-2637
WhatsApp (21) 98117-6090 (avaliação)/ 97958-3203 (financeiro)/ 99505-9013 (imóveis)
E-mail: horacioernani@gmail.com
contato.ernanileiloeiro@gmail.com
www.ernanileiloeiro.com.br

Leiloeiro Público Oficial
EDGAR DE CARVALHO JR.
TRT-1ª REGIÃO

LEILÃO UNIFICADO DO TRT/RJ

IMÓVEIS
Tijuca, Macaé, Barra Mansa, Nova Iguaçu, Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Niterói Bonsucesso, Recreio dos Bandeirantes, Duque de Caxias, Centro do Rio e bens diversos

MELHOR LANCE
Encerramento
20/09/2022, às 14:00 hs
Através do site
www.edgarcarvalholeiloeiro.com.br
FAÇA SEU LANCE

Av. Treze de Maio, 47/912 Centro/RJ
(21) 2240-7858

BLOMBÔ

Leilão de Arte

Estamos em captação permanente de artistas consagrados. Realizamos leilões online mensalmente.

Captação até dia 13/09.
Leilão on-line dia 29/09.

blomboleiloes.com.br
leiloes@blombo.com
11 94512-0354
blombo.art

Rua Gumercindo Saraiva, 2 Jardim Europa - São Paulo

Leilão

Leilão de Oportunidades em Arte, Joias, Livros e Antiguidades
13, 14 e 15/09/22 às 20h
Exposição: 08 à 12/09/22 das 14 às 19h (exceto Sábado e Domingo)
Catálogo Online
www.dcarteleiloes.com.br
Rua Siqueira Campos, 143 - Loja 03 Segundo Pavimento
Organização: DA Artes Consultoria
Leiloeira: Marilaine N. C. Rodrigues (Jucerja 274)

Negócios Diversos

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Silas Barbosa Pereira — Leiloeiros Públicos — Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

APARTAMENTO TIJUCA – 12/09 e 15/09, às 13:00h. Online
1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2010 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online
BMW 320 IA 2.0 TURBO – ANO 2013 – 13/09 e 15/09, às 13:00h. Online
APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 – 14/09 e 21/09, às 13:00h. Online
IMÓVEL DUPLEX COM CARACTERÍSTICA COMERCIAL EM FREGUESIA JACAREPAGUÁ COM 300M² - 14/09, 19/09 e 21/09, às 13:00h. Online
AERONAVE ROBINSON R22 – PT-HAX – 19/09 e 22/09, às 13:00h. Online
TIJUCA – R. CONSELHEIRO ZENHA – 106M2 EM FRENTE AO EXTRA – 27/09 e 29/09/, às 13:00h. no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ
IMÓVEL ONDE FUNCIONA POUSADA NO CENTRO DE BÚZIOS – 17 SUÍTES – PROX. RUA DAS PEDRAS – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online
BOX NO LEBLON – C/ 14M² - 22/09 e 26/09, às 13:00h. Online
ANDARAÍ – 115M2 – BOM ESTADO – VARANDA – SOLDA MANHÃ – 26/09 e 28/09, às 13:00h. Online
ITAPERUNA - 1 CASA C/ 362M2 – 26/09 e 28/09, às 13:00h. Online
CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUÍTES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online
VW SPACEFOX 2010 – 05/10 e 11/10, às 13:00h. Online
COBERTURA DE 522M² NA PRAIA DE BOTAFOGO – ANDAR PRIVATIVO (ENTRE IBOL E FGV) – 18/10 e 20/10, às 13:00h. Online e presencial no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ.
2 QUARTOS EM CURICICA – 04/10 e 26/10, às 13:00h. Online
SANTA ROSA – NITERÓI – 2QTOS C/128M2 – 25/10 e 27/10, às 13:00h. Online
CASA EM CAMPO GRANDE COM 422M2 – 26/10 e 31/10, às 13:00h. Online
FIAT/PALIO YOUNG – 08/11 e 17/11, às 13:00h. Online
2 COROLLAS 2012 + 1 VW/24.250 CNC 6X2 – 08/11 e 17/11, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 2533-0307 2533-2804 • 2533-6443 www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

ALL LEILÕES — Leilão Judicial ONLINE
VALENÇA/RJ
Prédios nºs. 218, 401 e 291 com área construída de 6.900,00m² aprox. e resp. terreno formado por um quadrilátero delimitado pela Avenida Dom André Arcoverde, Rua Silva Jardim, Rua José Fonseca e Rua Domingos Mariano, c/área em torno de 15.880,00m².
1ª data: 12/09/2022, às 11:00h (acima da avaliação)
2ª data: 19/09/2022, às 11:00h (melhor oferta)
Leilão Somente Online
www.alexandroleiloeiro.com.br
Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada), mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 3559-2092 / 97500-8904 contato@alexandroleiloeiro.com.br

FAÇANHA LEILÕES — CRISTINA FAÇANHA — LEILOEIRA PÚBLICA
LEILÃO JUDICIAL
OPORTUNIDADE ÚNICA !
COBERTURA NO INGÁ EM FRENTE AO MAR – NITERÓI
Praia João Caetano nº 145 – Ingá Niterói - RJ COM 304M2
1º leilão dia: 12/09/2022 as 14:00 horas
2º leilão dia 15/09/2022 as 14:00 horas
(LANCES NO 2º LEILÃO À PARTIR DE R$ 925.000,00)
APARTAMENTO NO SAMPAIO - RJ
AV. Marechal Rondon nº 2.045 apt: 603 - RJ com 1 vaga / 83M2
1º leilão dia: 12/09/2022 as 14:00 horas
2º leilão dia 15/09/2022 as 14:00 horas
(LANCES NO 2º LEILÃO À PARTIR DE R$ 145.000,00)
O leilão será realizado na modalidade eletrônico através do site:
www.facanhaleiloes.com.br
MAIORES INF.: TEL: (21) 2721-3828 / 99846-3397

ALL LEILÕES — Leilão Judicial ONLINE
VALENÇA/RJ
Prédio 105 na Rua Vito Pentagna
Terreno: 13.400,00m²
Construções: 5.879,23m²
1ª data: 12/09/2022, às 11:30h (acima da avaliação)
2ª data: 19/09/2022, às 11:30h (melhor oferta)
Leilão Somente Online
www.alexandroleiloeiro.com.br
Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada), mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 3559-2092 / 97500-8904 contato@alexandroleiloeiro.com.br

COMPRO ARTE
Quadros • Pratas de Lei
Mobiliários • Tapetes
Porcelanas Chinesas
Antiguidades em geral
Pagamos o Melhor Preço
Entre em contato
Envie fotos dos objetos
Paula Diniz
(21) 98781-4152 / 99401-6277

LEILÃO **29755 - RIO I ART LEILÕES - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO: A partir de 09 de Setembro 2022
Somente online. Presencial apenas com agendamento prévio.
LEILÃO: Dia 17 de Setembro de 2022, Sábado às 19h. Somente Online
Informações: Tel/WhatsApp -(21) 99244-3162
E-mail: rioiartdesign@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: **Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ**

MACHADO LEILÕES — Leilão Presencial EXTRAJUDICIAL — Alienação Fiduciária
BARRA DA TIJUCA/RJ
Área: 107,00m²
03 Quartos s/01 suíte - 02 vagas
"Condomínio Pier Residencial"
APTO. 204 BL.06, Est. Da Barra da Tijuca, 231
Leilões presenciais dias 15/09/2022 e 29/09/2022, às 14:30 hs
Local - Av. Erasmo Braga, 227 Gr. 704, Centro/RJ.
Condições : pagamento à vista, mais 5% comissão a leiloeira
Inf. tel (21) 2533-7978 e 999917334
Email: normamachado@uol.com.br
www.machadoleiloes.com.br

Paulo Botelho — LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL
LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA
Encerrando em 20/09/2022
NITERÓI/FONSECA: RUA BENJAMIN CONSTANT 71, LOJA E SL.08;
ROCHA: RUA ANA NERI 1051, 96M²;
Encerrando em 21/09/2022
NOVA IGUAÇU: RUA JOSÉ ALVES PEREIRA 61, SOBRADO E FUNDOS, 1.000M²;
Encerrando em 23/09/2022
RIO BONITO: AV. JOÃO CAETANO 348, 02 GALPÕES, PRAÇA CRUZEIRO, 2.552M².
MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS: DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Leilão Residencial GLÓRIA
Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções
Dias 15 e 16 de Setembro de 2022 (Quinta e Sexta-Feira), a partir das 19:30h.
Continuação dia 17 de Setembro de 2022 (Sábado), a partir das 15:30h.
Leilão Somente Online
Todas as peças c/ fotos e descrição no site:
br.antonioferreira.lel.br
Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais
Contatos - Carla Alencar e Cesar Alencar (21) 99615-3466 / 98890-0930
Já estamos captando peças para o próximo leilão
retalhosdotempo@gmail.com

ALINE MARQUES — LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL
LEILÃO ONLINE
Iniciando em 22/09/2022
BANGU: RUA SILVA CARDOSO 154, SALA 305 (SOBRELOJA), 26M²;
TIJUCA: RUA VALPARAÍSO 67, AP. 101, 2 VAGAS, 120M²;
CAMPOS: RUA MANHÃES BARRETO 91, AP. 301, 1 SUÍTE, 2 QUARTOS; 2 VAGAS; 110M²;
CAMPOS: R. GOV. TEOTÔNIO FERREIRA DE ARAÚJO 119 (LOJA 119, SALAS 101, 103, 104, 201, 202, 203).
MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS: DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

ALL LEILÕES — Leilão Judicial ONLINE
APTO. no CENTRO/RJ
Apto. 705, na Rua Ubaldino do Amaral, nº 80
Área de 53m², com vaga
1ª data: 13/09/2022, às 14:00h (acima da avaliação)
2ª data: 20/09/2022, às 14:00h (melhor oferta)
Leilão Somente Online
www.alexandroleiloeiro.com.br
Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada), mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 3559-2092 / 97500-8904 contato@alexandroleiloeiro.com.br

ALL LEILÕES — Leilão Judicial ONLINE
APTO. na TIJUCA/RJ
Apto. 601, na Rua Conde de Bonfim nº 203
Área de 78m²
1ª data: 13/09/2022, às 14:30h (acima da avaliação)
2ª data: 20/09/2022, às 14:30h (melhor oferta)
Leilão Somente Online
www.alexandroleiloeiro.com.br
Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada), mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 3559-2092 / 97500-8904 contato@alexandroleiloeiro.com.br

LEILÃO **29561 - EMPÓRIO CENTRAL - LEILÃO DE ARTE E DESIGN**
EXPOSIÇÃO: (COM AGENDAMENTO) DIAS 14, 15 , 16 E 17 DE SETEMBRO
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 22 E 23 DE SETEMBRO de 2022 Quinta e Sexta-feira às 20h
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1450 - VALE PARAISO VÁRZEA, TERESOPOLIS, RIO DE JANEIRO

LEILÃO **29560 - EMPÓRIO CENTRAL - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO: A partir do dia 12/09/2022 c/agendamento
LEILÃO: Dia 29 de Setembro de 2022 Quinta-feira às 19h30
TELEFONES: ESTAMOS ATENDENDO NOS CELULARES - (21) 97414-3751 /(21) 2040-4352.
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1450 - VALE PARAISO VÁRZEA, TERESOPOLIS, RIO DE JANEIRO

BORGERTH TEIXEIRA LEILOEIROS
LEILÃO DIA 12/09 Segunda-feira às 15H00
www.borgerthteixeiraleiloeiros.com.br
Excepcionalmente Leilão de Colecionismo, com predominância de Caixas de Madeira em Marchetaria, Bibelôs, Eletrônicos e outros itens
Leiloeiro: Eduardo Borgerth Teixeira JUCERJA N. 272

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

GUINADA AUTORITÁRIA

Campeão de popularidade, presidente de El Salvador testa limites da democracia

DANIELE VOLPE/NYT/17-4-2022

Mão de ferro. Detentos são levados da penitenciária de El Penalito a outra prisão em São Salvador: mais de 50 mil pessoas já foram presas na campanha contra a criminalidade, muitas delas inocentes

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Na última semana, organizações de defesa dos direitos humanos de El Salvador confirmaram ter recebido 3.186 denúncias sobre prisões arbitrárias no país, desde março em estado exceção por decisão do presidente Nayib Bukele. Com entre 75% e 80% de aprovação, o chefe de Estado mais popular da América Latina governa com mão de ferro, controla todos os Poderes e deu uma guinada autoritária, com desafios permanentes aos limites do regime democrático.

INSATISFAÇÃO COM POLÍTICOS

O que surpreende é o respaldo em massa de uma sociedade que, segundo as pesquisas, está amplamente satisfeita com o estilo, modus operandi e ações de Bukele, um político de 41 anos que soube interpretar as demandas da população, farta de escândalos de corrupção, da violência e dos partidos tradicionais, cada dia mais desconectados do mundo real.

Ao se observar pesquisas realizadas pelo Latinobarômetro antes da eleição de Bukele, em 2019, fica claro que ele é resultado do desgaste da imagem da democracia em El Salvador, e dos desastrosos governos dos tradicionais partidos Aliança Republicana Nacionalista (Arena, de direita) e Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN, de esquerda), que se alternaram no poder por 30 anos. Atualmente, dos três ex-presidentes que precederam Bukele, dois estão foragidos e um, preso — todos acusados de corrupção.

— Bukele chegou ao poder, em grande medida, pelo profundo sentimento de frustração entre os salvadorenhos. Ele apareceu supostamente como um outsider, embora sua origem política seja a FMLN, com um discurso muito articulado, domínio da comunicação em redes sociais e uma agenda executiva — explica Oscar Picardo, diretor da Unidade de Pesquisa da Universidade Francisco Gaviria, de El Salvador.

Segundo Picardo, "Bukele consegue uma conexão forte com a população, quase religiosa".

— A demanda que existia no país era de um governo autoritário, e hoje a grande maioria dos salvadorenhos está satisfeita — afirma.

PARA 71%, NO RUMO CERTO

Pouco importa, para essa avassaladora maioria, se Bukele e seu governo estão, em nome do combate às gangues, prendendo inocentes. São, comenta-se, "danos colaterais".

A última pesquisa coordenada por Picardo mostrou que 71,2% das pessoas acham que o país está no caminho certo; 72,4% estão satisfeitas com o presidente; 72,2% acham que ele deve disputar a reeleição (que era vetada e foi autorizada pela Justiça, controlada pelo governo) em 2024; e 81,12% apontam que "com Bukele estamos melhor".

O campeão de popularidade entre os chefes de Estado latino-americanos aplicou uma das quarentenas mais rígidas do mundo na pandemia e hoje é aplaudido pela sociedade; recebe investimentos milionários da China; vive em permanente tensão com os EUA de Joe Biden; deu sinal verde à adoção do Bitcoin como moeda no país (uma de suas medidas menos festejadas, numa economia dolarizada); e governa um país sob estado de exceção onde, nos últimos meses, foram detidas mais de 50 mil pessoas — gerando crise no sistema penitenciário.

Nas eleições legislativas e regionais de 2021, os candidatos de Bukele arrasaram, dando-lhe o controle do Parlamento e da grande maioria dos municípios.

— O governo não informa por que as pessoas estão sendo detidas, os direitos da cidadania estão suspensos, mas a sociedade se sente mais segura. É uma falsa sensação de segurança, porque muitos delinquentes estão escondidos — assegura Ruth López, da ONG Cristosal, uma das que denunciaram as detenções arbitrárias.

DEMOCRACIA EM BAIXA

Muitos analistas e jornalistas procurados pelo GLOBO pediram anonimato, por medo de retaliação. Vários jornais denunciaram supostos casos de corrupção no governo e, também, supostos vínculos de membros do Gabinete com as gangues.

Na pesquisa do Latinobarometro prévia à eleição de 2019, apenas 28% dos salvadorenhos diziam apoiar a democracia, colocando o país no último lugar no ranking de respaldo a regimes democráticos na região. Esses números explicam por que, na eleição de Bukele, apenas 51,88% dos eleitores votaram — o voto não é obrigatório. Foi o nível de participação mais baixo nos últimos tempos. Atualmente, pesquisas mostram que, "se for necessário", 66% das pessoas defendem que o presidente controle a mídia.

Bukele. Para analistas, presidente soube captar insatisfação popular.

MARVIN RECINOS/AFP/22-2-2021

Bukele é, em palavras de um analista, "um demagogo populista, que identifica seus inimigos, sequestra instituições e oferece ao país resultados imediatos". O presidente distribuiu US$ 300 por pessoa na pandemia, gosta de inaugurar grandes obras, prende em massa supostos delinquentes e faz discursos explosivos contra "as tentativas de dominação dos EUA".

— Bukele é o presidente mais popular da História de El Salvador e conseguiu a proeza de acabar com a polarização — frisa o analista Ruben Moreno.

PARTIDOS SEM RENOVAÇÃO

De fato, hoje as tradicionais Arena e FMLN estão totalmente desmoralizadas, e Bukele reina em El Salvador, praticamente sem oposição.

— Os partidos tradicionais não se descolaram dos escândalos de corrupção e são os grandes responsáveis pelo fenômeno Bukele. Continuam sem permitir novas lideranças e sem saber como se comunicar com a sociedade — explica o analista.

Para ele, "existe tolerância às atitudes antidemocráticas de Bukele, à repressão, às arbitrariedades porque o presidente se mostra como alguém que atende as demandas da população".

O presidente mais popular da América Latina conta com total respaldo das Forças Armadas; tem reforçado, segundo jornalistas, o assédio a meios de comunicação críticos e limitado o acesso à informação; não responde sobre suspeitas de corrupção; adota medidas tachadas por muitos de populistas, como subsídios aos combustíveis. A guerra interna entre governos de direita, aliados aos militares e aos EUA, e a guerrilha de esquerda da FMLN (origem do partido), que durou de 1979 a 1992, deixou, concluíram vários dos analistas ouvidos, "uma demanda de ordem e controle social", capitalizada por Bukele, hoje visto como uma ameaça à democracia por seus críticos.

Justiça argentina investiga se grupo antissistema participou de atentado

BUENOS AIRES

A investigação da tentativa de assassinato da vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, no dia 1º de setembro, ainda busca responder a uma série de dúvidas sobre as atividades do brasileiro Fernando Sabag Montiel e sua namorada, Brenda Uliarte, acusados do crime. Novas evidências apontam não só que o crime foi premeditado, mas levantam suspeitas de envolvimento de organizações antissistema cujos integrantes teriam inclusive entrado no prédio da vice.

De acordo com o site Infobae, a polícia teria coletado evidências que associam Montiel, Uliarte e seus amigos — chamados de "gangue do algodão doce" por afirmarem que a venda do doce é sua fonte de renda — ao grupo radical libertário Revolução Federal. Além do casal, suspeita-se de Nicólas Gabriel Carrizo, o "chefe" do grupo, e Sergio Eduardo Orozco, que foram interrogados pela Justiça como testemunhas e tiveram seus celulares confiscados. Não há, contudo, acusações formais contra os dois.

O Revolução Federal é uma organização antissistema relativamente nova, mas com bastante penetração nas redes, que reúne pessoas que se dizem indignadas com o cenário político. Defendem slogans vagos como o "combate ao populismo" e à "corrupção", além de fazerem discursos de ódio contra minorias e ações e protestos não raro violentos. No mês passado, lançaram tochas na Casa Rosada — imagens nas redes sociais de Uliarte indicam que ela esteve lá.

NO APARTAMENTO VIZINHO

A Justiça busca confirmar se integrantes do Revolução Federal e de um grupo similar, a Nação dos Desamparados, estiveram em Recoleta, o bairro da vice-presidente, no fim de semana antes do crime. Ambas as organizações têm seus primeiros registros virtuais em maio, com convocações para atos e convites para grupos privados no WhatsApp.

Os representantes do Revolução Federal negam envolvimento com Uliarte e Sabag Montiel, mas chamou a atenção da Justiça uma publicação de Leonardo Sosa, membro do grupo, que postou uma foto sua supostamente no apartamento de Ximena de Tezanos Pinto, vizinha de cima de Cristina. Sosa fazia uma possível referência aos kirchneristas em vigília diante do prédio e a um amigo, que estaria com ele e é integrante dos Desamparados. As autoridades avaliam se a vizinha da vice-presidente teve algum papel voluntário ou involuntário no ataque.

Ao La Nación, fontes afirmaram haver também indícios de que ao menos alguns dos vendedores do grupo do algodão doce, incluindo Carrizo, fizeram rondas nas semanas antes do atentado nas redondezas da casa de Cristina. Os investigadores tentam também entender como o grupo se financiava. Uliarte, Sabag Montiel e seus amigos afirmam que vendiam algodão doce para viver, mas autoridades suspeitam que esse não seja o caso.

Uliarte teria sido recebida por volta do meio-dia do dia após o crime por Carrizo e Orozco. Segundo o La Nación, avalia-se se os celulares de ambos foram manipulados antes de serem entregues à Justiça.

SIMULAÇÃO DE DISPARO

Ontem, a imprensa argentina noticiou que a polícia encontrou no celular do atirador um vídeo com imagens de uma pessoa — que se crê ser ele próprio — simulando um disparo com a pistola usada no atentado a Cristina.

No sábado, imagens de câmeras de segurança mostraram o atirador e sua namorada chegando juntos ao centro de Buenos Aires na tarde do crime. A mulher negava até seu depoimento na terça qualquer participação no atentado e alegava que não via o namorado havia dias.

Britânicos começam a se despedir da rainha

Milhares de pessoas se aglomeraram para ver cortejo com corpo de Elizabeth II em estradas, cidades e vilarejos ao longo do trajeto de 280Km entre o Castelo de Balmoral e Edimburgo, na Escócia, a primeira etapa das cerimônias fúnebres da monarca

PAUL ELLIS/AFP

Adeus à rainha: Membros do público assistem à passagem do cortejo fúnebre de Elizabeth II na cidade escocesa de Ballater. Milhares de pessoas prestaram homenagens ao longos dos 280 quilômetros de percurso, de Balmoral a Edimburgo

LONDRES

O cortejo fúnebre da rainha Elizabeth II chegou a Edimburgo na manhã de ontem, cerca de seis horas após deixar o castelo escocês de Balmoral. Acompanhada por milhares de pessoas pelo caminho, a viagem foi a primeira etapa da despedida da monarca que governou o Reino Unido por 70 anos, que terminará com seu funeral de Estado no dia 19 de setembro.

A jornada de mais de 280 quilômetros foi demorada, pois o cortejo viajou a velocidade baixa e fez paradas em cidades e vilarejos pelo caminho, como Aberdeen e Dundee. Havia rotas mais curtas, mas o trajeto foi propositalmente escolhido para que mais pessoas pudessem se despedir da soberana. Ainda não se tem uma estimativa de público.

— Pessoalmente, sinto que ela escolheu morrer aqui. Ela sabia que a hora estava chegando. Ela amava a Escócia, e o povo veio em massa — disse ao New York Times Alana McCormick, que aguardava para ver o cortejo em Edimburgo.

FLORES E UM SANDUÍCHE

O caixão de carvalho está enrolado no estandarte real para a Escócia — a bandeira oficial da Coroa no país — e é adornado com buquês de ervilhas de cheiro, uma das flores favoritas da monarca. Há também uma sacolinha de plástico com um sanduíche de marmelada, notoriamente apreciado por Elizabeth II, com um recado: "um sanduíche de marmelada para sua jornada, senhora".

Em Edimburgo, o corpo foi levado para o Palácio de Holyroodhouse, a residência oficial da Coroa na cidade.

O caixão foi tirado do carro e carregado em silêncio por uma guarda de honra observada pela princesa Anne e seus dois irmãos mais novos, os príncipes Andrew e Edward, e a mulher do caçula da rainha, Sophie. Em seguida, o corpo foi levado para o Salão do Trono.

A cidade se blindou para receber o corpo de Elizabeth II, montando um forte esquema de segurança e fechando ruas para garantir que o cortejo "se desenrole com segurança e dignidade". O acesso do público a Holyroodhouse foi fechado, e o funcionamento de monumentos e prédios oficiais, inclusive o Parlamento, está interrompido.

Hoje o corpo deixará o palácio em procissão até a Catedral de Saint Giles, a um quilômetro de distância. O caminho será percorrido a pé pelo rei Charles III e outros parentes a partir de 14h35m (10h35m no Brasil).

Nas 24 horas seguintes, terá lugar o que os britânicos chamam de vigília dos príncipes: haverá constantemente um parente presente junto ao corpo da monarca. Pela primeira vez, o caixão poderá receber a visita da população, e a expectativa é de que milhares façam fila para prestar homenagem.

Às 17h (13h no Brasil) de terça, o caixão será transportado para Londres. Ao chegar à capital britânica irá para o Palácio de Buckingham. Às 14h22m de quarta (10h22m no Brasil), o corpo sairá em procissão, desta vez até o Parlamento, numa carruagem.

VELÓRIO EM LONDRES

O corpo permanecerá por quatro dias em Westminster, a sede do Legislativo, onde poderá novamente ser visitado pela população. Sairá de lá apenas na segunda-feira, dia 19, quando acontecerá o velório na Abadia de Westminster, no centro de Londres. Será o primeiro funeral de Estado desde o realizado em 1965 para o ex-premier Winston Churchill.

No dia 19 também haverá uma cerimônia particular para os parentes da monarca, antes de seu enterro na Capela Memorial rei George VI, no Castelo de Windsor, nos arredores de Londres.

O novo rei, enquanto isso, tem atribuições oficiais um dia após ser oficialmente proclamado. Charles III tornou-se chefe de Estado imediatamente após a morte da mãe. A coroação não tem data prevista, mas deve demorar alguns meses.

Proclamações similares às de sábado, que anunciam o início do novo reinado com vocabulário em desuso que remetem às fundações do Estado britânico moderno, continuaram a ser lidas por arautos com roupas medievais em todo o Reino Unido.

Cerimônias de proclamação também ocorreram em outros países da Comunidade de Britânica, como a Austrália e a Nova Zelândia. As repercussões políticas da transição de reinado, contudo, começam a surgir: no poder desde maio, o premier australiano, Anthony Albanese, prometeu que não realizará um referendo que havia prometido para o país se tornar uma república.

Na própria Escócia, cabe ver se a morte da monarca vai impactar de alguma forma o sentimento pró-independência. Em junho, a premier Nicola Sturgeon reativou a campanha por um novo referendo, alegando que o país estaria melhor separado de Londres.

BOLSONARO VAI AO FUNERAL

A expectativa é de que centenas de autoridades e chefes de Estado e governo compareçam à cerimônia do dia 19. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, já disse que irá ao Reino Unido. O presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou neste domingo que irá ao funeral.

Segundo o Itamaraty, o convite foi enviado sábado à Embaixada do Brasil em Londres. Ontem, Bolsonaro pediu o Ministério das Relações Exteriores que respondesse positivamente. Segundo informações levantadas pelo GLOBO, o núcleo da campanha de Bolsonaro vê na viagem uma oportunidade de exposição durante a corrida eleitoral para o candidato à reeleição.

Partido de extrema direita deve se tornar segunda força na Suécia

Apuração indica que bloco conservador derrotará premier social-democrata

JONATHAN NACKSTRAND /AFP

Crescimento inédito. Apoiadores do SD, partido de extrema direita, celebram em Estocolmo o resultado nas urnas

ESTOCOLMO

A Suécia foi às urnas ontem em disputadíssimas eleições para definir o governo do país pelos próximos quatro anos, em meio a um crescimento inédito da extrema direita e o predomínio de temas conservadores na campanha, como segurança e imigração, além da crise energética.

Os resultados da contagem de votos, com 93% das urnas apuradas, indicavam que o bloco vencedor terá uma maioria justa no Parlamento. Segundo as autoridades eleitorais, o bloco opositor de direita, liderado pelo Partido Moderado, de Ulf Kristersson, levava uma pequena vantagem sobre o bloco de esquerda da primeira-ministra social-democrata Magdalena Andersson. De acordo com a apuração, a direita tinha 49,7% dos votos, o suficiente para obter uma maioria de 176 cadeiras no Parlamento — são necessárias 175 para a maioria — contra 48,8% do bloco de esquerda, que ficaria com 173 cadeiras.

As autoridades eleitorais, no entanto, só esperam ter os resultados finais na quarta-feira, quando os votos do exterior forem computados.

SEMANAS DE NEGOCIAÇÃO

Os resultados também apontam um crescimento significativo dos Democratas da Suécia (SD), de extrema direita, que chegaria a um máximo histórico de respaldo nas urnas com entre 20,5% e 21,3% dos votos. Se esse resultado se confirmar, o SD se tornará, pela primeira vez, o segundo maior partido do país.

Por muito tempo considerado um pária político, o SD pode ser decisivo em um possível acordo com a direita tradicional no Parlamento e, portanto, para formar o governo.

— Esperamos estar no governo — declarou o líder do SD, Jimmie Åkesson, enquanto esperava para votar em Estocolmo.

Sua prioridade número um, ele prometeu, seria "reduzir a criminalidade", que ele liga à imigração. Quase um em cada quatro dos 10,3 milhões de habitantes do país tem raízes estrangeiras.

— Meu país mudou completamente, embora seja talvez o mais seguro do mundo — disse à AFP Ulrika, de 56 anos, eleitora do SD, atribuindo essa mudança "às outras culturas que chegam ao país".

O cargo de primeiro-ministro na Suécia, tradicionalmente, cabe ao primeiro partido da aliança vencedora. No entanto, as formações da direita tradicional hesitam em ter ministros do SD, e mais ainda a deixá-los liderar o governo.

Independentemente dos resultados das urnas, as negociações que se seguirão devem durar semanas. O líder do Partido Moderado, Ulf Kristersson, disse na campanha que não tinha intenção de incluir o SD no Gabinete, buscando o apoio do partido de extrema direita apenas em votações no Parlamento, o que o líder do partido já deixou claro que não é seu objetivo. Além dos moderados e do SD, o bloco de direita é formado pelos partidos Democrata Cristão e Liberal Popular.

Já a primeira-ministra Magdalena Andersson se aliou aos partidos Verde e de Esquerda em busca de permanecer no cargo por mais quatro anos. Ela terá a difícil tarefa de juntar em uma coalizão legendas que são opostas no campo ideológico, o Partido de Centro e o de Esquerda.

— Está muito, muito apertado — disse a primeira-ministra ao deixar sua seção eleitoral.

Em busca de um voto mais à direita, em meio a uma campanha dominada por temas que favorecem esse campo político, a premier adotou uma postura muito mais dura na questão da imigração. Várias reformas legislativas reduziram drasticamente as opções para obter o status de refugiado no país escandinavo.

DANIEL RAMALHO/VASCO

Sem sobras. Yuri Lara e Alex Teixeira entre os jogadores do Grêmio. Derrota em Porto Alegre

ENQUADRADO

Derrota para o Grêmio por 2 a 1 deixa o Vasco no limite do G4, só um ponto à frente do Londrina

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Por mais que a tarde tenha marcado as estreias de Jorginho no Vasco e Renato Gaúcho no Grêmio, o que se viu na Arena foi bem parecido como que vinha sendo apresentado anteriormente, pelo menos no lado do cruz-maltino. Além de voltar a mostrar falhas no sistema defensivo, como o lance bizarro do primeiro gol do tricolor gaúcho evidenciou, o Vasco continua com desempenho e resultados ruins longe de São Januário. A derrota para o Grêmio por 2 a 1 foi a oitava do time fora de casa na Série B — a sétima seguida.

Além de carimbar o dia de debutante de Jorginho e aumentar a péssima sequência fora do Rio, o revés também fez com que chegasse ao fim a gordura do Vasco na segunda divisão. No sábado, o Londrina, quinto colocado, venceu a Chapecoense por 2 a 1 e encurtou a distância para o cruz-maltino para apenas um ponto. Para animar ainda mais a disputa, as equipes se enfrentarão em São Januário daqui três rodadas — antes, o Vasco recebe o Náutico, último colocado, e visita o líder Cruzeiro.

CONFIANÇA DE JORGINHO

— A gente sente a dor da derrota e isso é muito importante. Não quero ver ninguém rindo, satisfeito. Não estamos. Mas não pode abaixar a cabeça, estamos no G4. Precisamos melhorar fora, principalmente na questão da atenção porque tomamos dois gols em falhas nossas. Vamos tratar internamente as falhas que aconteceram, porque não pode, principalmente num jogo desse nível — afirmou o técnico Jorginho. — O mais importante é reconhecer que melhoramos. Vi os últimos três jogos do Vasco e mesmo ganhando não tivemos um bom desempenho, mas hoje sim.

DANIEL RAMALHO/VASCO

Confiante. Apesar da estreia com derrota, Jorginho se manteve positivo após a partida e viu melhoras na equipe

Mesmo com a derrota e o fim da vantagem, a chegada de Jorginho pode funcionar como acalanto para o torcedor cruz-maltino. Sem se encontrar desde a saída de Zé Ricardo, o time não conseguia apresentar um futebol sólido com Emílio Faro e nem dava indícios de que poderia evoluir. Com a chegada do treinador experiente, que já tem histórico de acesso e até de títulos com o Vasco, a expectativa da torcida é que o sistema defensivo melhore e os resultados apareçam, principalmente fora de casa.

— (O Jorginho) passou bastante confiança pro grupo. Sabe que todos são importantes. Serão nove finais. Ele organizou bastante. É um treinador que tem muita intensidade no dia a dia, acho que sentimos a diferença. Taticamente, o grupo tava bem mais compacto defensiva e ofensivamente. Já vimos um pouquinho da cara dele. Acredito que vamos melhorar cada vez mais — falou Nenê.

— O trabalho está sendo feito. Agora teve a troca para o nosso novo treinador. É trabalhar muito e falar pouco. Não tem muito o que inventar. É evoluir para conseguir conquistar o acesso. No futebol brasileiro tudo se resume em vitória. Claro que temos pontos positivos, mas perdemos o jogo. É evoluir para ganhar a próxima partida — acrescentou o goleiro Thiago Rodrigues.

É verdade que o Vasco poderia ter tido melhor sorte na partida. Fora o golaço feito por Léo Matos em chute fora da área logo aos três minutos, o cruz-maltino teve pelo menos três grandes chances de marcar. Duas quando Nenê parou, primeiro em grande defesa de Breno à queima-roupa após chute quase na pequena área, depois na trave em cobrança de falta. Além disso, Andrey Santos cabeceou após escanteio e obrigou Breno a fazer mais uma defesa plástica.

ERROS CEDEM VIRADA

— Resultado frustrante, porque fizemos um grande jogo. Os dois times jogaram para ganhar. Tivemos grandes chances, principalmente comigo na bola de primeira e na falta. Acho que se a gente empata no primeiro tempo seria outra coisa. (Mas) a gente não desistiu em nenhum momento. Temos que manter a confiança. Precisamos do apoio do torcedor. Agora é fazer o nosso dever em casa e voltar a vencer fora, que é o que precisamos para continuar no G4 que é o nosso grande objetivo — analisou Nenê.

A sorte que faltou para o time de Jorginho sobrou para os comandados de Renato Gaúcho, que aproveitaram dois lances de erros do Vasco para vencer o jogo. Seis minutos depois do cruz-maltino abrir o placar, Alex Teixeira, que fez partida ruim, perdeu a bola perto da área de defesa. Após cruzamento, Bitello aproveitou sobra e finalizou. O chute desviou na mão de Quintero, que cometeu pênalti, e foi em direção ao gol. Thiago Rodrigues, que já tinha pulado para tentar defender, escorregou e não conseguiu se recuperar a tempo. A bola acabou por morrer no fundo das redes.

Com a igualdade no placar, o Grêmio cresceu no jogo e começou a pressionar. Em contra ataque rápido depois de cobrança de falta errada do Vasco, Thaciano recebeu de Biel e marcou o segundo do tricolor ainda no primeiro tempo.

Na segunda etapa, as equipes emparelharam o jogo e não levaram muito perigo. Melhor para o time treinado por Renato Gaúcho, que conseguiu vencer numa estreia pelo Grêmio pela primeira vez depois de três passagens.

2

Grêmio
Brenno, Edilson, Geromel, Bruno Alves e Diogo B.; Villasanti, Bitello (Thiago S.) e Campaz (Thaciano, depois Lucas L.); Biel, Diego Souza (Elkeson) e Guilherme (Lucas S.).

1

Vasco
Thiago R., Léo Matos (Palacios), Quintero, Conceição e Edimar; Yuri (Juninho), Andrey, Marlon (Figueiredo) e Nenê; Alex Teixeira (Tubarão) e Raniel (Fábio Gomes).

Gols: 1T: Léo Matos, aos 3 minutos; Bitello, aos 9 minutos; e Thaciano, aos 19 minutos. **Juiz:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Geromel, Bitello e Diogo Barbosa (GRE). Andrey, Bruno Tubarão e Figueiredo (VAS). **Público pagante:** 48.860 pagantes (50.886 presentes). **Renda:** R$ 2.319.558,00. **Local:** Arena do Grêmio (RS).

Dinheiro, calendário e disputas desiguais

Poucos clubes têm condições financeiras para compor elencos com quantidade e qualidade, a ponto de disputar mais de uma competição ao mesmo tempo e ter, em todas elas, razoável chance de vitória. Não é acaso que o Flamengo, único a arrecadar para lá do bilhão de reais, tenha o favoritismo para a conquista concomitante da Libertadores e da Copa do Brasil. Nem é coincidência que o Palmeiras, também endinheirado, lidere o Brasileirão com vários pontos de vantagem em relação ao segundo lugar, mesmo tendo avançado noutros campeonatos.

Esta é a intersecção entre dois problemas graves do futebol: a desigualdade financeira e o excesso de partidas. Só quem tem titulares e reservas de alto nível consegue suportar a sequência de jogos, em particular entre agosto e novembro, quando as competições chegam às fases finais e exigem ainda mais dos atletas. Não bastasse a vantagem no mercado de transferências, ao concentrar os talentos mais óbvios, esses clubes são beneficiados pelo calendário, que coloca a ganância de meia dúzia de cartolas acima da saúde dos jogadores.

Pesquisa feita pelo FIFPro indica que a sobrecarga é problemática no mundo todo. A entidade representa interesses de atletas e, anualmente, pergunta a eles e também a técnicos como anda o exercício da profissão. Na edição mais recente, divulgada em maio deste ano, 55% dos jogadores disseram ter sofrido pelo menos uma lesão por causa do excesso de jogos — muitos relataram ter sofrido múltiplas vezes esse tipo de situação. Treinadores de alta performance também foram entrevistados, e 97% deles confirmaram que jogar demais aumenta esse risco.

A questão não é só física. A sobrecarga causa transtornos como estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono ou abusos de substâncias; todos prejudicam a saúde mental dos atletas e, obviamente, a performance deles em campo. Nesta mesma pesquisa da FIFPro, 37% dos jogadores entrevistados admitiram algum desses quadros, enquanto 88% dos treinadores associaram a quantidade excessiva de partidas a consequências de natureza mental. Carreiras poderiam ser mais longevas e produtivas, se o calendário não pressionasse tanto quem joga.

> ***Não é acaso que o Flamengo, único a arrecadar para lá do bilhão de reais, tenha o favoritismo para a conquista da Libertadores***

Da arquibancada, o torcedor xinga o jogador e chama o técnico de burro, se o clube não se dá bem nas várias competições ao mesmo tempo. Ele só não costuma lembrar que, se o time entra em campo domingo, quarta e domingo, em meio a viagens e procedimentos para recuperar a condição física, não há tempo sequer para treinamento. E quando o treinador se queixa publicamente da sobrecarga, como fazem europeus e sul-americanos com recorrência, a correta crítica é interpretada como desculpa para a derrota. Falta bom senso a todo mundo.

As circunstâncias não afetam igualmente todos os competidores. É verdade que todos os atletas correm riscos de lesões, se sujeitam a transtornos mentais e não treinam. Mas clubes que detêm o poderio financeiro compensam parcialmente a desorganização com a quantidade de talentos, o que agrava o resultado da desigualdade financeira, que é a concentração de vitórias. Distorções que só serão resolvidas no dia em que os agentes do mercado — atletas, técnicos e dirigentes —— tratarem seriamente das reformas estruturais que o futebol tanto pede.

Bota esbarra em deficiências já conhecidas e fica no empate

Segundo pior mandante do Brasileiro, alvinegro não conseguiu aproveitar as 20 finalizações contra o América-MG

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Acostumados ao embate em 2022, América-MG e Botafogo jogaram no Nilton Santos em moldes diferentes das outras três vezes na temporada — além de um empate, os mineiros, que eliminaram o alvinegro da Copa do Brasil, venceram as outras duas partidas. Com sete jogadores diferentes em relação ao último encontro, em julho, o time de Luís Castro teve o controle do jogo e mais chances de marcar, mas esbarrou na ineficiência de praxe na hora de finalizar. Mesmo com 20 chutes no jogo, 13 dentro da área adversária, o Botafogo ficou no 0 a 0 com o América e chegou aos 31 pontos.

O resultado, além de frear uma possível empolgação do Botafogo em almejar voos maiores na competição, como uma vaga num hipotético G8, também manteve o péssimo desempenho do alvinegro em casa, principalmente com jogos de público elevado — mais de 32 mil torcedores foram ao Nilton Santos. O alvinegro é o segundo pior mandante do Brasileirão, com apenas 13 pontos conquistados em 13 jogos. No fim da partida, o apoio durante os 90 minutos se transformou num misto de vaias e aplausos.

— Os 32 mil torcedores vieram porque reconhecem nosso trabalho e nossa dedicação a ele. São muito fiéis ao glorioso e isso para nós é motivo de muita satisfação. Reconhecerem que temos capacidade de devolver toda a dedicação deles. Para mim, jogar em casa e fora a diferença é que temos mais torcedores nossos. Mas para nós que vivemos do futebol e focados do espaço do jogo, o decisivo é o que acontece no retângulo (campo) — afirmou o técnico Luís Castro.

No próximo sábado, o Botafogo volta ao Nilton Santos, às 19h, para enfrentar o Coritiba num confronto direto contra o rebaixamento. Por mais que o desempenho tenha melhorado com a chegada dos reforços, a equipe precisará fazer o óbvio para vencer: marcar gols. Ao todo, são 25 em 26 partidas no Brasileirão. É a sexta pior marca da competição.

ANDRÉ FABIANO/CÓDIGO 19/AGÊNCIA O GLOBO

Faltou o básico. Botafogo finalizou 20 vezes, teve chances com jogadores como Eduardo (em destaque) e Tiquinho, que fez bom jogo, mas não marcou

0 **Botafogo**
Gatito Fernández, Saravia, Adryelson, Víctor Cuesta e Marçal; Tchê Tchê, Lucas Fernandes (Gabriel Pires) e Eduardo; Jeffinho, Victor Sá (Piazon) e Tiquinho Soares.

0 **América-MG**
Matheus Cavichioli, Cáceres, Éder, Ricardo Silva (Maidana) e Marlon; Lucas Kal, Juninho e Martínez (Alê); Felipe Azevedo (Aloísio), Everaldo (Matheusinho) e Henrique Almeida (Mastriani).

Gols: Não houve. **Juiz:** José Mendonça da Silva Júnior (PR). **Cartões amarelos:** Victor Sá (Botafogo). Marlon, Lucas Kal, Martínez, Aloísio e Henrique Almeida (América-MG). **Público pagante:** 28.387 pagantes e 32.286 presentes. **Renda:** R$ 822.954,00. **Local:** Nilton Santos (RJ).

INEFICÁCIA

Embora tenha terminado a primeira etapa com menos posse de bola (40% contra 60% do América-MG), o Botafogo finalizou mais que o adversário. Foram dez chutes contra oito. Além das jogadas aéreas, em que levou perigo com Tiquinho Soares e Eduardo, o alvinegro também teve chances de marcar a partir de jogadas pelas pontas, principalmente com Jeffinho.

Mesmo assim, o time de Luís Castro esbarrou na dificuldade de sempre: transformar o volume e as chances em gol.

— Também queria entender (o problema). Temos trabalhado bastante, mas temos que entender que tem qualidade do outro lado. É seguir trabalhando nessa linha. Se estamos devendo nos gols e finalizações, vamos trabalhar para que tudo se encaixe da melhor maneira — falou Tchê Tchê após a partida.

— A mentalidade vem melhorando ao ponto em que ganhamos confiança. Falta a sequência de vitórias que nos coloque em uma boa colocação na tabela, que nos coloque em paz, para alavancar ainda mais a qualidade da equipe. Sem isso, começa a ansiedade, falta paciência. Hoje, vi isso em alguns lances, os jogadores ficam ansiosos, a torcida fica ansiosa e o lance de gol não sai como deveria — complementou Luís Castro.

Defensivamente, embora não tenha sofrido muito com as finalizações do América, o Botafogo cedeu muitos espaços pelos lados, principalmente o direito, nas costas de Saravia.

No segundo tempo, o Bota corrigiu os buracos atrás, mas seguiu com os problemas de finalização. Tiquinho e Jeffinho, que demonstram bom entendimento, não conseguiram marcar nas chances que tiveram.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	54	26	15	9	2	43	19	24
	2	Internacional	46	26	12	10	4	41	25	16
	3	Flamengo	45	26	13	6	7	41	22	19
	4	Fluminense	45	26	13	6	7	40	30	10
PRÉ	5	Corinthians	44	26	12	8	6	30	25	5
	6	Athletico	43	26	12	7	7	31	29	2
SUL-AMERICANA	7	Atlético-MG	40	26	10	10	6	34	29	5
	8	América-MG	36	26	10	6	10	22	25	-3
	9	Goiás	36	26	9	9	8	29	32	-3
	10	Santos	34	26	8	10	8	29	24	5
	11	Bragantino	33	26	8	9	9	36	33	3
	12	Botafogo	31	26	8	7	11	25	30	-5
	13	São Paulo	31	26	6	13	7	33	31	2
	14	Ceará	31	26	6	13	7	26	26	0
	15	Fortaleza	30	26	8	6	12	25	28	-3
	16	Coritiba	28	26	8	4	14	28	41	-13
	17	Cuiabá	26	26	6	8	12	17	25	-8
	18	Avaí	25	26	6	7	13	25	39	-14
SÉRIE B	19	Atlético-GO	22	26	5	7	14	23	40	-17
	20	Juventude	18	26	3	9	14	20	44	-24

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	62	29	18	8	3	39	16	23
	2	Bahia	51	29	15	6	8	33	18	15
	3	Grêmio	50	29	13	11	5	34	18	16
	4	Vasco	45	29	12	9	8	31	24	7
	5	Londrina	44	29	12	8	9	29	26	3
	6	Ituano	40	29	10	10	9	32	27	5
	7	Sport	40	29	10	10	9	23	22	1
	8	CRB	40	29	10	10	9	28	33	-5
	9	Ponte Preta	39	29	10	9	10	26	25	1
	10	Criciúma	39	29	9	12	8	29	25	4
	11	Tombense	39	29	9	12	8	27	31	-4
	12	Sampaio Corrêa	38	29	10	8	11	33	33	0
	13	Novorizontino	33	29	8	9	12	28	34	-6
	14	Chapecoense	32	29	7	11	11	26	28	-2
	15	CSA	32	29	6	14	9	21	28	-7
	16	Brusque	31	29	8	7	14	19	26	-7
	17	Vila Nova	31	29	5	16	8	21	27	-6
	18	Operário	30	29	7	9	13	23	35	-12
SÉRIE C	19	Guarani	29	29	6	11	12	22	31	-9
	20	Náutico	27	29	7	6	16	24	40	-16

27ª RODADA

SÁBADO	16h30	Avaí	x	Atlético-MG
	19h	Botafogo	x	Coritiba
DOMINGO	11h	Bragantino	x	Goiás
	16h	Flamengo	x	Fluminense
	16h	Ceará	x	São Paulo
	18h	América-MG	x	Corinthians
	18h	Juventude	x	Fortaleza
	18h30	Palmeiras	x	Santos
	19h	Athletico	x	Cuiabá
19/9	20h	Atlético-GO	x	Internacional

26ª RODADA

7/9	Atlético-MG	1 x 1	Bragantino
10/9	Internacional	1 x 0	Cuiabá
	Ceará	2 x 1	Santos
	Fluminense	2 x 1	Fortaleza
	Palmeiras	2 x 1	Juventude
ONTEM	Avaí	1 x 1	Athletico
	Botafogo	0 x 0	América-MG
	São Paulo	1 x 1	Corinthians
	Coritiba	2 x 0	Atlético-GO
	Goiás	1 x 1	Flamengo

30ª RODADA

HOJE	20h	Sport	x	Bahia
AMANHÃ	19h	Operário	x	Gurani
	21h30	Ponte Preta	x	Ituano
SEXTA	19h	Vasco	x	Náutico
	21h30	Tombense	x	Londrina
	21h30	Novorizontino	x	Grêmio
SÁBADO	11h	Chapecoense	x	CSA
	16h30	Brusque	x	Vila Nova
	19h	Sampaio Corrêa	x	Criciúma
	20h30	CRB	x	Cruzeiro

29ª RODADA

6/9	Vila Nova	2 x 1	Guarani
7/9	Ponte Preta	1 x 0	Sport
	Sampaio Corrêa	2 x 1	Novorizontino
8/9	Criciúma	0 x 0	Bahia
	Cruzeiro	1 x 0	Operário
9/9	Náutico	1 x 0	Brusque
10/9	Ituano	3 x 0	Tombense
	CSA	1 x 1	CRB
	Londrina	2 x 1	Chapecoense
ONTEM	Grêmio	2 x 1	Vasco

Empate esfria Fla e mostra as limitações do time B

Com muita dificuldade para furar o bloqueio do Goiás, equipe mista fica no 1 a 1 e agora vê o líder Palmeiras nove pontos na frente; jogadores ainda falam em encurtar a distância, mas foco agora se volta para a Copa do Brasil

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Na final da Libertadores e muito perto da decisão da Copa do Brasil, o Flamengo mostra ter perdido o fôlego no Brasileiro. O time empatou a segunda partida seguida na competição e viu o Palmeiras ampliar sua distância da ponta da tabela. Desta vez, o tropeço foi diante do Goiás, que segurou o 1 a 1 no Estádio da Serrinha.

Agora, nove pontos separam Palmeiras e Flamengo. Os rubro-negros ainda perderam uma posição na tabela. Com 45, estão em terceiro. E o Internacional, com 46, é o novo segundo.

O time de Dorival Junior agora vai atrás da vaga na final da Copa do Brasil. Daqui a dois dias, enfrenta o São Paulo, no Maracanã, com a vantagem de poder perder por até um gol de diferença, já que venceu a primeira partida por 3 a 1.

No domingo que vem, volta a jogar pelo Brasileiro. Fará um clássico com o Fluminense, também no Maracanã, que marcará um confronto direto entre integrantes do G4. Os tricolores possuem os mesmos 45 pontos, mas levam desvantagem no saldo de gols (10 contra 19).

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Segundo empate. Pedro Raúl, do Goiás, deu trabalho a Léo Pereira e à defesa do Flamengo no segundo empate seguido do time na competição

— O campeonato está aberto. Enquanto tivermos condições, nós vamos brigar até o fim. Se eles (Palmeiras) tropeçarem três partidas e a gente vencer, encostamos na tabela. Mas agora é pensar na Copa do Brasil —ponderou o zagueiro Léo Pereira, tentando mostrar esperança em relação ao Brasileiro.

Se discutir a prioridade que o Flamengo dá ou não ao Brasileiro passa por uma questão interpretativa, parece fato que o time escolhido para disputar o torneio tem muitas limitações. E elas ficaram evidentes ontem, na Serrinha.

O Flamengo pecou por um futebol apático na maior parte da partida e que não foi capaz de encontrar soluções para a retranca armada por Jair Ventura no Goiás. Apesar de terem tido o controle do jogo (71% de posse), os rubro-negros exibiram uma troca de passes lenta e com poucas triangulações pelos lados.

Com a venda de Lázaro, o ataque ainda ficou sem uma referência (considerando que Gabigol e Pedro são do time das Copas). Victor Hugo, escolhido para fazer a função, não ficou à vontade e recuou o tempo todo para buscar a bola. Dorival hesitou em começar com os jovens Matheus França ou Mateusão. Mas o gol de empate saiu justamente dos pés do primeiro, aos 38 do segundo tempo, quatro minutos depois que Diego abriu o placar para o Goiás.

O lance do empate foi marcado por muitas contestações, já que o goleiro Tadeu reclamou de falta de Léo Pereira nele (os dois disputaram bola no ar). A arbitragem de campo chegou a anular o gol. Mas o VAR entendeu que ele era válido.

Para completar a lista de problemas, Cebolinha e Marinho ainda não se encaixaram na equipe. Apesar de pontos, não jogam abertos e não dão profundidade. Sem contar os erros de passe e de finalização. Qualquer chance de encostar no Palmeiras (se é que ainda é possível) vai passar pelo uso maior do time das Copas.

1 Goiás — **1** Flamengo

Goiás
Tadeu, Maguinho, Caetano, Reynaldo e Sávio; Auremir (F. Bastos), Diego (Apodi) e M. Gabriel (Caio Vinícius); Vinicius (R. Junior), P. Raul e Dadá Belmonte (Matheus Sales).

Flamengo
Santos, Matheuzinho, D. Luiz, Léo Pereira e A. Lucas; T. Maia, Vidal (Gomes) e E. Ribeiro (Arrascaeta); Marinho (Rodinei), Cebolinha (M. França) e V. Hugo (Mateusão).

Gols: 2ºT: Diego, aos 34 min; e Matheus França, aos 38 min. **Juiz:** Ramon Abatti Abel (SC). **Cartões amarelos:** Sávio, Vinícius, Dadá Belmonte e Ayrton Lucas. **Público pagante:** 11.584 pagantes (13.798 presentes). **Renda:** R$ 731.500,00. **Local:** Estádio da Serrinha.

Flu: Dupla de volantes é incógnita para Copa do Brasil

Sem André, além de Nonato, Fernando Diniz testou três jogadores nos últimos compromissos

O Fluminense chega à semana do jogo decisivo contra o Corinthians, pela semifinal da Copa do Brasil, com todas as atenções voltadas para o seu meio-campo. Como o time não terá nem Nonato, que se transferiu para o Ludogorets, da Bulgária, e nem André, suspenso, a definição de quem formará o setor com Ganso é cercada de expectativa. Principalmente porque Fernando Diniz não deu muitas pistas sobre quem serão os escolhidos para a quinta-feira.

Como o time também briga na parte de cima da tabela no Brasileiro, o técnico não usou nenhum dos dois jogos disputados desde a saída de Nonato para encontrar uma dupla. Manteve André e testou três jogadores ao seu lado: Nathan, improvisado numa função um pouco mais defensiva na derrota para o Athletico; Yago Felipe, escolhido na vitória sobre o Fortaleza; e Martinelli, que entrou no segundo tempo nas duas ocasiões.

Como Nathan não se saiu bem na função, Martinelli e Yago saem na frente na briga. Mas a verdade é que este último também apresentou problemas no jogo do último sábado. Apesar da boa movimentação, apresentado-se na frente como Nonato fazia, pecou demais na saída de bola. Foi num de seus erros que nasceu a jogada do gol do Fortaleza.

Além disso, na única oportunidade que Martinelli e Yago tiveram para atuar juntos (contra o Athletico), o primeiro estava mais recuado, já que entrara no lugar de David Braz. Só terão os treinos até quarta para buscar um entrosamento maior.

Empate por 1 a 1 não agrada São Paulo e Corinthians

Com o resultado, tricolor se manteve perto do Z4, enquanto o Timão se distanciou do líder Palmeiras

São Paulo e Corinthians protagonizaram um jogo movimentado ontem no Morumbi e o empate por 1 a 1 não foi um bom resultado para nenhuma das equipes. Agora, o tricolor está na 13ª colocação, com 31 pontos, cinco acima da zona de rebaixamento, e o Timão, que poderia virar vice-líder, caiu para quinto, com as vitórias de Fluminense e Internacional.

ORGE BEVILACQUA/CÓDIGO 19/AGÊNCIA O GLOBO

No Morumbi. Clássico sem vencedor

Após a classificação na Sul-Americana, o técnico Rogério Ceni decidiu entrar com um time praticamente reserva. E Vítor Pereira só não contou com Fágner e Renato Augusto, que começaram o jogo no banco, já que voltavam de lesão.

O clássico foi resolvido no primeiro tempo. Aos 13 minutos, Yuri Alberto abriu o placar com um belo chute de fora da área. E o empate do São Paulo veio aos 28, após pênalti sofrido por Éder, o próprio centroavante cobrou e fez o gol.

EMPATE DO ATHLETICO

Concorrente direto do Corinthians pelas primeiras posições, o Athletico empatou com o Avaí na Ressacada. Willian Pottker fez o gol dos donos da casa e Terans anotou para o Furacão. Com o resultado, o time paranaense se manteve na sexta colocação.

Goleada metade brasileira

FOTO: THOMAS COEX/AFP

O Real Madrid recuperou a liderança do Campeonato Espanhol com uma goleada por 4 a 1 contra o Mallorca, na quinta rodada do torneio. Vini Jr. (na foto) e Rodrygo deixaram a marca brasileira na vitória. O uruguaio Valverde e o alemão Rudiger marcaram os outros gols, enquanto Muriqi descontou para o time visitante. O time da capital é líder isolado com cinco vitórias em cinco jogos, e tem em Vini seu artilheiro, com quatro gols. Com dois pontos a menos e também invicto, o Barcelona tem o goleador da competição: o polonês Lewandowski, com seis gols.

Jovem, histórico e indiscutível: Alcaraz vence US Open e é nº 1

Aos 19 anos, espanhol se torna o mais novo líder do ranking de todos os tempos. Título e feito vieram após 3 a 1 contra Ruud na final

BRENO ANGRISANI
breno.santos.rpa@oglobo.com.br

AL BELLO/AFP

Esforço. Alcaraz se estica em mais um ponto na final do US Open contra Ruud. Espanhol venceu seu primeiro Slam e é o líder do ranking mais jovem da História

A grande sensação do tênis mundial conquistou o seu primeiro título de Grand Slam na carreira, e, de quebra, assumiu a liderança do ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). O espanhol Carlos Alcaraz venceu o norueguês Casper Ruud por 3 sets a 1, parciais 6/4, 2/6, 7/6 e 6/3, no Arthur Ashe Stadium, em Nova York, e quebrou recordes no último domingo.

Aos 19 anos e quatro meses, Alcaraz se tornou o tenista mais jovem a assumir o posto de número 1 do mundo. O recorde pertencia a Lleyton Hewitt, que alcançou essa marca com 20 anos e 9 meses. O espanhol também bateu outra marca, e agora é o segundo de menor idade a ganhar o US Open, com três meses de diferença para Pete Sampras, em 1990.

— Primeiro eu gostaria de agradecer a todos por este dia especial. Isso é algo que eu sonhei durante toda minha vida. Ganhar um Grand Slam e ser o melhor do mundo foi algo que sempre sonhei. Eu só tenho 19 anos e todas as decisões difíceis eu deixo com a minha equipe (risos). Pensei na minha mãe que não está aqui e no meu avô. Muitas pessoas vieram da Espanha para torcer para mim. Desde a primeira rodada, estavam torcendo para mim. Foi a melhor atmosfera num torneio na minha vida — comemorou Carlos Alcaraz, após o título.

Nesta final, Alcaraz também superou Andy Roddick, em 1999, e se tornou o tenista que ficou mais tempo em quadra simples numa edição do US Open. Ao completar 1h33min de final, no último domingo, o espanhol chegou às 21h 52 minutos jogados nos Estados Unidos. O jovem também mandou para o espaço o recorde de Kevin Anderson, em Wimbledon 2018, quando a final alcançou 3h02min de disputa. O sul-africano havia ficado, ao todo, 23h21min em ação na grama inglesa.

A lista de feitos só aumenta. Alcaraz é o terceiro jogador a chegar na decisão do US Open após ter vencido jogos de cinco sets nas oitavas de final (diante do croata Marin Cilic), nas quartas (sobre o italiano Jannik Sinner) e nas semifinais (eliminando o americano Frances Tiafoe), repetindo o sueco Stefan Edberg em 1992 e o americano Andre Agassi em 2005.

Embora Alcaraz fosse visto por muitos como favorito para vencer a final do torneio, antes da partida, o espanhol reconheceu que enfrentaria um adversário difícil e não escondeu o nervosismo.

A tensão do espanhol não foi à toa. Esta foi a primeira final de Grand Slam em que os dois tenistas tiveram chance de ser o número 1 do mundo. E pela primeira vez contou com dois finalistas disputando o topo do ranking sem terem ocupado, antes, a posição.

O espanhol, que começou o ano na 32ª colocação do ranking, lidera a temporada também em números de vitórias e títulos. Ganhou 51 dos 60 jogos já disputados e venceu seis torneios.

O US Open foi o mais recente título de uma temporada estrelada do espanhol, que começou vencendo o Rio Open no início do ano, no Brasil, quando dizia querer se top-10 em 2022. O Slam foi seu quinto troféu no ano, o sexto na carreira.

Agora, além de Alcaraz na liderança e Ruud na segunda colocação, o ranking da ATP tem o também espanhol Rafael Nadal em terceiro. O russo Daniil Medvedev e o alemão Alexander Zverev completam o top-5. O sérvio Novak Djokovic, que não jogou o US Open, é sétimo.

Verstappen vence em Monza com safety car na pista

Holandês conquista 11ª vitória na temporada e tem chances de campeão desta temporada no próximo GP, em Singapura

ATHOS MOURA
athos.moura@oglobo.com.br

GP DE MONZA

1.	Max Verstappen (RBR)	1h20min27s
2.	Charles Leclerc (Ferrari)	+2s446
3.	George Russell (Mercedes)	+3s405
4.	Carlos Sainz (Ferrari)	+5s061
5.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+5s380

MUNDIAL DE PILOTOS

1.	Max Verstappen (RBR)	335
2.	Charles Leclerc (Ferrari)	219
3.	Sergio Pérez (RBR)	210
4.	George Russel (Mercedes)	203
5.	Carlos Sainz Jr. (Ferrari)	187
6.	Lewis Hamilton (Mercedes)	168
7.	Lando Norris (Mclaren)	88
8.	Esteban Ocon (Alpine)	66
9.	Fernando Alonso (Alpine)	59
10.	Valtteri Bottas (Mercedes)	46

O GP de Monza, na Itália, casa da Ferrari, terminou sem a devida emoção que a tradicional prova merece. Após uma corrida com pontos altos, sobretudo com os desempenhos dos pilotos que largaram no fim do grid e foram para o início da fila, Daniel Ricciardo, abandonou a prova na volta 47, faltando apenas seis para terminar a corrida. Por conta disso, o safety car entrou na pista e não saiu até o fim.

A vitória ficou com o holandês Max Verstappen, seguido de Charles Leclerc, que obrigatoriamente o pressionaria caso ainda existissem voltas a serem disputadas. O terceiro lugar ficou com George Russell, da Wiliams. Carlos Sainz, da Ferrari, Lewis Hamilton, da Williams, e Sérgio Perez, da Red Bull, completaram as seis primeiras posições. O trio final foi o responsável pelas maiores corridas de recuperação da prova. Os dois primeiros foram punidos por terem mexido em seus carros e largaram na 18º e 19º posição, respectivamente. O mexicano Pérez teve problemas com o carro logo no início da prova e foi para o final do grid.

— Tínhamos um carro muito bom e estávamos controlando a diferença, e então o safety car chegou. Infelizmente não conseguimos recomeçar a prova — disse Verstappen.

MIGUEL MEDINA/AFP

Primeiro e terceiro. Verstappen comemora ao lado de George Russel

O holandês pode ser campeão da temporada já na próxima prova, em Singapura, no dia 2 de outubro. Para isso, ele precisa vencer e Leclerc tem que chegar ao menos na nona posição.

TÍTULO PRÓXIMO

Verstappen, que conseguiu sua 11ª vitória na temporada, largou em sétimo. Mas ele conseguiu a segunda colocação logo nas primeiras voltas. O holandês assumiu a liderança quando Leclerc parou no box logo na 12ª volta, quando Vettel abandonou a corrida. Verstappen não parou porque o safety car virtual logo foi suspenso. Leclerc recuperou a posição também em uma parada de box. O piloto da Red Bull parou na volta 26 e foi para o primeiro lugar. Na volta 34, o piloto da Ferrari parou novamente e as posições se inverteram.

Quem é a nova esperança do automobilismo brasileiro

Felipe Drugovich conquistou no sábado a Fórmula 2, categoria abaixo da F1

BRENO ANGRISANI
breno.santos.rpa@oglobo.com.br

A corrida no Autódromo Nacional de Monza, no último sábado, foi histórica. Felipe Drugovich se tornou o primeiro brasileiro campeão mundial de Fórmula 2, mesmo abandonando a corrida na primeira volta, após um toque com Amaury Cordeel.

Felipe Drugovich nasceu em Maringá-PR, em 2002 e iniciou a carreira no kart brasileiro em 2008, com apenas oito anos, competindo no Brasil até os 13. Entre 2013 e 2015, partiu para o kartismo

DIVULGAÇÃO/REDES SOCIAIS

Futuro na F1? Drugovich é o brasileiro mais próximo da vaga na categoria

internacional. Em 2016, o brasileiro fez a transição para o mundo dos fórmulas, disputando a Fórmula 4 Alemã e o MRF Challenge, em que faturou uma vitória neste último.

Dois anos depois, Felipe sagrou-se campeão da MRF Challenge 2017/2018 com 10 vitórias e um desempenho espetacular. No campeonato Euroformula F3 Open, o piloto conquistou o título, contabilizando 14 vitórias em 16 corridas, atingindo o recorde absoluto de vitórias da história desta competição.

No ano seguinte, o piloto acelerou na FIA F3 pela equipe britânica Carlin Racing e, em 2020, fez sua estreia na Fórmula 2, com a holandesa MP Motorsport. Nesta temporada, Felipe conquistou sua primeira vitória, em Spielberg, na Áustria, e faturou a sua primeira pole position, em Silverstone, na Inglaterra.

E a temporada de 2022 vem com resultados extraordinários. O piloto é o único do Brasil a liderar o campeonato, com 5 vitórias na temporada. E agora, com o título, se credencia para buscar uma vaga na elite do automobilismo mundial, a Formula 1, que não tem um brasileiro titular desde que Felipe Massa se aposentou no fim de 2017.

CORRIDA EMOCIONANTE

Para adiar o título do piloto da MP Motorsport, o francês Theo Pourchaire precisava ao menos do sexto lugar com a volta mais rápida, o que não aconteceu. O corredor da ART teve um problema no carro, depois da disputa com Liam Lawson, e terminou o grid em 17º.

Duas décadas depois, um brasileiro conquistou uma categoria de base do automobilismo — o último título foi Bruno Junqueira, na extinta Fórmula 3000 .

Brasil é bronze no Mundial de vôlei masculino

Por 3 sets a 1 (25/18, 25/18, 22/25 e 25/18), a seleção masculina de vôlei derrotou a Eslovênia e garantiu um lugar no pódio do Campeonato Mundial, disputado na Polônia e na própria Eslovênia. Foi o primeiro bronze no torneio dos homens, que também possuem três ouros e mais três pratas.

O título ficou com a Itália. Os atuais campeões europeus evitaram o tri consecutivo da Polônia com uma vitória por 3 sets a 1 (22/25, 25/21, 25/18 e 25/20) e acabaram com um jejum de 24 anos sem vencer o torneio.

ALEXANDRE CASSIAN

Cartas na manga. Rita Ora no Palco Mundo: show pop de qualidade

DIVAS MOSTRAM QUE A FESTA NÃO PODE PARAR

AMPLIANDO LEQUE MUSICAL E JÁ DE OLHO NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES, FESTIVAL CHEGA AO FIM COM DIA MARCADO PELO PROTAGONISMO DAS MULHERES NOS PRINCIPAIS PALCOS

MARCELO THEOBALD

Energia. Ivete Sangalo, que abriu a série de shows no Palco Mundo ontem

Era ontem ou somente em 2024. O último dia do Rock in Rio, após show histórico do Coldplay fechando o sábado, foi marcado por um público que veio para assistir a divas: do pop como Dua Lipa e Ivete Sangalo; do rap, como Megan Thee Stallion; e do funk, como Ludmilla. Sete dias de shows e 700 mil ingressos depois, o festival encerrou o jejum imposto pela pandemia e deixou uma marca de maior abertura para outros gêneros musicais, indicando um futuro cada vez mais eclético. E já de olho na próxima versão, seja com o codinome The Town, em São Paulo, no ano que vem, seja novamente em solo carioca, daqui a dois anos.

Como de hábito, o público lotou a Cidade do Rock com o figurino sob medida para a festa. Quem liderou o gosto da garotada ontem foi Dua Lipa, que atraiu uma multidão de jovens de looks lilás e luvas imitando a cantora britânica de origem albanesa, que trouxe ao Rio a turnê do álbum "Future nostalgia".

— Está um pouco frio (*às 18h, os termômetros marcavam 18 graus Celsius*), então aproveitei para colocar essas luvas que a Dua Lipa sempre usa — contou a secretária Pietra Barreto, de 24 anos.

Outro fashionista era o estudante de moda Felipe Lopes, fã da diva do rap Megan The Stallion, artista que também era atração de ontem e, inclusive, tem um dueto com Dua Lipa (a música "Sweetest pie"). Ele fez uma espécie de colete com fotos do tipo Polaroid da artista americana. Estima ter gastado R$ 130 na confecção da roupa.

— Hoje meu foco é a Megan, mas vou ficar para ver a Dua Lipa também — disse o estudante, posicionado na frente do Palco Mundo.

Uma das atrações mais esperadas no palco principal, Rita Ora enfrentou concorrência desleal ao começar seu show, por volta das 20h: parte do público entupia o Espaço Favela em busca de Lexa, e uma galera numerosa aguardava Ludmilla no Sunset. Rita mostrou suingue cantando bem seu pop algo genérico, de canções como "I will never let you down" e "How to be lonely", com o som em volume altíssimo.

A primeira carta na manga veio com a chegada de Pabllo Vittar, aclamada pelo público, que pulou e cantou ao som de "Amor de quenga". A própria Rita pareceu ter ouvido o chamado de Lexa lá no Favela ("Quem tem raba joga!") e caiu no rebolado. Em "For you", ela jogou o refrão de "Running up that hill", de Kate Bush, estourada por causa da série "Stranger things", e mostrou sua extensão vocal. Pouca gente (em termos de Rock in Rio) viu, mas Rita Ora mostrou um show pop de qualidade aos cariocas.

Foi com gostinho de triunfo que Ludmilla entrou no Sunset, como atração de destaque na noite do pop, que se encerraria no Palco Mundo com Dua Lipa. Legítima popstar brasileira, ela usou de todo o poder acumulado para dar ao público um espetáculo difícil de ignorar, com direito — além de participações de MC Sophia, Majur, Tasha e Travie e Tati Quebra-Barraco — a momentos bombásticos, sem economia em balé, figurinos ou cenários. E com a artista em plena forma física.

Uma pausa na overdose de pop do dia, a rapper americana Megan Thee Stallion trouxe uma onda diferente para o Palco Mundo: o mais legítimo trap, cru, sem concessões. Desbocada e cativante, uma jovem Megan mestre das rimas rápidas.

SEGUE O BAILE COM NOVIDADES, NA PÁGINA 2

FOI BEM

> Tem gente: Uma inovação que ajudou o público a sair do aperto foi um display digital instalado na porta dos banheiros, indicando a lotação a cada momento. Dava para ver de longe e correr para o sanitário mais desocupado.

> Diversidade: A variedade que se viu nos palcos foi acompanhada pela convivência entre os diferentes públicos na gramа sintética entre os palcos. Harmonia perfeita entre diferentes tribos.

> Samba deu liga: Com Maria Rita no Palco Mundo, Jorge Aragão no show dos Gilsons, no Sunset, ou Ferrugem no Espaço Favela, o gênero garantiu seu espaço no festival, em harmonia com o rock e o pop hegemônicos.

> Bastidores VIP: Um dos espaços mais concorridos do festival, o *backstage* do Sunset virou o queridinho de artistas e celebridades para acompanhar as apresentações ou fazer social.

> Atrações paralelas: Os espaços de ativação das marcas atraíram o público com brindes e a presença de artistas e influencers. O lounge do TikTok, sensação do evento, recebeu o Måneskin e teve show de Marvvila.

> Pulseiras: De tudo o que foi inesquecível do show do Coldplay, um dos principais destaques desta edição foi o das pulseiras iluminadas piscando em várias cores. Segundo a organização, foram distribuídas cem mil, criando um efeito espetacular. É uma imagem que ficará na memória.

FOI MAL

> Falta de sincronia: A pontualidade dos shows, ponto positivo desta edição, pecou apenas pela sobreposição de algumas atrações. No show de Avril Lavigne, que começou atrasado, a última música ("I'm with you") foi atropelada pelo início do Fall Out Boy. Na homenagem a Elza Soares, os músicos estavam no palco quando Ivete Sangalo já cantava "Tempo de alegria".

> Som irregular: Por falar em Avril Lavigne, o show da canadense trouxe outra das maiores críticas da edição: o som baixo ou com problemas técnicos. A situação melhorou no segundo fim de semana, mas ainda foi criticada pelo público.

> Só no dinheiro: Uma das perguntas mais ouvidas na Cidade do Rock era "Aceita cartão?" aos ambulantes de cerveja, seguida da invariável negativa. Quando se via algum que aceitava pix, a emoção era quase igual à de Chris Martin, do Coldplay, no palco.

> Mau cheiro: A tecnologia digital ajudou o fluxo dos banheiros, mas não eliminou as longas filas nos sanitários femininos nem o forte cheiro de urina que chegava fora das instalações.

> Posição do Supernova: Palco de shows interessantes e disputados, o Supernova vive um dilema: ao mesmo tempo em que ajuda a levar o público para a ala mais afastada do festival, a distância prejudica a frequência a suas atrações. Um quebra-cabeças a ser solucionado em 2024.

> Fogos de artifício: Tradição no fim dos shows dos *headliners*, a queima de fogos pode ter causado acidentes com o público. Uma pessoa foi atendida com sangramento na cabeça após o Green Day, e houve relatos nas redes sociais de situações semelhantes. Procurada, a organização não se manifestou.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PRESENTE BOM, FUTURO PROMISSOR

FOTOS DE HERMES DE PAULA

Aprovação. Público se despediu do evento em dia lotado na Cidade do Rock

ROCK IN RIO DEIXA IMPRESSÃO DE MISSÃO CUMPRIDA E JÁ GERA EXPECTATIVA PARA O EVENTO THE TOWN, QUE OCORRERÁ EM SÃO PAULO EM 2023

Elza Soares, que morreu em janeiro aos 91 anos, foi homenageada em espetáculo montado por Zé Ricardo, diretor artístico do Palco Sunset. "Lamento muito informar que a mulher faz hoje o que ela quiser!", avisou Elza, em vídeo, antes que a baiana Larissa Luz (que viveu a cantora em musical) e Caio Prado trançassem, à capela, "Comigo" (ele) e "O meu guri" (ela). Momento de arrepio, sem intervalo para a entrada de Agnes Nunes, Majur, Gaby Amarantos e Mart'nália.

Completo o time do show, ele atacou de "A carne", música-símbolo de Elza dos anos 2000. Com um repertório bastante representativo, intérpretes idem e uma banda sob medida, que conjugou musicalidades atuais e eternas, Elza recebeu homenagem à sua altura.

Abrindo o Palco Mundo, a craque Ivete Sangalo soube jogar para a torcida. De cara, trouxe o habitual flerte com o rock, tocando na guitarra o riff de "Sweet child o' mine", do Guns N' Roses. O show, com a superprodução de sempre, mostrou a cantora em plena forma, a bordo de seus sucessos tradicionais, pontuados pelos metais em brasa da banda: "Sorte grande", "Poeira", "Acelerаê". No telão, além dos passos de dança, aparecia o filho de Ivete, Marcelo, tocando percussão na banda.

Logo depois, no Espaço Favela, Lexa fez um show que rivalizou em animação, profissionalismo e devoção dos fãs. Partindo do funk, a sua origem, a cantora montou um espetáculo em que diversas sonoridades — do rock ao arrocha — se encontraram para animar um baile de vastas proporções. Lexa viveu uma noite de consagração e teve a presença, no cercadinho do palco, de celebridades como o marido MC Guimê e o empresário do funk Kondzilla.

O show de Macy Gray foi uma alegre bagunça, coisa que o público brasileiro sabe desde a primeira visita da cantora americana ao país, no Free Jazz Festival de 2001. Ontem, já depois da chuva, ela promoveu o baile soul-disco-funk-rock-MPB que o domingo merecia.

Desde o começo, com "A mulher do fim do mundo", em homenagem a Elza Soares, Macy mostrou que era pouca organização e muita diversão, com suas próprias músicas, sucessos dos outros ("Do ya think I'm sexy?", versão de Rod Stewart para "Taj Mahal", de Jorge Ben Jor; "Creep", do Radiohead) e conversas de pouco sentido com o público — inclusive a do tecladista Billy Wes, que chamou o Rio de São Paulo.

TUDO POR UM BRINDE

Fora do gargarejo dos palcos, muita gente aproveitou o finzinho de festival para garantir os disputados brindes desta edição. Nem a chuva que caiu na Cidade do Rock tirou o ânimo de uma turma que ficou até três horas em pé nas filas dos estandes de patrocinadores para levar algum mimo. De meias a pulseiras para a área VIP, passando por pochetes e camisinhas, tinha de tudo.

— Tenho vindo ao festival desde quinta-feira e hoje é o que tem a maior fila. Todo mundo quer levar alguma recordação — disse David Golan, estudante de Londrina, no Paraná.

O carioca Samuel Silva Nascimento, de 23 anos, ficou três horas na fila para participar de um jogo e ganhar uma meia. Enquanto conversava com a reportagem, conseguiu trocar por um cooler. Mais uns minutos, e outra troca: dessa vez, por um cubo de pelúcia com o logo da marca.

— Agora, sim, valeu — disse o jovem.

Vibração. Plateia do show da cantora Liniker, que abriu o Palco Sunset

A nona edição do Rock in Rio alternou um clima geral de tecnologia, com ingresso eletrônico e aplicativo para marcar brinquedos, com exceções que chamaram a atenção, como o pagamento em dinheiro vivo aos ambulantes e a qualidade da internet no primeiro fim de fim de semana. O som falhou no show de alguns medalhões como Iron Maiden, Emicida, Avril Lavigne e Macy Gray. O que soou bem, no entanto, foi o esforço de ampliar os gêneros musicais no line-up. Neste ano, o trap e rap foram bem representados em diversos palcos, e até o piseiro ganhou uns minutos para mostrar a que veio.

K-POP E SERTANEJO

E o público na pista ainda acha que cabe mais. Numa enquete pelos gramados, houve quem pedisse por k-pop. O sertanejo, ainda fora da lista oficial do festival, não está longe dos planos de Medina. "Música tem que ser boa, não importa de onde vem", disse ele no segundo dia do evento.

E antes do Rock in Rio 2024, a cidade de São Paulo recebe sua versão do evento, nos dias 2, 3, 7, 9 e 10 de setembro de 2023. Batizado de The Town, o festival acontece em Interlagos e prevê receber 600 mil pessoas, para shows de 550 artistas. O palco principal foi batizado de Skyline, inspirado na arquitetura da cidade.

— A sensação com o The Town é começar de novo — disse Roberto Medina, presidente do grupo Rock in Rio, que organizou seu primeiro festival há 37 anos e promete uma versão no metaverso em 2035.

A partir de agora, o evento em São Paulo vai acontecer em anos ímpares, e o Rock in Rio, em anos pares. Para o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, que esteve na cidade para anunciar detalhes do The Town, isso fará do Brasil "o país do entretenimento".

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Antes de tomar qualquer decisão, será importante recolher-se e avaliar os detalhes e possibilidades que toda situação terá para oferecer agora. Tome seu tempo para agir com segurança. Seja prudente.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você encontrará nos fatos concretos ao seu redor as certezas necessárias para seguir em frente com firmeza e eficiência. Atenha-se àquilo que você pode mensurar e tome suas decisões. Organize-se e vá além.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seus sentimentos pedirão liberdade para se expressar. Cuidado para não se reprimir por receio do julgamento alheio. Priorize as emoções que brotam à flor da pele e lide generosamente com seus desejos.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Palavras ditas com consciência e responsabilidade favorecerão suas relações, já que será através da honestidade que você construirá a almejada confiança. Preze pela cordialidade e se expresse com clareza.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você será desafiado a equilibrar-se entre o desejo de segurança e a necessidade de entrega. A vida é imprevisível e apresentará possibilidades promissoras pra você. Abrace as novidades que surgirão.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
As boas parcerias lhe conduzirão a uma análise sensata da realidade ao seu redor, o que lhe oferecerá respostas preciosas para o momento. Compartilhe suas agitações com quem você confia e se fortaleça.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
A experiência será a ferramenta mais útil e potente para as suas realizações agora. Busque então se comprometer com o estudo dos assuntos que promoverão seus resultados e seu caminho. Concentre-se.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Acreditar em si e nos próprios talentos será fundamental para que seus planos sejam bem-sucedidos. A autoconfiança lhe fará agir de maneira luminosa e otimista. Reconheça e valorize suas habilidades.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você se perceberá agindo de forma mais impulsiva agora, e será fundamental desenvolver a capacidade de refletir diante dos acontecimentos e consequências. Mantenha a calma e caminhe com serenidade.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Seus relacionamentos íntimos ou familiares demandarão sua atenção, e para prosseguir de forma saudável e harmoniosa será preciso deixar para trás assuntos mal resolvidos do passado. Transforme o seu olhar.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Seus maiores desafios serão vencidos com autocrítica e reflexão. Tudo dependerá da maneira como você irá escolher encarar tais situações, tanto interna quanto externamente. Medite sobre os fatos.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Os trabalhos em equipe serão favorecidos por sua disposição e proatividade, que estarão em alta. Conte com a ajuda dos seus para o desenvolvimento de projetos e a qualidade dos resultados. Forme alianças.

Participam da cobertura do Rock in Rio: André Miranda, Emiliano Urbim, Gustavo Cunha, Leticia Messias (estagiária), Lucas Salgado, Maria Fortuna, Mari Teixeira, Nelson Gobbi, Raphaela Ribas, Ricardo Ferreira, Roberta de Souza (estagiária), Silvio Essinger, Taís Codeco (estagiária), Talita Duvanel, Thayssa Rios (estagiária), Vittoria Alves (estagiária) e Bernardo Araujo (especial para O GLOBO)

PATRÍCIA KOGUT
Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para "Lar: Vida interior", série de Alberto Renault no GNT. É ótima como tudo o mais que ele já fez no canal.

Para a iluminação de boate no laboratório de "Cara e coragem". Ué, cientista trabalha no escuro?

ANÁLISE

SÉRIE PROVA FORÇA DA TV TRADICIONAL

Monsanto é uma aldeia portuguesa com pequenas casinhas de pedra construídas ao pé de uma montanha rochosa. No alto dela, há um castelo. Lá foi gravada a primeira temporada de "House of the dragon" (na HBO), a série do momento. Assim, da noite para o dia, o lugar pacato acabou sendo invadido por equipes de filmagem, elenco numeroso e um mar de figurantes. Transformar a rotina de suas locações foi uma marca também de "Game of Thrones". A produção terminou em 2019, mas até hoje movimenta o turismo na Croácia, que sediou grande parte das gravações.

COM SEU MUNDO INVENTADO, 'HOUSE OF THE DRAGON' IMPULSIONA HBO E MOVIMENTA AS REDES

A ambientação é um ponto fundamental para as duas histórias. Aquele mundo de Westeros só existe na ficção de George R. R. Martin, claro. Ainda assim, muitos fãs costumam se referir a ele como uma geografia real, situada em algum lugar do passado, mais precisamente na Idade Média. É engraçado. Isso funciona como um marketing poderoso. Ajuda a mover os debates apaixonados dos milhares de fãs.

Como acontecia com "GoT", "House of the dragon" prova que a boa e velha maneira de assistir à televisão, no horário de grade, ainda tem muita força. É aos domingos, das 22h às 23h (de Brasília), que as redes vêm fervendo com as conversas dos espectadores.

DIVULGAÇÃO

Copacabana e arredores

Josie Antello, Simone Spoladore e Debora Olivieri nos ensaios para o longa "Leme do destino", do diretor Júlio Bressane. As filmagens começarão na semana que vem e ocorrerão no Leme e num casarão no Bairro Peixoto

DIVULGAÇÃO

Peça

Antonio Calloni voltou das férias e foi ao Teatro Firjan Sesi, onde assistiu à peça "O astronauta", com Eriberto Leão. Os atores contracenaram recentemente em "Além da ilusão" e ficaram amigos

Time de primeira

Martelo batido: Gustavo Fernandez, diretor de "Pantanal", estará à frente de "Justiça" 2, de Manuela Dias. A produção começará ainda este ano, mas as gravações estão previstas só para fevereiro.

Relação tóxica

Emilio Dantas e Regiane Alves vão viver um relacionamento abusivo em "Vai na fé", próxima novela das 19h da Globo. Vilão envolvido com crimes, o personagem dele, Téo, desprezará a mulher, Clara. Dirá que ela está gorda, por exemplo. Eles serão pais de um adolescente que enfrentará uma depressão. Mais adiante, ela terá uma grande virada. E o público saberá que na verdade ele é muito apaixonado por Lumiar (Carolina Dieckmann), que conhece desde a juventude.

Natalino

Louise Cardoso viverá Mamãe Noel no filme "Uma carta para o Papai Noel", de Gustavo Spolidoro. E caberá a Roberto Bonfim o papel do bom velhinho. Polly Marinho e Elisa Volpato também estarão no elenco.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 14 palavras: 10 de 5 letras, 3 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras BI foram encontradas 5 palavras.

M E B
O
O
O R D S

BI

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Bordo, dobre, dobro, dorso, obeso, ombro, ordem, rombo, róseo, sobre// bodoso, moedor, moroso// medroso. SOBREMODO. Com a sequência de letras BI: bebido, bidé, biombo, érbio, mórbido.

Atriz e ex-modelo gaúcha vencedora da "Dança dos Famosos 2022"		Ofertas de postos do Sine / Posição de Alisson Becker (fut.)			Assumi expressão de alegria	Antiga submetralhadora brasileira		Data do primeiro turno nas eleições gerais do Brasil em 2022
Conto do (?): embuste (bras.)								
Aversão às mulheres / Ou, em inglês		"Viva (?) Vida", hit do Coldplay			Cada metade de uma dobradiça			
Superstição popular			Próprios do monarca			O traje esporte de certos eventos		
								Chá de congonha / Açúcar da beterraba
Clorofila e melanina			Marco Nanini, ator de "Sob Pressão"			E as demais coisas (abrev.)		
Ecoam; retumbam					Sinais gráficos usados em citações	E	T	C
			Amuleto com o nome do orixá (Rel.)					
Grupo de K-pop sul-coreano		Integrante do elenco / Arte, em latim				A última sigla dos e-mails no Brasil		
Objeto como o para-raios								
Profissionais congregados na OAB		Flor que brigou com o cravo (Mús.)					Sufixo de "feijoada"	

BANCO 2/or. 3/ars — bts — caá. 6/régios. 9/misoginia.

SOLUÇÃO

				V			D	
	V	I	G	A	R	I	O	
M	I	S	O	G	I	N	I	A
	T		L	A		A	S	A
	O	R		S	F		D	C
C	R	E	N	D	I	C	E	
P	I	G	M	E	N	T	O	S
	A	I		E	O		U	A
	S	O	A	M		E	T	C
B	T	S		P	A	T	U	A
	R		A	R	S		B	R
	A	N	T	E	P	A	R	O
A	D	V	O	G	A	D	O	S
	A		R	O	S	A		E

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

PORNOPOLÍTICA, A SAFARNAGEM ACIMA DE TUDO

O rei Charles III assumiu no Reino Unido, mas o rei da semana passada no Brasil foi ele, aquele que Tom Jobim listou em 55 designações e, numa noite vadia do Antonio's, ajudou o compositor a vencer uma disputa de sinonímia picaresca com o poeta Geraldinho Carneiro. "Peru", "pífaro leiteiro", "piroca" e "marzapo" foram nomes que ele botou na mesa para designar o genital masculino.

Pornopolítica é um termo inventado por Arnaldo Jabor quando cronista no GLOBO e identificava o fuque-fuque dos políticos metidos com corrupção, fisiologismo, "os ladravazes de imunda honradez ostentada". Apontava a falta de pudor com os valores éticos. Nada de sexo, porém. Nenhuma referência ao "bingolim", um dos 26 termos listados por Geraldinho na refrega do Antonio's.

Pois, na semana passada, no país onde 30 milhões não têm uma banana para encher a boca, o pau subiu no palanque em Brasília e avançou avantajado sobre o nome criado por Jabor. Introduziu na realidade nacional a pornopolítica explícita. Não mais a crítica à falta de decoro na Câmara, mas o elogio ao despudor na cama presidencial, a necessidade urgente de se deslocar o horário eleitoral para as taras do PornHub.

A realeza britânica chorou a perda da rainha delicada enquanto aqui a república sofreu a perda do "l" pudico que lhe dava dignidade cívica. O Brasil virou "repúbica". O governo do baixo clero tornou-se também o dos baixos instintos abaixo da linha dos quadris, e a pornopolítica assumiu a zorra toda. A nova excelência, Senhor Pinto, uma das 550 variações relacionadas no site Wiki Gíria, mostrou força para ser desenhado no brasão ao lado das armas nacionais.

A REALEZA BRITÂNICA CHOROU A PERDA DA RAINHA ENQUANTO AQUI A REPÚBLICA SOFREU A PERDA DO 'L' PUDICO QUE LHE DAVA DIGNIDADE. O BRASIL VIROU 'REPÚBICA'

Na festa da Independência, diante da multidão pedindo a ditadura, ele gozou da pauta comunista de prometer mais hospital, mais escola, mais prato na mesa, e qualificou-se unicamente com o mérito, repetido cinco vezes, de "imbrochável". Excitado com o protagonismo na Praça dos Três Poderes, achou que aquele é o poder fundamental, o suficiente para se manter mais quatro anos boqueteando a vida com o cartão corporativo.

"Todo poder emana do pau e em seu nome será enrijecido", teria dito o dito cujo à boca pequena, reescrevendo para a nova linguagem o parágrafo um, do artigo primeiro, de uma futura constituição peniana.

A pornopolítica está de volta e, nem aí para a liturgia do cargo, bota seus lençóis imundos para quarar nos palanques. Ela agora junta os espantos morais do Jabor, "malditos sejais trabuqueiros do dinheiro público", com o golden shower das tchutchucas rachadinhas e o arrombamento do teto de gastos com a compra de viagras militarizadas. Deixou de ser apenas um bando malandro de 171. Virou a bancada do 69, o vale tudo da suruba sigilosa — só em cem anos saber-se-á quem deu a mesóclise pra quem — das emendas do relator.

Nos primeiros anos do golpe militar de 1964, o entreguismo aos interesses americanos cunhou a frase "Chega de intermediário, Lincoln Gordon para presidente", numa alusão ao embaixador dos Estados Unidos. Hoje, diante da vulgaridade executiva dos imbrocháveis, gente sem tesão no coração, é preciso novamente deixar de intermediário. Já que a safarnagem está acima de tudo, é preciso que se introduza Carlos Zéfiro como presidente acima de todos.

OBITUÁRIO • JAVIER MARÍAS ESCRITOR, 70

UM MAESTRO DA LITERATURA ESPANHOLA

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Um dos principais escritores contemporâneos de língua espanhola, Javier Marías se tornou conhecido por seu estilo peculiar, como se vê em livros como "O homem sentimental", "Os enamoramentos", "Coração tão branco" , "Berta Isla" e a trilogia "Seu rosto amanhã". Entre romances, ensaios e coletâneas de contos, escreveu mais de 30 livros ao longo da carreira.

Nascido em Madri em 1951, Marías se formou em Letras e se especializou em Filologia. Ele também trabalhou como roteirista e tradutor antes de publicar seu primeiro livro, "Os domínios do lobo", em 1971.

Assim como o protagonista do romance "Todas as almas", Marías se dividiu entre a produção literária e o ensino na universidade. Por causa disso, o público acabou confundindo a sua persona com a do personagem do livro.

MUSICALIDADE

Uma das características mais reconhecíveis da prosa de Marías são as frases longas, dotadas de um ritmo bem peculiar, descritas por alguns críticos como "hipnóticas". Em entrevista ao GLOBO, em 2015, ele explicou a importância da musicalidade em seu estilo:

— As frases podem ser boas de qualquer maneira: breves, médias, longas, líricas, descritivas, abruptas, concisas, um pouco enfeitadas… Eu tendo à frase longa e complexa, porque geralmente o que tenho a expressar é complexo, sobretudo nas digressões e reflexões que abundam em meus romances. Mas de vez em quando uso também frases curtas. O importante para mim é o ritmo da prosa, a "melodia". Sou capaz de refazer uma página porque em dado momento preciso de mais três sílabas, ou uma palavra esdrúxula, ou um terceiro adjetivo. Às vezes tenho a sensação de escrever prosa com a paciência e o senso de ritmo com que o poeta escreve seus versos.

COTADO POR DIVERSAS VEZES PARA O NOBEL, AUTOR DE BEST-SELLERS E TRADUTOR RECONHECIDO, ELE AINDA SE DEDICAVA À UNIVERSIDADE: 'A FICÇÃO NARRA O PASSADO DE MODO DIFERENTE QUE A HISTÓRIA', DIZIA

Entre 2002 e 2007, Marías se dedicou a uma trilogia romanesca que é hoje vista como sua obra-prima. Com um total de 1.500 páginas, "Seu rosto amanhã" conta a história de um grupo de velhos espiões que atuaram contra o nazismo na Segunda Guerra. Os agentes continuam na ativa com um objetivo misterioso.

A trilogia tem inspiração em um episódio familiar. O pai de Marías, Julián, foi proibido de lecionar nas universidades espanholas por se recusar a assinar os princípios do movimento franquista, obrigando-o a fazer viagens regulares aos EUA para pode dar aulas.

Por causa disso, Javier passou seu primeiro ano de vida em Massachusetts, próximo ao Wellesley College, onde seu pai era professor. Lá, teve como vizinho o escritor russo-americano Vladimir Nabokov, cujos poemas acabaria traduzindo e que retratou no volume "Vidas escritas", uma reunião de perfis de escritores.

Outro livro a explorar as consequências da Guerra Civil Espanhola, "Assim começa o mal" é ambientado nos anos 1980, já durante a redemocratização do país, recém-saído de quatro décadas de ditadura do general Francisco Franco, morto em 1975.

— A ficção narra o passado de modo diferente que a História — disse ele ao GLOBO em 2015. — E na imaginação coletiva perdura muito mais o que foi "visitado" pela ficção do que o que não foi. Sempre gostei de uma frase da (*escritora dinamarquesa*) Karen Blixen que diz algo como: é preciso imaginar o vivido, além de viver, e é preciso saber contar isso como se fosse uma história; só assim chegamos a entendê-lo de verdade. Somente quando se passa algum tempo é que podemos ter perspectiva para ver as coisas "terminadas".

Membro da prestigiosa Real Academia Espanhola, Marías recebeu diversos prêmios como escritor e como tradutor. Em 2012, por razões políticas, ele recusou o Prêmio Nacional de seu país por "Os enamoramentos", o que o impediu de vencer o Cervantes (a mais importante recompensa em língua espanhola).

PELO MUNDO

Os livros de Marías foram traduzidos para 46 idiomas e venderam nove milhões de exemplares em 56 países. Além disso, foi cotado para o Nobel em diversas ocasiões.

Submetido a uma cirurgia na coluna pouco antes da pandemia, o escritor passou seus últimos anos entre sua casa em Madri e a de sua mulher, Carme Mercader, em Barcelona. Javier Marías Franco morreu ontem, aos 70 anos, na capital espanhola. Ele havia sido acometido de uma infecção pulmonar que o levou ao coma. "É um dia triste para as letras da Espanha", disse o presidente do governo, Pedro Sanchez, em nota.

No papel. Marías: ritmo de escrita peculiar, chamado pelos críticos de hipnótico